



35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



ÍNDICE

1. [Temas do 35º colóquio](#)
2. [Comissões](#)
3. [Instruções de publicação](#)
4. [Lista de participantes](#)
5. [Horário das sessões](#)
6. [Biodados e sinopses dos participantes](#)

1. TEMAS

TEMA 1 AUTORES LOCAIS E TEMAS

- 1.1. HOMENAGEM a (Pedro Álvares) Cabral, Belmonte e o Brasil.
- 1.2. Autores nativos de Belmonte que se distinguiram em qualquer ramo do saber
- 1.3. Belmonte: o concelho, história, etnografia, geografia, tradições e cultura.
- 1.4. Judeus em Belmonte e no mundo
- 1.5. Outros temas locais

TEMA 2 LUSOFONIA E LÍNGUA PORTUGUESA (TEMAS PERMANENTES)

- 2.1. Língua Portuguesa em Portugal, Brasil e no mundo.
- 2.2 Outros temas lusófonos, outras ciências do saber lusófono.

TEMA 3 Açorianidades (TEMAS PERMANENTES)

- 3.1 Arquipélago da Escrita - Literatura de matriz açoriana - Autores açorianos
- 3.2. Açorianos em Macau e em Timor – Cardeal Costa Nunes, D. Arquimínio da Costa, D. Manuel Bernardo de Sousa Enes, D. João Paulino de Azevedo e Castro, D. José da Costa, Nunes e D. Paulo José Tavares, (bispos açorianos em Macau), Áureo da Costa Nunes de Castro, José Machado Lourenço, Silveira Machado, etc.
- 3.3. Revisitar a Literatura de Autores estrangeiros sobre os Açores, –

TEMA 4 Tradutologia (TEMAS PERMANENTES) TRADUZIR EM PANDEMIA

- 4.1. Tradução de Literatura lusófona
- 4.2, tradução de e para português

2. COMISSÕES

DIREÇÃO / COMISSÃO EXECUTIVA DO COLÓQUIO

PRESIDENTE,

Chrys Chrystello, MA, Presidente da Direção e da Comissão Executiva Colóquios

VICE-PRESIDENTES,

Helena Chrystello, S Miguel, Açores

Pedro Paulo Câmara, APRODAZ e UAç

ADJUNTO DA DIREÇÃO, Rui Faria, AEA, Açores

VOGAIS: EMPDS (Joaquim Feliciano da Costa, Susana Miranda e Elisabete Manteigueiro) / Câmara Municipal (Presidente António Dias da Rocha)

SECRETARIADO EXECUTIVO

PRESIDENTE: Helena Chrystello, Açores

ADJUNTOS: Pedro Paulo Câmara, Açores / Luciano Pereira, ESE Setúbal / Rolf Kemmler UTAD e ACL

VOGAIS: EMPDS (Joaquim Feliciano da Costa, Susana Miranda e Elisabete Manteigueiro) e Câmara Municipal (Presidente António Dias da Rocha)

COMISSÃO CIENTÍFICA PERMANENTE - TRIÉNIO 2017- 2020

Chrys Chrystello, MA, Academia Galega Da Língua Portuguesa, Presidente da Direção da AICL, Açores

Evanildo Cavalcante Bechara Academia Brasileira de Letras Brasil

Luciano B. Pereira, Escola Superior de Educação, Instº Politécnico Setúbal, Portugal

Manuel Urbano Bettencourt Machado, Universidade os Açores (Jubilado)

Maria de Lourdes Crispim, FCSH (Universidade Nova)

Maria Helena Anacleto-Matias, ISCAP, INST.º Politécnico do Porto, Portugal

Maria Helena Ançã, Universidade de Aveiro, Portugal

Maria Helena Chrystello, Mestre, Vice-Presidente da AICL, Coordenadora Dept.º EBI 2,3 Maia, Açores

Rolf Kemmler, Academia de Ciências de Lisboa, Portugal

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz, Univ. NOVA FCSH e CHAM, Centro de Humanidades

Presidentes Honorários

EVANILDO C BECHARA

SÓCIOS Honorários

DOM CARLOS FILIPE XIMENES BELO 2015

JOSÉ M RAMOS-HORTA 2016

EVANILDO C BECHARA 2020

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

PRESIDENTE - LUCIANO PEREIRA,

VICE-PRESIDENTE - ANA PAULA ANDRADE CONSTÂNCIA

VOGAIS (SECRETÁRIOS): URBANO BETTENCOURT, ALEXANDRE BANHOS, SUPLENTE JOÃO PAULO CONSTÂNCIA

DIREÇÃO

PRESIDENTE - J. CHRYS CHRYSTELLO

VICE-PRESIDENTES

- M^o HELENA F. DA COSTA SIMÕES CHRYSTELLO

- PEDRO PAULO CÂMARA

ADJUNTO DA DIREÇÃO

- RUI FARIA

VOGAIS (SECRETÁRIOS) - CAROLINA CORDEIRO, ROLF KEMMLER, SUPLENTE MARIA JOÃO RUIVO

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE - FRANCISCO FERNANDES MADRUGA

VICE-PRESIDENTE - HELENA ANACLETO-MATIAS

VOGAIS (SECRETÁRIOS) - TIAGO ANACLETO-MATIAS, PEDRO ALMEIDA MAIA, SUPLENTE JOÃO PAULO CONSTÂNCIA

3

3. INSTRUÇÕES DE PUBLICAÇÃO ATUALIZADO EM 04/04/2022

II. INSTRUÇÕES - SINOPSES E TRABALHOS FINAIS PARA PUBLICAÇÃO - I

[NB: Ortografia: dado haver inúmeras ortografias oficiais desde 1911, a AICL converteu e uniformizou, após 2007, todos os escritos posteriores a 1911 para o AO 1990]

1. A sinopse (e os biodados do autor) da comunicação a apresentar tem de ser enviada por correio eletrónico dentro dos prazos fixados na FICHA DE INSCRIÇÃO
2. Não deve (sinopse) exceder 300 palavras e nela deve constar SEMPRE, após o título do trabalho e nome do/a autor/a, o TEMA e SUBTEMAS em que se insere (ver TEMAS)
3. Tem de ser escrita exclusivamente em português.
4. Será incluída na parte inicial do trabalho final a apresentar para publicação nas Atas/Anais.
5. Deve ser acompanhada de notas biográficas (biodados) até 300 palavras (não mais). Não queremos um currículo académico, CV, mas sim uma súmula ou resenha da atividade do autor.
6. Reservamo-nos o direito de amputar (sempre que o entendermos necessário) toda a informação excedendo as 300 palavras.

Muito importante

- 6.1. Deve enviar o TRABALHO FINAL por correio eletrónico dentro das datas indicadas (VER FICHA DE INSCRIÇÃO), para ser incluído no DVD de Atas/Anais do Colóquio.
- 6.2. O não-envio dos trabalhos finais, dentro das datas estipuladas, permite à Comissão Organizadora excluir o orador e pode implicar a não-publicação do seu trabalho final no DVD de Atas/Anais do Colóquio.
7. Cada orador dispõe de exatamente 20 minutos para fazer a apresentação. Visa-se permitir alguns minutos de debate no fim da sessão e o orador será atempadamente avisado pelo Moderador durante a sessão, se dispõe ainda de 10 ou de 5 minutos antes de lhe ser mostrado o sinal de que acabou o tempo.
8. MODERAÇÃO. São funções do Moderador: (1) a apresentação dos participantes na sessão; (2) o controlo do tempo das apresentações; (3) a dinamização da discussão dos trabalhos. Concorde-se ou não, o Presidente da Mesa (Moderador) é soberano na condução dos trabalhos e no rigoroso respeito pela duração das sessões, cumprimento esse que sempre foi apanágio dos colóquios ao contrário do que acontece na maior parte de eventos.
9. O Moderador deve focar a atuação para que as questões postas no período de debate sejam tão breves quanto possível, a fim de haver tempo para um efetivo debate e evitar que as perguntas do público presencial se transformem em apresentações.
10. COMITÉ CIENTÍFICO:
 - 10.1. Escreva de modo a persuadir um especialista da sua área de que as suas ideias merecem aprovação. Simultaneamente deve convencer um perito com cultura científica que não seja necessariamente um especialista na área de candidatura.
 - 10.2. O objetivo da sua candidatura é convencer os avaliadores de que as ideias propostas são suficientemente importantes e relevantes para que sejam apresentadas.
 - 10.3. Pode, se for o caso, salientar a relevância do plano de trabalho proposto face a interesses nacionais e ou internacionais específicos.
11. Critérios formais: qualidade, cientificidade, rigor, originalidade e estado da arte
 - 11.1. O estado da arte corresponde à situação atual, na perspetiva científica, na área de investigação em que o candidato pretende desenvolver o seu trabalho.
 - 11.2. Esta informação pretende situar o impacto científico que o trabalho proposto pelo candidato poderá vir a ter e a originalidade do seu contributo
12. Critérios informais de apreciação pelo comité científico:
 - 12.1. Tratamento de tema e subtema interessante e atraente para uma audiência genérica e para os sócios da AICL em geral
 - 12.2. Ter cabimento dentro dos temas e subtemas propostos para cada colóquio...
 - 12.3. Ter interesse e estar conforme aos principais objetivos dos colóquios
 - 12.4. Prenunciar mais-valias para uma audiência genérica e latitude até 2 ou 3 temas especializados

II. INSTRUÇÕES - SINOPSES E TRABALHOS FINAIS PARA PUBLICAÇÃO 2

1. Formato: Microsoft Word 2007-2016
2. Tipo de letra (Font): TIMES NEW ROMAN 12 (espaçamento 1,5)
- 3.1. Número de páginas do trabalho a ler: 5 páginas (A4 TIMES NEW ROMAN 12 espaçamento 1,5) para não exceder os 20 minutos.
- 3.2. Número de páginas do trabalho final não deve exceder 15 páginas,
- 3.3. aconselha-se, em média, 12 páginas A4 TIMES NEW ROMAN 12 espaçamento 1,5) incluindo notas de rodapé, de fim e gráficos.
4. Título: negrito.
5. Autor(es): incluir nome que quer ver utilizado.
6. Instituição Ensino / ou Trabalho: sem espaçamento entre o nome do autor e o da instituição.
7. Subtítulos: negrito. Use algarismos árabes com decimais.
8. Outras divisões: algarismos árabes com decimais.
9. Citações, notas (incl. rodapé) e referências: em itálico, autor, data de publicação, vírgula e número(s) de página(s): i.e. como Sager afirma (1998:70-71) Times New Roman tamanho 8 (espaçamento 1).
10. Referências Bibliográficas - sempre no final do artigo.
 - 10.1. Livro: Melby, Alan K. (1995) *The Possibility of Language*, Amsterdam: John Benjamin's.
 - 10.2. Artigo sobre livros: Bessé, Bruno. (1997) 'Terminological Definitions.' In Sue Ellen Wright and Gerhard Budin (eds.) *Handbook of Terminology Management*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin's Publishing Company.
 - 10.3. Artigos de jornal/revista: Corbeil, Jean-Claude (1991) "Terminologie et banques de données d'information scientifique et technique" in *Meta* vol. 36-1, 128-134.
 - 10.4. Internet: Pym, A (1999) 'Training Translators and European Unification: A Model of the Market' in 'Translation Theory and practice.' Disponível em __

11. **NOTAS:** SEMPRE RODAPÉ.

12. **GRÁFICOS E TABELAS:** numeradas consecutivamente. Deve ter menção ao seu título e número no texto.

III. NORMAS COMPLETAS. EXEMPLOS COMO CITAR AS FONTES CONSULTADAS?

a norma na AICL foi desde 2007, converter tudo, até títulos de obras, posteriores a 1911, para a ortografia de 1990. Existem formas diversas de citar. Porém, qualquer que seja o formato escolhido entre os mais comuns. A utilização de documentos retirados da internet coloca algumas questões pertinentes sobre a forma de os citar. Aqui se procura responder às dúvidas.

O modelo de citação que adotamos e recomendamos como dominante em Portugal, é inspirado no modelo da American Sociological Association (Sistema de Harvard).

O modelo de citação obedece aos critérios das normas ISBD - "International Standard Bibliographic Description" e às Regras Portuguesas de Catalogação, nomeadamente à norma sobre referências bibliográficas e citações NP 405 de 1966 e NP 405-1 de 1994, que introduz algumas alterações.

Obedece ainda às Normas ISO (International Standard Organisation), nomeadamente às normas ISO 690-2 e ISO 690:1987.

III.1. PARA QUE SERVE UMA REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA?

Uma referência bibliográfica cumpre quatro funções essenciais:

1. Reconhece o mérito do autor do texto consultado. Trata-se, acima de tudo, de uma questão de honestidade intelectual e, frequentemente, de uma responsabilidade deontológica pautada pela não-apropriação indevida do trabalho dos outros. A utilização de fontes bibliográficas é, supostamente, reveladora de uma atitude intelectual prudente de quem reconhece não estar a "descobrir a pólvora". Quando não se cita pode-se inadvertidamente estar a plagiar outros autores. A alínea a) do nº 76 do Código dos Direitos de Autor (Lei 45/85 de 17 de setembro) diz explicitamente que a utilização livre de publicações deve ser acompanhada "Da indicação, sempre que possível, do nome do autor e do editor, do título da obra e demais circunstâncias que os identifiquem." O ponto 2 do mesmo artigo refere que "As obras reproduzidas ou citadas não se devem confundir com a obra de quem as utilize, nem a reprodução ou citação podem ser tão extensas que prejudiquem o interesse por aquelas obras."
2. Confere maior credibilidade àquilo que o autor escreve, denota a sua preocupação em consultar o trabalho daqueles que escreveram sobre o tema. Sempre que se trata da utilização de uma fonte reconhecida, vista como uma autoridade nesse campo, reforça essa mesma credibilidade. Para quem lê, a citação permite identificar as ideias e informações da autoria de quem escreve e as que são retiradas ou inspiradas em outras fontes.
3. Permite a quem lê localizar, confirmar e explorar a fonte de onde foi extraída a informação.
4. Funciona como espécie de "memória auxiliar" para o autor, permitindo-lhe o seu uso posterior.

III.2 CITAÇÕES CURTAS E LONGAS

As citações curtas (até 3 linhas) devem ser colocadas no corpo do texto entre aspas. As citações longas (mais de 3 linhas) devem constituir um parágrafo único, recuado 1 cm em relação às margens esquerda e direita do texto, devendo o espaçamento das linhas ser menor, ou colocado em itálico, estejam ou não colocadas entre aspas. **Exemplo:**

Citação curta: Segundo Carlos Fortuna, "ainda que paulatinamente, os modos de organização política e social do trabalho foram responsáveis pelo crescimento e democratização do turismo" (1995: 13).

Citação longa: Segundo Carlos Fortuna,

"Ainda que paulatinamente, os modos de organização política e social do trabalho foram responsáveis pelo crescimento e democratização do acesso ao turismo, à medida que permitiram o aumento dos tempos livres dos trabalhadores e fomentaram a ideologia das férias." (1995: 13)

III.3 CITAÇÕES COM RETICÊNCIAS

Sempre que se omite parte do texto transcrito devem ser usadas reticências.

Omissão no início da citação:

Segundo Ruivo (1995: 128) o Estado português tem "... assumido formas reticulares quase imperscrutáveis."

Omissão no meio da citação:

Podemos concluir, de acordo com Fortuna (1995: 23) que "O que está em causa (...) é forjar níveis de satisfação antecipada nos consumidores potenciais."

Omissão no fim da citação:

"O estilo de vida depende da apropriação individual..." (McCracken, 1990: 71 a 89).

III.4 CITAÇÕES COM INTERPOLAÇÃO

Sempre que é necessário intercalar ou acrescentar palavras para esclarecer o sentido da citação, essas palavras devem ser colocadas entre colchetes (parêntesis retos). **Exemplo:**

"O processo de regionalização [português] estava assim condenado a morrer à nascença." (Rodrigues, 1999: 45)

III.5 CITAÇÕES COM EXPRESSÃO SIC (ASSIM MESMO)

Quando é citada uma parte de um texto que contém incorreções, deve colocar-se imediatamente a seguir à incorreção, entre parêntesis ou colchetes, a expressão latina *sic* de modo a serem externalizadas as responsabilidades da incorreção. **Exemplo:** "O ex-presidente da república, António Guterres [sic], foi reeleito presidente da Internacional Socialista." (Moreira, 2002: 33)

III.6. CITAÇÕES COM DESTAQUES

Quando pretendemos por em relevo (dar um destaque a) algumas palavras ou trechos da citação devemos sublinhá-las (com sublinhado ou estilo carregado), indicando que somos os responsáveis pelo sublinhado.

Exemplo: De acordo com o mesmo autor (Santos, 1992: 51), "... o Estado português procede a uma aplicação seletiva da lei, legitimando, desse modo, a emergência de formas de fenómenos informais de regulação económica." (sublinhado nosso ou sublinhado do autor, se for o caso)

III.7. CITAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Sempre que se citam trabalhos em língua estrangeira deve ter-se o cuidado de traduzir para português o trecho citado. Se no trabalho forem transcritos muitos trechos traduzidos de línguas estrangeiras deve ser mencionado na introdução que as traduções são da autoria de quem redige o texto. Em alternativa, sempre que se cita um trecho traduzido de línguas estrangeiras, deve referir-se, na sequência do trecho ou em nota de rodapé, que a tradução é da nossa responsabilidade. **Exemplo:** Para Backés (1997: 35), "A mudança é uma porta que apenas se abre por dentro." (tradução nossa)

III.8. CITAÇÕES DE UMA IDEIA COMUM A VÁRIOS AUTORES

Quando se citam autores diferentes e obras diferentes sobre uma mesma ideia deve respeitar-se a ordem cronológica, elencando as referências da mais antiga para a mais recente (Para trabalhos do mesmo ano adota-se o critério da ordenação alfabética a partir do último nome do autor). **Exemplo:**

A semiperiferia tornou-se uma categoria analítica de grande operacionalidade para promover estudos sobre a sociedade portuguesa (Fortuna, 1989; Santos, 1989; Hespanha, 1992 e Santos, 1995a e 1995b).

III.9 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COM NOMES COMPOSTOS

Autores com nomes compostos devem ser citados, no corpo do texto e na lista das referências bibliográficas, com o nome composto.

Exemplos: Garcia Márquez, Gabriel...Lévi-Strauss. ...

III.10. NOTAS DE RODAPÉ

- As notas de rodapé não devem ser excessivas, sob pena de desviarem o leitor do argumento central do texto.
- As notas de rodapé devem ser usadas para citar material pouco divulgado e de acessibilidade limitada, bem como para acrescentar informação apresentada num quadro ou gráfico. Podem ser também utilizadas para referenciar outras abordagens da problemática tratada.
- As notas de rodapé devem ser numeradas sequencialmente com números árabes e incluídas em pé de página (Footnotes).

III.11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- As referências bibliográficas deverão ser colocadas no fim do texto, numa secção autónoma designada "BIBLIOGRAFIA" ou "referências bibliográficas".
- Todas as referências citadas no corpo do texto têm obrigatoriamente de estar listadas nas "referências bibliográficas" e vice-versa.
- As referências devem ser listadas por ordem alfabética a partir do último nome do primeiro autor.
- As referências de um mesmo autor devem ser ordenadas por ano de publicação do ano mais antigo para o mais recente.
- Trabalhos de um mesmo autor e de um mesmo ano devem ser distinguidos através da junção de letras à data de publicação (**Exemplo:** 2002a; 2002b; 2002c).
- As referências bibliográficas utilizadas devem estar atualizadas, devem ser variadas (livros, artigos, *etc.*), devem ser legíveis (*cf.* alínea anterior) e devem seguir um sistema de descrição normalizado.

III.12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - COMO CITAR?

LIVRO - O modelo base de citar um livro segue esta ordem:

- Último nome do autor, seguido de vírgula, o primeiro nome do autor e espaço.
- Abrir parêntesis, seguido do ano de edição, fechar parêntesis, vírgula e espaço.
- Título do livro* (em itálico), ponto final e espaço.
- Local de publicação, seguido por dois pontos ou vírgula e espaço.
- Nome do editor e ponto final.

Exemplo 1 (um autor): Fortuna, Carlos (1999), *Identidades, percursos, paisagens culturais. Estudos sociológicos de cultura urbana*. Oeiras: Celta.

Exemplo 2 (dois ou três autores): Estanque, Elísio e Mendes, José Manuel (1999), *Classes e desigualdades sociais em Portugal. Um estudo comparativo*. Porto: Afrontamento.

Stoer, Stephen R.; Cortesão, Luíza e Correia, José A. (orgs.), (2001), *Transnacionalização da educação: da crise da educação à "educação da crise"*. Porto: Afrontamento.

Exemplo 3 (três ou mais autores): Brotchie, John; Batty, Mike; Blakely, Ed; Hall, Peter e Newton, Peter (orgs.), (1995), *Cities in Competition: productive and sustainable cities for the 21st century*. Melbourne: Longman Australia **OU** substituir os outros autores pela expressão *et al.*

Brotchie, John *et al.* (orgs.), (1995), *Cities in Competition: productive and sustainable cities for the 21st century*. Melbourne: Longman Australia.

Nota: Como se vê no exemplo 3, quando a obra citada é organizada pelos autores (o que significa que no interior da obra há capítulos escritos por outros autores que não os que organizam a obra), o nome ou nomes dos autores são obrigatoriamente seguidos pela expressão (org.) ou (orgs.) conforme se trate de um ou mais autores.

III.13. CAPÍTULO EM LIVRO

Como se deduz da nota anterior, por vezes, a fonte utilizada refere-se exclusivamente ao capítulo de um livro que pode ou não ser escrito pelo autor que organiza a obra. Neste caso, o capítulo utilizado como referência bibliográfica deve citar-se do seguinte modo.

- Último nome do autor, seguido de vírgula, o primeiro nome do autor e espaço.
- Abrir parêntesis, seguido do ano de edição, fechar parêntesis, vírgula e espaço.
- Abrir aspas, título do capítulo, fechar aspas vírgula e espaço.
- in* (em itálico), nome(s) do(s) autor(es), espaço, abrir parêntesis, org. ou orgs., fechar parêntesis, vírgula e espaço.
- Título do livro* (em itálico) e ponto final.
- Local de publicação, seguido por dois pontos ou vírgula e espaço.
- Nome do editor, vírgula e espaço.
- página em que o capítulo se inicia, hífen, página em que o capítulo termina e ponto final.

Exemplo 1: Fortuna, Carlos e Peixoto, Paulo (2002), "A recriação e reprodução de representações no processo de transformação das paisagens urbanas de algumas cidades portuguesas," *in* Carlos Fortuna e Augusto Santos Silva (orgs.), *Projeto e circunstância: culturas urbanas em Portugal*. Porto: Afrontamento, 17-63.

Exemplo 2: Fortuna, Carlos (1997), "Destradicionalização e imagem da cidade - o caso de Évora," *in* Carlos Fortuna (org.), *Cidade, Cultura e Globalização*. Oeiras: Celta, 231-257 **OU** substituir o nome do autor do livro pela expressão *idem* apenas no caso do(s) autor(es) do capítulo ser(em) o(s) mesmo(s) do(s) organizador(es) do livro. Fortuna, Carlos (1997), "Destradicionalização e imagem da cidade - o caso de Évora," *in idem* (org.), *Cidade, Cultura e Globalização*. Oeiras: Celta, 231-257.

III.14. LIVRO SEM AUTOR

Acontece frequentemente, por razões várias, utilizar como fontes livros ou literatura cinzenta sem autor. Nestes casos a citação deve fazer-se colocando no lugar do nome do autor a referência s. a.. Em casos excecionais devem citar-se os livros por ordem alfabética a partir da primeira palavra do título ou recorrendo ao autor institucional.

Exemplo 1: s. a. (1958), *Coimbra de outros tempos*. Coimbra: Coimbra editora.

Exemplo 2 (manuais sem autor): *Manual of Style* (1993). Chicago: University of Chicago Press.

Exemplo 3 (quando o autor é uma instituição): Direção Geral do Turismo (2001), *2000 - Os números do Turismo em Portugal*. Lisboa: Direção Geral do Turismo.

Exemplo 4 (livros sem data nem local de edição e/ou sem editor): Belo, Joaquim (s. d.), *O Porto de setecentos*. s. l.: s. e.

III.15. LIVRO DE VÁRIOS AUTORES

Livros com vários autores não identificados na capa do livro ou na ficha técnica.

Exemplo: VV. AA (1997), *Regionalização e Identidades Locais: a preservação e reabilitação dos centros históricos*. Lisboa: Cosmos.

III.16. ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

O modelo base de citar um artigo em revista segue esta ordem:

- 1) Último nome do autor, seguido de vírgula, o primeiro nome do autor e espaço.
- 2) Abrir parêntesis, seguido do ano de edição, fechar parêntesis, vírgula e espaço.
- 3) Título do artigo, fechar aspas, ponto final e espaço.

4) *Nome da revista* (em itálico), vírgula e espaço 5) Número da revista, vírgula e espaço 6) página onde começa o artigo, hífen, página onde acaba o artigo e ponto final.

Exemplo 1: Peixoto, Paulo (1995), "A sedução do consumo. As novas superfícies comerciais urbanas." *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 43, 147-169.

Exemplo 2 (para números de revistas publicadas em vários volumes em que o volume publicado retoma a paginação do anterior) acrescentar ao número da revista o número do volume: Adler, J., (1989), "Travel as Performed Art". *American Journal of Sociology*, 94 (6), 1366-1391.

Exemplo 3 (dois ou três autores): Fortuna, Carlos; Ferreira, Claudino e Abreu, Paula (1998/1999), "Espaço público urbano e cultura em Portugal." *Revista crítica de ciências sociais*, 52/53, 85-117.

Exemplo 4 (mais de três autores): Silva, Américo; Bastos, Eliana; Rosa, Júlio e Mendes, Afonso (2001), "A sociologia brasileira no dealbar do século XXI". *Revista brasileira de sociologia*, 114, 128-149, OU substituir os outros autores pela expressão *et al.* Silva, Américo *et al.* (2001), "A sociologia brasileira no dealbar do século XXI". *Revista brasileira de sociologia*, 114, 128-149.

III.17. JORNAIS E REVISTAS

Sempre que se citam artigos de jornais ou revistas tem de fazer-se uma distinção entre os artigos que são assinados por um autor e aqueles que não são. Quando os artigos são assinados por um autor a regra de citar é idêntica às citações de artigos de revistas científicas.

Exemplo 1 (artigos assinados por autor): Costa, João (2002), "A desertificação dos centros históricos". *Público*, 20 de abril, pp. 36.

Exemplo 2 (artigos ou notícia não assinado por autor): *Diário de Coimbra* (2000), "Queremos ver os turistas de cebolas às costas", 19 agosto, pp. 5.

III.18. ARTIGOS EM FORMATO ELETRÓNICO (RETIRADOS DA INTERNET)

De bases de dados comerciais

Exemplo: Graham, Lorie M. (1998), "The Past Never Vanishes: A Contextual Critique of the Existing Indian Family Doctrine". *American Indian Law Review*, 23, 1. Pesquisado em 25 maio 1999. Disponível em LEXIS-NEXIS Academic Universe, Law Reviews.

III.19. VERSÕES ELETRÓNICAS DE JORNAIS

Exemplo 1: Clary, Mike (2000) "Vieques Protesters Removed Without Incident". *Los Angeles Times*, 5 de maio. Página consultada a 7 de maio de 2000>.

Exemplo 2 (artigos ou notícias sem autor em jornais eletrónicos):

Público (2002), "Comissão independente garante isenção na análise à RTP", 30 de maio. Página consultada a 30 de maio de 2002

III.20. ARTIGOS EM REVISTAS ELETRÓNICAS

Exemplo 1: Smith, Herman W. e Takako Nomi (2000) "Is Amae the Key to Understanding Japanese Culture?". *Electronic Journal of Sociology*, 5, 1. Consultado em 5 de maio de 2000,

Exemplo 2: Jeudy, Henri-Pierre (1996), "Au tout patrimoine." *Atas do seminário 'Ville et patrimoine.'* Consultado em 4 de junho de 2002,>

III.21. INFORMAÇÃO DISPONÍVEL EM PÁGINAS ELETRÓNICAS

Exemplo 1: Centro de Estudos Sociais (2002), "Bolsa CES de curta duração". Página consultada em 3 de junho de 2002,>.

Exemplo 2 (se a página não revelar a data da última atualização):

Universidade de Brock (s. d.), "Sociology@Brock". Página consultada a 5 de junho de 2002,>.

III.22. ARTIGOS PUBLICADOS EM ATAS DE CONGRESSOS DISPONÍVEIS EM CD-ROM

Exemplo: Fortuna, Carlos e Peixoto, Paulo (2002), "[As novas e as velhas imagens das cidades: um olhar sobre a transformação identitária de cinco cidades portuguesas](#)". *Atas do IV Congresso da Associação Portuguesa de Sociologia*: Associação Portuguesa de Sociologia (CD-ROM).

III.23. DOCUMENTOS ÁUDIO E VÍDEO

Documentários e emissões áudio ou vídeo devem ser citados do seguinte modo.

Exemplo 1 (Se o documentário está inserido numa série ou rubrica): Saraiva, José Hermano (2003), "O Castelo de Guimarães". *Horizontes da Memória*, 15 de janeiro de 2003, RTP2.

TSF (2003), "Código de ética para o futebol". *Fórum TSF*, 15 de janeiro de 2003, TSF.

Exemplo 2 (Documentário não inseridos em séries ou rubricas): Antena 1 (2003), "Os novos meninos da rua". Emissão da Antena 1 de 15 de janeiro de 2003, apresentação de João Lourenço, 17:30-19:00.

BBC (2002), "As empresas nómadas". Emissão SIC de 15 de janeiro de 2003, 23:00-24:00.

Exemplo 3 (Citação a partir da emissão de rádio ou televisão): SIC Notícias (2003), "Edição da Noite". Debate entre António Carvalho e Américo Ramos moderado por Júlio Mendonça, 15 de janeiro. Em alternativa, sempre que se pretendem referenciar fontes "consultadas" em documentos áudio ou vídeo, em vez de se proceder a uma citação no corpo do texto com uma entrada correspondente das referências bibliográficas finais, pode introduzir-se uma nota de rodapé onde se refere que a informação foi veiculada num documento áudio ou vídeo.

III.24. DOCUMENTOS E RELATÓRIOS GOVERNAMENTAIS

Dado que a natureza dos documentos públicos, em particular, e da literatura cinzenta, em geral, é tão variada, o modelo de citação destes documentos não pode ser estandardizado.

A regra essencial a adotar nestes casos é facultar, na citação, a informação suficiente para que o leitor possa localizar facilmente a referência.

Exemplo 1: Ministério da Economia (1998). *As novas energias não poluentes ao serviço do desenvolvimento das empresas*. Lisboa: Gabinete de estudos prospetivos do Ministério da Economia.

Exemplo 2: Direção Geral do Turismo (2001), "Dados preliminares sobre os fluxos turísticos registados em Portugal em 2000". *Brochura da Direção Geral do Turismo*: Lisboa.

teses e dissertações

Exemplo: Mendes, José Manuel (1999), "Do ressentimento ao reconhecimento: vozes, identidades e processos políticos nos Açores: 1974-1996", *Tese de doutoramento em sociologia*. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

III.25. FONTES UTILIZADAS

British Library (1987), *International Standart Bibliographical Description for monographic Publications (ISBD)*. Londres: International Federation of Library Associations.

Caron, Rosaire e Blanchet, Robert (2002), "Comment citer un document électronique?" Página consultada em 12 de junho de 2002,>.

Estivill, Assumpció e Urbano, Cristóbal (1997), "Como citar recursos eletrónicos". Página consultada em 12 de junho de 2002, <<http://www.ub.es/biblio/citae-e.htm>>.

Hoemann, George (1998), "Electronic Style - What's Here". Página consultada em 12 de junho de 2002>.
Instituto Português do Património Cultural (1984), *Regras Portuguesas de Catalogação*. Lisboa: IPPC.
International Organisation of Standardization (2002a), "Excerpts from International Standard - ISO 690:1987". Página consultada em 4 de dezembro de 2002>.
International Organisation of Standardization (2002b), "Excerpts from International Standard - ISO 690-2". Página consultada em 4 de dezembro de 2002>.
John F. Kennedy Memorial University Library (2000), "ASA Format - American Sociological Association". Página consultada em 9 de junho de 2002>.
Matos, Manuel A. (1994), "Normas para apresentação de dissertações. Bases essenciais." Página consultada em 4 de dezembro de 2002>.
Moura, Gevilácio Aguiar Coelho de (2002), "Citações e referências a documentos eletrónicos". Página consultada em 12 de junho de 2002.
Nunes, Luís Miguel (2001), "Regras para elaboração de relatórios técnicos e científicos". Página consultada em 4 de dezembro de 2002
The University of Wisconsin-Madison Writing Center (2001), "Citing Electronic Sources". Página consultada em 12 de junho de 2002
Tong, Josie (2002), "Citation Style Guides for Internet and Electronic Sources". Página consultada em 12 de junho de 2002

4. LISTA DE PARTICIPANTES CONSULTAR AQUI [HTTPS://COLOQUIOS.LUSOFONIAS.NET/XXXV/LISTA%20PARTICIPANTES2022.PDF](https://coloquios.lusofonias.net/xxxv/lista%20participantes2022.pdf)

5. HORÁRIO DAS SESSÕES CONSULTAR AQUI [HTTPS://COLOQUIOS.LUSOFONIAS.NET/XXXV/HORARIO%2035%20BELMONTE%202022.PDF](https://coloquios.lusofonias.net/xxxv/horario%2035%20belmonte%202022.pdf)

6. SINOPSES E BIODADOS - PARTICIPANTES NAS PÁGINAS SEGUINTE

1. ACADEMIA SÉNIOR DE BELMONTE - [ouça aqui](#)



JÁ ATUARAM NO 27º EM 2017, NO 29º EM 2018, NO 31º EM 2019

2. ÁLAMO OLIVEIRA, ESCRITOR, TERCEIRA, AÇORES AICL

(José Henrique do) ÁLAMO OLIVEIRA nasceu na Freguesia do Raminho – Ilha Terceira, Açores –, em 1945.

Depois dos estudos no Seminário de Angra, foi funcionário em diversos departamentos governamentais ligados à Cultura.

Como escritor, tem 36 livros publicados com poesia, romance, conto, teatro e ensaio.

Está representado em mais de uma dezena de antologias de poesia e de ficção narrativa, em Portugal e no estrangeiro.

Tem poesia e prosa traduzidas para Inglês, francês, italiano, espanhol, croata, esloveno e japonês.

O seu romance *Já não gosto de chocolates* foi traduzido e publicado nos Estados Unidos da América e no Japão.

Até Hoje, memórias de cão (3ª edição), recebeu o prémio «Maré Viva», da Câmara Municipal do Seixal, em 1985;

Solidão da Casa do Regalo (teatro) recebeu o prémio «Almeida Garrett», em 1999.

Em abril de 2002, a Portuguese Studies Program, da Universidade da Califórnia em Berkeley, convidou-o, na qualidade de «escritor do semestre», para lecionar a sua própria obra aos estudantes de Língua Portuguesa – sendo o primeiro português a receber tal distinção.

Com algumas incursões na área das Artes Plásticas (exposições individuais e coletivas em Angra, Ponta Delgada, Lisboa, Porto e Guiné-Bissau, nas décadas de 60 a 80), criou mais de uma centena de capas para livros. Em 2010, foram-lhe conferidas as seguintes distinções: Insignia Autónoma de Reconhecimento do Governo Regional dos Açores e Grau de Comendador da Ordem de Mérito da Presidência da República.

Representou a AICL no Parlamento Europeu, Bruxelas em out 2019



19º MAIA 2013



30º PICO 2018

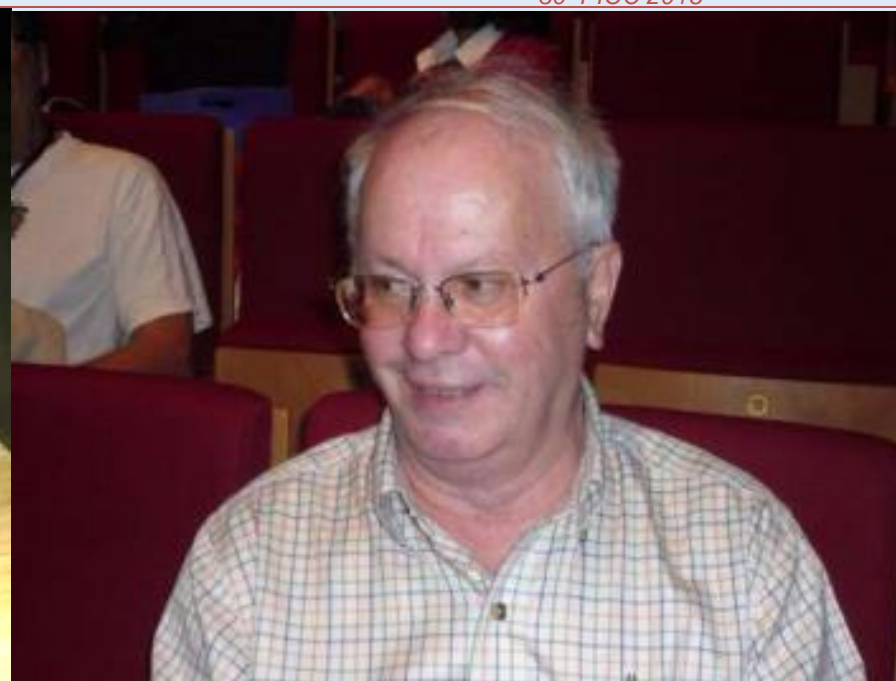
30º PICO 2018



BGA ANGRA 2013



18º GALIZA 2012



29º BELMONTE 2017



Bibliografia

1968. A minha mão aberta. Opúsculo, ed. autor

1971. Pão Verde, esgotado, ed. autor

1972 in 14 poetas de aqui e de agora (Antologia). Angra do Heroísmo. União Gráfica Angrense

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

- 1973. Poemas de(s)amor, poesia esgotado. Tip. Fernandes
- 1974. Morte ou vida do poeta. Teatro. Angra, Livr. Adriano G de Figueiredo
- 1974. Fábulas, poesia, esgotado ed. autor
- 1974. Um Quixote. 2ª ed. Teatro
- 1976. Os quinze misteriosos mistérios. Poesia, esgotado ed. autor
- 1977. Manuel, seis vezes pensei em ti, teatro ed. autor
- 1977 in Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975 de Pedro da Silveira. Lisboa ed. Sá da Costa
- 1978. Manuel, seis vezes pensei em ti, peça em duas talhadas com dez pevides, posfácio de E Ferraz da Rosa, teatro, 2ª ed. Angra ed. autor.

sessões Hotel 26set2015



24º GRACIOSA 2015



30º PICO 2018



30º PICO 2018



BGA ANGRA 2017



- 1978. Almeida Firmino, Poeta dos Açores. Ensaio, poesia, ed. DRAC. SREC, esgotado
- 1978 in Antologia panorâmica do conto açoriano, sécs. XIX e XX, org., prefácio e notas de João de Melo. Lisboa ed. Vega
- 1979. Cantar O Corpo. Poesia, esgotado. Angra. União Gráfica Angrense ed. autor
- 1980. Eu Fui Ao Pico Piquei-Me, poesia, esgotado, ed. autor
- 1982. Uma Hortênsia Para Brianda. Teatro, ed. Separata Atlântida
- 1982. Abordagem" (teatral) a "Quando o mar galgou a terra" de Armando Côrtes-Rodrigues, Ensaio, separata da "Atlântida". Angra do Heroísmo
- 1982. Burra Preta Com Uma Lágrima, ficção, ed. autor

1982. Itinerário das Gaivotas, poesia, ed. SREC. DRAC esgotado
1982. «Nota de abertura ou Almeida Firmino, um poeta a recuperar» in Firmino, Almeida. Narcose: obra poética completa. Angra do Heroísmo. SREC. pp. 9-20.
1982. O presépio de esferovite: São Bartolomeu da Terceira com Etelvina Fraga, Manuel Fernandes, ed. DRAC. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra
- 1983 in Antologia The Sea Within, a selection of Azorean poets, ed. Gávea-Brown. EUA
- 1983 in 12 poetas dos Açores, org. e notas de Emanuel Jorge Botelho. Lisboa: IN-CM.
1983. Nem mais amor que fogo, poesia, com Emanuel Jorge Botelho. Angra ed. autor
1983. Em louvor do Divino Espírito Santo: fotomemória de Francisco Ernesto de Oliveira Martins, conto de Álamo O. Angra. DRAC. D S Emigração. IN-CM
1984. Missa Terra Lavrada. Teatro, ed. DRAC. SREC
1984. Sabeis quem é este João? Teatro, peça sobre o beato João Baptista Machado, ed. Separata Atlântida vol. 29 pp. 3-68 IAC
1984. Triste vida leva a garça. 1ª ed., Ulmeiro
1985. «Terceirense e Pintor: José Lúcio» Atlântida vol. XXX 2º sem. Angra do Heroísmo IAC pp. 34. 35.
1986. Até hoje, memórias de cão, Romance. 1ª ed. Ulmeiro, esgotado
1986. Textos Inocentes. Poesia, ed. autor
1987. O trajo nos Açores, com João Afonso. 2ª ed. Angra. Secretaria Regional dos Assuntos Sociais
1987. Até hoje, memórias de cão, Romance. 2ª ed., Ulmeiro esgotado
- 1987 Interação entre atividades culturais na região e ao nível local, correntes "ascendentes" e "descendentes". Ponta Delgada. UAç
1987. Erva-Azeda. Poesia. Angra do Heroísmo
1988. Açores, com fotografia de Maurício Abreu, intro e seleção de textos de Álamo Oliveira, inglês Joaquim Nascimento. Setúbal. Ed. M Abreu e V. Figueiredo
1988. Até hoje, memórias de cão. Romance. 3ª ed. Angra, ed. Signo
1990. O cenário de uma geração. Angra do Heroísmo, inédito 19 pp. Congresso de Literaturas Lusófonas de Expressão Portuguesa, Casa dos Açores de Lisboa.
1990. A Madeira é um jardim, Raminho, ed. Álamo Oliveira. Tip. Serafim Silva. Artes Gráficas. Maia
1991. Contos Com Desconto. Contos. Angra do Heroísmo: IAC
1992. Impressões de boca. Angra do Heroísmo: SREC DRAC, esgotado
1992. Pátio d'Alfândega. Meia-Noite, romance, ficção. col. Chão da Palavra. Lisboa ed. Vega
1992. Eugénio de Andrade nos Açores. Núcleo Açoriano da Fundação Eugénio de Andrade. Ponta Delgada. Câmara Municipal
1994. Manuel, seis vezes pensei em ti. 2ª ed. Teatro, ed. Jornal de Cultura
1994. Pai, a sua benção: Antologia de textos de autores açorianos. Ponta Delgada. DRAC.
1994. A história da Belárvore na cidade da Burocrácia, com desenhos de Virgílio Toste. Angra. Direção-geral de Organização e Administração Pública
1994. Açores, Azores com Maurício Abreu, versão inglesa de Vanessa Seed, ed. de M Abreu e Víctor Figueiredo. 1ª ed. Setúbal. Corlito
1995. Burra preta com uma lágrima. 2ª ed., romance. Lisboa, ed. Salamandra.
1995. Os sonhos do infante. 2ª ed., Teatro. Ponta Delgada. Jornal de Cultura
1995. Impressões de boca. Ilustrações David Almeida, col Gaivota 76. SREC
1995. Olá pobreza, textos de pompa e circunstância. Ponta Delgada. Ed. Éter
1995. E choveu papel, com Luís Belerique e Miguel Silveira. Angra. Direção Regional da Organização e Administração Pública
1995. Pai, a sua benção. Antologia de textos açorianos, org por Álamo, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, ed. Coingra. SREC. DRAC
1996. O homem suspenso. Supl. Açoriano de Cultura nº 43
1996. Olá. Pobreza! Ensaio, ed. Jornal de Cultura
1996. Os sonhos do Infante, teatro. Angra. Grupo de teatro Alpendre
1997. Com perfume e com veneno, contos. Lisboa, ed. Salamandra
1998. Mar de baleias e de baleeiros, com João Afonso. Museu dos Baleeiros. Lajes ed. SREC
1998. António, porta-te como uma flor, gravuras de António Dacosta. Lisboa, ed. Salamandra
1999. Já não gosto de chocolates, romance. Lisboa, ed. Salamandra
1999. Morte que mataste lira, com Carlos Alberto Moniz, Teatro, Lisboa ed. Dito E Feito
1999. Almeida Garrett, ninguém, teatro. Alpendre Teatro, ed. autor
2000. A Solidão da Casa do Regalo, Prémio de Teatro Almeida Garrett 1999, ed. Salamandra
2000. Memórias de ilha em sonhos de história. Poemas sobre aguarelas de Álvaro Mendes, ed. Álvaro Mendes
- 2000 in Nove Rumores do Mar, Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea org. Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas, I. Camões e Seixo Publishers
2000. Valter Vinagre, espírito nas ilhas, com Valter Vinagre, Manuel Hermínio Monteiro, ed. Instituto Camões. Ministério dos Negócios Estrangeiros
2001. Cantigas do fogo e da água, quadras sobre aguarelas de Álvaro Mendes, teatro. Teatro do Ser, atuações 2002, 2003, 2006
2002. Judite, nome de guerra de Almada Negreiro, Adaptação. Teatro
2002. NEO 1 vol. 1 com Urbano Bettencourt, Adelaide Monteiro Batista, Carla Silva, Pedro Alvim Pinheiro, ed. Dept.º de Línguas e Literaturas Modernas. UAç
2002. O homem que era feito de rede, com Katherine Vaz e Vamberto Freitas, ed. Salamandra
2003. O meu coração é assim. Antologia editada por Diniz Borges, ed. Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
2003. Até hoje, memórias de cão. 2ª ed. Romance, ed. Salamandra
2003. Angra. cidade do mundo. Sanjoaninas 2002. Terceira. Açores, foto de Carlos Garcia, ed. Foletras
2004. Pedro da Silveira 1922-2003, um breve perfil. Boletim do N C Horta vol. 13
2004. A Solidão da Casa do Regalo; Almeida Garrett. Ninguém. Teatro. 2ª ed. Salamandra
2005. "As mulheres em 'Já não gosto de chocolates'" em M. Marujo, A. Baptista e R. Barbosa (ed.) Congresso A vez e a voz da mulher imigrante portuguesa. The Voice and Choice of Portuguese Immigrant Women. Proceedings 1st Int'l Conference. Toronto. University of Toronto. Dept Spanish and Portuguese pp. 68-71 <http://www.museu-emigrantes.org/docs/conhecimento/conferencia-emigra%C3%A7%C3%A3o.pdf>
2005. Açores, Azores com Maurício Abreu, versão inglesa de Peter Ingham, ed. M Abreu e Víctor Figueiredo. 2ª ed. Setúbal, Fotografia e Ed. Lda.
2006. I No Longer Like Chocolates. Trad. Diniz Borges. San Jose. PHPC
2007. Voices from the islands, an Anthology of Azorean Poetry. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island
2007. Açores profundos, Profound Azores, com Paulo Filipe Monteiro e Madalena San-Bento, trad Patrícia Correa Costa. Porto. Caixotim Ed.

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

2007. Terceira, uma ilha sempre em festa, foto João Costa. Ed. bilingue. Praia da Vitória, ed. Blu
2007. O ciclo do Espírito Santo. The Holy Ghost Cycle com João Manuel Magina Medina, João António Martins, Ana Martins. Angra, ed. J M M Medina
2008. "Já não gosto de chocolates" Ed. Japonesa Random House Kodansha
2008. Terceira, a ilha dos Impérios. Terceira Impérios Island com Mário Duarte e trad de Alexandra Grilo. Praia da Vitória, ed. Blu
2010. Andanças de pedra e cal 1ª ed. Praia da Vitória, ed. Blu
2010. Padre, Filho, Espírito Santo e o Futuro. IV Congresso Internacional sobre as Festas do Espírito Santo. PHPC. San Jose. Califórnia
- 2010 Passos de nossos avós, ed. Manuela Marujo, Aida Baptista.
2011. Caneta de tinta permanente na poesia popular, dedicado a Manuel Caetano Dias "Caneta". Nova Gráfica ed. autor
- 2011 in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, ed. Calendário de Letras, V. N. de Gaia
- 2011 in Antologia da Memória poética da Guerra Colonial. Roberto Vecchi, Margarida C Ribeiro (org.). Fotos: Manuel Botelho. Notas: Luciana Silva e Mónica Silva. 1.ª ed. Porto: Afrontamento. Poesia. ISBN 9789723611748. 648 págs.
- 2012 in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, ed. Calendário de Letras, V. N. de Gaia
2012. Quatro prisões debaixo de armas, Teatro, baseado no conto homónimo de Vitorino Nemésio, prefácio de A M Machado Pires, ed. autor
2013. Adelaide Freitas. Atas 19º colóquio da lusofonia. Maia. S Miguel. Açores
2013. Portugal pelo mundo disperso, coord de Teresa Cid. 1ª ed. Lisboa, Tinta da China
2013. Coletânea de Textos Dramáticos de Helena Chrystello e Lucília Roxo. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, V. N. de Gaia
2013. Murmúrios com vinho de missa. 1ª ed. Angra. Letras Lavadas
2013. Murmúrios com vinho de missa. 2ª ed. Ponta Delgada. Letras Lavadas
2014. No centenário de nascimento do pintor António Dacosta 1914-2014, IAC, Atlântida vol. LIX
2014. Marta de Jesus. a verdadeira. Letras Lavadas.
2014. Madalena Féris Atas 20º colóquio da lusofonia. Seia. Portugal
2015. Um escritor açoriano Manuel Machado Atas 24º Colóquio da Lusofonia. Graciosa. Açores
- 2015) "Um escritor açoriano Manuel Machado". 24º Colóquio da Lusofonia. Graciosa. Açores
- 2017). Pátio d'Alfândega, ed. Companhia das Ilhas
- 2017). Já não gosto de chocolates ed. Companhia das Ilhas
- (2017). José Pereira Cantador de Causas e de Casos Ponta Delgada, Letras Lavadas
- (2017). "A «Kritika Puétika», um texto de Urbano Bettencourt", 27º Colóquio da Lusofonia, Belmonte
- (2018). Até hoje, memórias de cão. Ed. Companhia das Ilhas
- (2018). Burra preta com uma lágrima ed. Companhia das Ilhas
- (2018). "Manuel Ferreira Duarte, escritor do Pico", 30º colóquio da lusofonia, Madalena do Pico
- (2019) "Eduíno de Jesus, o poeta" 32º colóquio da lusofonia, Santa Cruz da Graciosa
- (2019) Contos contados, ed. Companhia das Ilhas
- (2019) Murmúrios com vinho de missa. Ed. Companhia das Ilhas
- (2020) Poemas vadios, ed. Companhia das Ilhas
- (2020) Viagens, Ponta Delgada, Letras Lavadas
- (2020) Contos da América, ed. Companhia das Ilhas
- (2020) Telas e cores, ed. Companhia das Ilhas
- (2021) O sábio de Miragaia, ed. Companhia das Ilhas
- (2021) Versos de todas as luas, ed. Companhia das Ilhas

Dias de Melo (1925-2008). Escritor de tema único - a baleação

Dias de Melo (1925-2008), natural da Ilha do Pico. Escritor de tema único -- a baleação --, emprestou ficção a muita realidade, com a generosidade de proceder ao levantamento, fixação e estudo da população baleeira da Ilha do Pico

CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS # 5 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/1559/CADERNOS-ACORIANOS-5-ALAMO-OLIVEIRA.DOCX](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-de-estudos-acorianos/1559/cadernos-acorianos-5-alamo-oliveira.docx)

SUPLEMENTO DOS CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS #5 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/448/SUPLEMENTOS-CADERNOS-ACORIANOS/1588/SUPLEMENTO-5-ALAMO-OLIVEIRA.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/448/suplementos-cadernos-acorianos/1588/suplemento-5-alamo-oliveira.pdf)

VÍDEOS DO AUTOR:

[HTTPS://YOUTU.BE/C8FCNBi81C](https://youtu.be/C8FCNBi81C)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FEEYIAKPWlQ](https://www.youtube.com/watch?v=FEEYIAKPWlQ)

[HTTP://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YG5KN9D0IX4](http://www.youtube.com/watch?v=YG5KN9D0IX4)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MZ-IULWC5IG](https://www.youtube.com/watch?v=MZ-IULWC5IG)

VÍDEO HOMENAGEM COMPLETA 2013

[HTTPS://YOUTU.BE/XZ2ZJUKV9GU?LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKERl](https://youtu.be/xz2zjUkV9GU?list=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKERl)

VIDEO HOMENAGEM 2013 MAIA [HTTPS://YOUTU.BE/XZ2ZJUKV9GU](https://youtu.be/xz2zjUkV9GU)

VÍDEO HOMENAGEM SEIA 2013 [HTTPS://YOUTU.BE/8H2TCUPZGR8](https://youtu.be/8H2TCUPZGR8)

É SÓCIO DA AICL

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU NO 18º COLÓQUIO (GALIZA 2012), 19º MAIA (AÇORES) 2013, 20º SEIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES) 2014, 25º GRACIOSA 2015, 27º BELMONTE 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021

3. ALEXANDRE BANHOS, FUNDAÇÃO MEENDINHO, Galiza -



14º BRAGANÇA 2010



21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



30º MADALENA DO PICO



29º BELMONTE 2018

ALEXANDRE BANHOS CAMPO nasceu na cidade da Crunha no ano 54, É licenciado em Ciências Políticas e em Sociologia (especialidade de Demografia e População) pela Universidade Complutense de Madrid. É membro da AGAL, da que foi Presidente, e com anterioridade ocupara já postos no seu Conselho diretivo.

Pertence a diversas organizações da Galiza e da Faixa-Leste da Galiza que são de referência, merecendo destaque especial a Associação Pró-Academia Galega.

Foi pessoa envolvida no impulsionamento da constituição da Academia Galega de Língua Portuguesa.

É também membro do coletivo Fórum Carvalho Calero, cujo objetivo é pensar e trabalhar sobre assuntos concretos de interesse público e social, e acompanhar a correspondente proposta.

É o Presidente da Fundação Meendinho (declarada de interesse galego).

Está ligado ao mundo editor, responsabilizando-se por diversas publicações, como diretor editorial.

É master em Gestom da Formação de Qualidade pola UNED, e especialista em Gestom Económico-financeiro pola USC.

Nos anos 2000 a 2005 fez parte da Comissom Geral de Formação Continuada para os Empregados Públicos em todas as administrações e áreas do estado espanhol e da Permanente de dita Comissom, bem como dos órgãos diretivos neste campo da Federação Espanhola de Municípios e Províncias (FEMP).

É membro do Comité Latino-americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD), tendo participado em vários dos seus congressos, e de outros eventos e organismos.

Nos últimos anos tem centrado o seu campo de pesquisa, em pensar o futuro da Galiza desde um hipotético projeto de estatalidade, que bem se pode resumir nos seus contributos ao projeto coletivo ANDA GZ.

Tem publicado sobre direito político e constitucional e sobre a organização dos espaços territoriais desde o ponto de vista da eficácia administrativa e social.

Além disso, trabalha nos problemas económicos no quadro da crise sistémica, e a construção des/construção do euro, e Europa.



24º GRACIOSA 2015



28º VILA DO PORTO 2017



8º BRAGANÇA 2007



12º BRAGANÇA 2009

São Portugal e a Galiza um mesmo povo?

Porque galegos e portugueses somos um mesmo povo e como nos diferenciamos do resto dos peninsulares.

Que é ser um mesmo povo

, a- Base genética

b- Base Cultural
c- Base histórica
Estados versus povos, a construção da/s nações

É SÓCIO DA AICL

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU EM: BRAGANÇA 2006, 2007, 2009, 2010, GALIZA 2012, PORTO FORMOSO 2014, GRACIOSA 2015, MONTALEGRE 2016, BELMONTE 2017, VILA DO PORTO 2017, BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019

4. ANA PAULA ANDRADE, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA, AICL



24º GRACIOSA 2015



18º GALIZA 2012



BRAGANÇA 2009



23º FUNDAÇÃO 2015



30º MADALENA DO PICO 2018



15º COLÓQUIO IPM (MACAU) 2011



ANA PAULA ANDRADE [CONSTÂNCIA] 1964 nasceu em P. Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professoras Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano). Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos.

Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora (Conservatório Nacional) tendo concluído o 5º ano. Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.ª Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade.

Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana.

Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos Estados Unidos), tocando como solista, com a orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em DÓM de Mozart.

Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas Ilhas do arquipélago.

Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores.

Em 2004 criou o Coro Infantil do Conservatório de Ponta Delgada mantendo-o ativo desde essa data.

Programa (biografias e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades.

Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição, desempenhando de 2005 a 2019 o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Regional de Ponta Delgada. Em 2010 foi a pianista convidada dos Colóquios para o XIII Colóquio da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto acompanhada da Orquestra (de cordas) da UDESC.



12º BRAGANÇA 2009



14º BRAGANÇA 2010



29º BELMONTE 2011



Em 2011 acompanhou o 15º Colóquio a Macau onde atuou com artistas chineses em execução de obras açorianas.

No 16º Colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância.

No 17º Colóquio na Lagoa atuou com alunas do Conservatório de PONTA DELGADA, de flauta e viola da terra.

No 18º Colóquio (em Ourense na Galiza) estreou com Carolina Constância no Violino, peças inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro (açoriano missionário em Macau).

No 19º Colóquio na Maia (S. Miguel, Açores) estreou mais peças do Padre Áureo e musicou dois poemas, um de Álamo Oliveira e outro de Chrys Chrystello, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo) e Helena Ferreira (soprano).



COM A UDESC EM SANTA CATARINA 13º COLÓQUIO 2010



No 20º Colóquio (Seia 13) estreou mais peças musicadas de autores açorianos, atuando com Henrique Constância (violoncelo), Carolina Constância (Violino) e a soprano Raquel Machado. Presença habitual dos Colóquios da Lusofonia foi nomeada Pianista Residente em 2010.

Está atualmente a desenvolver um projeto AICL de musicar poemas de autores açorianos selecionados e a divulgar obras inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro, tendo apresentado mais poemas musicados de autores açorianos nos colóquios de 2015 a 2017 e que foram apresentados em DVD no 28º colóquio em Vila do Porto.

As obras do Padre Áureo foram tocadas na Maia em 2013 e na Madalena do Pico em 2018. Posteriormente editar-se-á segundo CD.

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia



32º GRACIOSA 2019



16º STA Mª 2011



24º GRACIOSA 2015

Ver HOMENAGEM 2018 (necessita ligação internet)

VERSÃO COMPLETA https://www.youtube.com/watch?v=yXVg2Fonugk&index=58&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGL7a&t=0s

VERSÃO CURTA <https://youtu.be/K-j5LNGU920>

EXCERTOS DE GRAVAÇÕES NALGUNS COLÓQUIOS - OUVIR AQUI

FLORIPA BRASIL 2010 <https://youtu.be/SRbPimP04dU?>

RECITAL MACAU 2011 (<https://youtu.be/dlCyM1iwz8E>)

HINO MACAU 2011

RIBEIRA GRANDE 2011 apresentação Crónica Açores https://youtu.be/wNQ_84RCITk

SANTA MARIA 2011 https://youtu.be/Yr_0bKgl_SE

LAGOA 2012 https://youtu.be/rnf_0f6lqls

MAIA 2013 <https://youtu.be/xrMBoMcG8CE>

SEIA 2013 <https://youtu.be/czQi8lmp7wo>

FUNDÃO 2015 <https://youtu.be/MbPCx7BA0os>

GRACIOSA 2015 <https://youtu.be/3TQgUAVRpQs>

GRACIOSA 2015 com Francisco Lobão <https://youtu.be/Ya0tNVaBqRU>

MONTALEGRE 2016 https://youtu.be/H5_rn0TfB_M

LOMBA DA MAIA 2016 <https://youtu.be/53RWfHwbwX8>

BELMONTE 2017 <https://youtu.be/WAAbuxdcQIA>

MADALENA DO PICO 2018 https://youtu.be/fYZEFaxghdk?list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGL7a



25º MONTALEGRE 2016



29º BELMONTE 2018



30º MADALENA DO PICO 2018



17º LAGOA 2012

LINKS PARA TODAS AS GRAVAÇÕES QUE A AICL FEZ

34º PONTA DELGADA 2021

https://www.youtube.com/watch?v=fdPNDTo6sbQ&list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE_5Rtf_F&index=1

https://youtu.be/svSOVcc5K_Q?list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE_5Rtf_F

32º GRACIOSA 2019

<https://youtu.be/Mn3E7wOepgM>

<https://youtu.be/zJgRX1m5-pg>

31º BELMONTE 2019

https://www.youtube.com/watch?v=Ks3RxHk4j_Y&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&index=59&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=I1tASjTx5_4&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&index=60&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=6R5l2Vl1Nzo&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&index=61&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=27UtkAO4Q&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&index=62&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=A6339leHn_E&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&index=63&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=QxKOIRuXghs&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&index=64&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=7wXNqFWVGQA&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&index=65&t=0s

30º MADALENA DO PICO 2018

https://www.youtube.com/watch?v=fYZEFaxghdk&t=20s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=8

29º Belmonte 2018

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2447-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-2.html>

https://www.youtube.com/watch?v=ZsPqnW4Onlo&index=52&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2448-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-3.html>

https://www.youtube.com/watch?v=4S9MAayAjCg&index=53&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2449-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-4.html>

https://www.youtube.com/watch?v=Ro13UEmnoCM&index=54&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

https://www.youtube.com/watch?time_continue=8&v=Ro13UEmnoCM

[Quando o Silêncio me Abraça https://www.youtube.com/watch?v=Za8LJ5fsDOg&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=Za8LJ5fsDOg&feature=youtu.be)

28º Vila do Porto 2017

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2424-28%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-recitais-28-31-out-2018.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=ejmr79lpwVU>

[no ASAS DO ATLÂNTICO https://www.youtube.com/watch?v=gi9AwkXjzCI&t=0s&index=55&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a](https://www.youtube.com/watch?v=gi9AwkXjzCI&t=0s&index=55&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a)

27º BELMONTE 2017

https://www.youtube.com/watch?v=c367v1QC9N8&t=237s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=10

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2383-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-3-belmonte-2017.html>

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2382-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-2-belmonte-2017.html>

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2381-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-1-belmonte-2017.html>

https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&t=5s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=9

https://www.youtube.com/watch?v=xrBOJTURzMM&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&index=4&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2379-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-a-solo-2-belmonte-2017.html>

https://www.youtube.com/watch?v=hQz60NLXjK4&index=7&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2380-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-a-solo-3-belmonte-2017.html>

https://www.youtube.com/watch?v=rFKauX1UCPw&index=9&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2384-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-escola-de-m%C3%BAsica-belmonte-1-belmonte-2017.html>

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2385-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-escola-de-m%C3%BAsica-de-belmonte-2-belmonte-2017.html>

26º LOMBA DA MAIA 2016

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2257-ana-paula-andrade-abertura-29set16.html> / <https://www.youtube.com/watch?v=53RWfHwbwX8>

25º MONTALEGRE 2016

https://www.youtube.com/watch?v=H5_m0TfB_M&index=14&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2223-25%C2%BA-col%C3%B3quio-montalegre-2016-a-p-andrade-recital-em-vilar-perdizes.html>

https://www.youtube.com/watch?v=H5_m0TfB_M&t=1s&index=42&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

24º GRACIOSA 2015

<https://youtu.be/3TQgUAVRpQs>

https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&index=19&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

https://www.youtube.com/watch?v=JHUOEPKJEvl&t=3s&index=36&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=49s&index=37&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a
https://www.youtube.com/watch?v=gxCD2G2-7ZU&t=15s&index=38&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a
https://www.youtube.com/watch?v=9rmtHM-lmLE&t=8s&index=39&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a
https://www.youtube.com/watch?v=u34j-G-B8UI&t=0s&index=40&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a
https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=2s&index=63&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

23º FUNDÃO 2015-1

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1943-2015-04-07-09-21-36.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1942-2015-04-07-09-06-15.html>
https://www.youtube.com/watch?v=2yLpM_IsAn8&index=82&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI
https://www.youtube.com/watch?v=aDLTGat5A0M&index=21&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1944-2015-04-07-09-28-21.html>
https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&index=22&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a
https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&t=1s&index=83&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

20º SEIA 2013

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1351-20%C2%BA-2013-seia-7-m%C3%BAAsica-ilhas-de-bruma.html>
https://www.youtube.com/watch?v=H1sKSQ-vK2U&t=1s&index=16&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a
https://www.youtube.com/watch?v=rX46kTudgRQ&t=0s&index=15&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a
https://www.youtube.com/watch?v=G8-FiFrK2Ss&t=0s&index=17&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a
https://www.youtube.com/watch?v=DhLaweHFsX0&t=0s&index=18&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

19º MAIA 2013

https://www.youtube.com/watch?v=0tOshvYW6G8&t=1s&index=85&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI
https://www.youtube.com/watch?v=xrMBoMcG8CE&index=8&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&t=2s
https://www.youtube.com/watch?v=FjsW_TAoHro&index=215&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI
<https://www.youtube.com/watch?v=uPqTWGWF7o>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1348-19%C2%BA-2013-maia-9-1-m%C3%BAAsica-ilhas-de-bruma.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1347-19%C2%BA-2013-maia-9-2-m%C3%BAAsica-menina-dos-olhos-verdes.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1483-20%C2%BA-2013-seia-8-m%C3%BAAsica-recitais-todos.html>
https://www.youtube.com/watch?v=flhODrQYThQ&t=0s&index=44&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a

17º LAGOA 2012

https://www.youtube.com/watch?v=JVz1sesWYhs&index=28&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&t=0s
https://www.youtube.com/watch?v=JVz1sesWYhs&list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE_5Rtf_F&index=65

16º VIA DO PORTO 2011

<https://youtu.be/ejmr79lpwVU>
https://www.youtube.com/watch?v=Yr_0bKgl_SE&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&index=46
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1598-16%C2%BA-sta-maria-2011-ana-paula-andrade-ilhas-de-bruma.html>

15º MACAU 2011

https://www.youtube.com/watch?v=dICyM1iwz8E&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&t=0s
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1349-15%C2%BA-2011-macau-8-2-m%C3%BAAsica-chamarita.html>
https://www.youtube.com/watch?v=FP-S25f6gwl&index=27&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a&t=0s

13º FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL 2010

https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=44&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGl7a
https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL

– VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPA DESDE 2008 NOS COLÓQUIOS, BRAGANÇA 2008-09, LAGOA 2008-2009, BRASIL (FLORIANÓPOLIS) E BRAGANÇA 2010, MACAU E VILA DO PORTO 2011, LAGOA E OURENSE, GALIZA 2012, MAIA E SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO 2015, GRACIOSA 2015. MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PONTA DELGADA 2021

5. ANTÓNIO CALLIXTO, EX-CHEFE DA UNIDADE DE TRADUÇÃO PORTUGUESA DO TRIBUNAL DE CONTAS EUROPEU, LUXEMBURGO (1986-2012)

António Callixto, Licenciado em Filologia Germânica. Filólogo e investigador linguístico.

Antigo chefe da unidade de tradução portuguesa do Tribunal de Contas Europeu, Luxemburgo (1986-2012).

António Callixto é um apaixonado pelas línguas, pela linguística e pela tradução.

Com 12 ou 13 anos já se dedicava à escuta dos programas em onda curta de várias emissoras internacionais, tendo-se tornado mais tarde radioamador, atividade na qual deu largas aos seus conhecimentos linguísticos. Trabalhou com línguas ao longo de toda a sua longa carreira. Em 1974 licenciou-se em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

Além das línguas obrigatórias (inglês e alemão), frequentou como disciplinas de opção ou cursos livres aulas de várias outras línguas e culturas (italiano, neerlandês, romeno, sueco e até árabe). Foi professor do ensino secundário em Portugal de 1971 a 1979. Nesse ano, embora ao serviço de Portugal, partiu para a Polónia, onde desempenhou as funções de leitor de português na Universidade de Varsóvia. Em 1981, devido à lei marcial decretada pelo General Jaruzelski, viu-se obrigado a abandonar a Polónia e passou a desempenhar as mesmas funções na Universidade de Helsínquia, na Finlândia. As línguas destes dois países não lhe passaram despercebidas, tendo adquirido conhecimentos razoáveis de finlandês e bastante bons de polaco.

Em 1986 (ano da adesão de Portugal à então CEE) foi nomeado chefe da unidade de tradução portuguesa do Tribunal de Contas Europeu, no Luxemburgo, lugar que ocupou até à sua aposentação no último dia do ano de 2012. No exercício dessas funções, participou e representou aquela instituição em vários seminários e congressos sobre temas linguísticos e ligados à tradução.

Em 1990, num original concurso organizado por uma instituição de ensino superior belga, António Callixto alcançou um dos primeiros lugares, tendo provado ser capaz de comunicar em 12 línguas.



GRACIOSA 2015



MONTALEGRE 2016



BELMONTE 2017



VILA DO PORTO 2017



32º GRACIOSA 2019



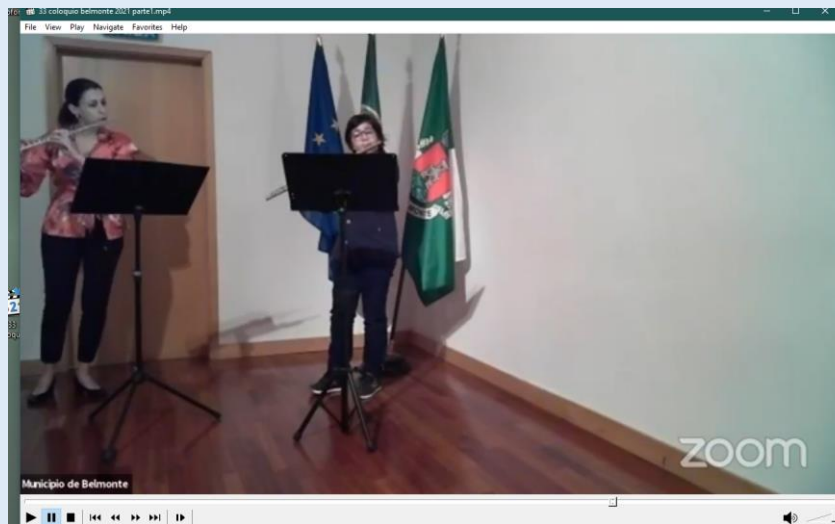
Portugal e as laranjas

Qualquer português que tenha visitado a Grécia e/ou a Turquia lidou muito provavelmente com laranjas (viu, comprou, comeu, manuseou, etc.).

O fruto é tão comum nesses países que é improvável que não tenha tido com ele qualquer contacto. Se esse português tiver um certo ouvido, ter-se-á provavelmente apercebido de que “laranja” se diz “πορτοκάλι (*portokáli*)” em grego e “portakal” em turco. E se, além do ouvido, tiver também um certo interesse pelas línguas, talvez se tenha interrogado sobre a razão de tão curiosa designação.

O que o nosso português, leigo em questões linguísticas e/ou etimológicas, decerto ignora é que, numa grande extensão à volta das bacias dos Mares Mediterrâneo e Cáspio, em grande número de línguas e de países, o nome do fruto designado cientificamente por “*citrus sinensis*” (a laranja doce) deriva e está intimamente ligado ao nome do nosso país. A passagem em revista das referidas línguas e a razão de tal designação constituem o tema principal da presente comunicação, que acessoriamente dará ainda a conhecer a etimologia da palavra em outros grupos linguísticos.

6. ANTÓNIO COSTA



33º BELMONTE 2021



34º PDL 2021



11.6.2021

Toma parte numa sessão musical com a sua flauta

JÁ PARTICIPARA NO 31 COLÓQUIO NO 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 34º PONTA DELGADA ONDE ATUOU COM A SUA FLAUTA

7. CHRYS CHRYSTELLO. AGLP, AJA/MEEA, UTS SYDNEY, NAATI CAMBERRA, AUSTRÁLIA. AICL PORTUGAL



26º LOMBA DA MAIA 2016



25º MONTALEGRE 2016



26º LOMBA DA MAIA 2016



29º BELMONTE 2018



28º VILA DO PORTO 2017



15º MACAU 2010



12º BRAGANÇA 2008



POESIA, GRUTA DE CAMÕES 15º COLÓQUIO MACAU 2011

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia



32º GRACIOSA 2019

32º GRACIOSA 2019



15º MACAU 2011

30º MADALENA DO PICO 2018

32º GRACIOSA 2019

24º GRACIOSA 2015

CHRYS CHRYSTELLO, cidadão australiano, multicultural, de uma família mesclada de Alemão, Galego, Português, Brasileiro e marrano transmontano.

Publicou o seu 1º livro (poesia) em 1972.

O exército colonial português levou-o a Timor (73-75) onde foi Editor-chefe do jornal A Voz de Timor.(1974)

Jornalista desde 1967 (rádio, TV e imprensa) escreveu sobre o drama de Timor-Leste.

Foi Executivo na Eletricidade de Macau (1976-82).

Em Macau foi Redator, Apresentador e Produtor na rádio e TV (Macau e HK).

Em Sydney, Austrália, esteve envolvido na definição da política multicultural.

Foi Jornalista, Tradutor, Intérprete em ministérios federais e estaduais australianos.

Divulgou a descoberta portuguesa da Austrália 1521-25 e a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português.

Desde 2017 é JORNALISTA membro vitalício Honorário da MEEA-AJA [Australian Journalists' Association] por ter atingido 50 anos de profissão.

Tradutor Profissional desde 1984 foi Fundador do AUSIT 1989.

Lecionou Tradutologia na UTS (Univ. Tecnologia de Sydney), sendo por mais de vinte anos responsável pelos exames dos Tradutores e Interpretes (NAATI).

Foi Assessor de Literatura Portuguesa no Australia Council (1999-05).

Foi Mentor dos finalistas de Literatura da ACL da University of Brighton (UK 2000-2012);

Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional desde 2000.

Foi Revisor da Universidade de Helsínquia (2006-2012);

Foi Consultor do Programa REMA, UAçores. (2008-12).

Académico Correspondente da AGLP desde 2012,

É Editor dos Cadernos (de Estudos) Açorianos da AICL, publicação online,

2019 Nomeado Vice-presidente de PPdM - OCEANIA - Vice-Presidente para a Oceânia do Movimento Poetas do Mundo,

2019 Nomeado membro do Pen International (Açores)

Preside, desde 2010, à Direção da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia que organiza desde 2001-2002, Colóquios da Lusofonia (34 edições, 2 ao ano). <https://www.lusofonias.net/mais/chrys-cv.html> www.lusofonias.com

Atual colunista do Diário de Trás-os-Montes desde 2005, do Diário dos Açores desde 2018 e Tribuna das Ilhas desde 2019 e LusoPress desde 2020

BIBLIOGRAFIA CHRYS CHRYPELLO, LIVROS, PREFÁCIOS E TRADUÇÕES DE LIVROS

- 2019 Poema "Não quero saber o teu nome" in vol. XI da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado
2019. Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 4 – 2011-2018 versão Quase final <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1175/chronicacores-2011-2019-vol-4-draft-sem-cortes.pdf>
2019. Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 3 – 2005-2018 versão Quase final <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1024/chronicacores-VOL.-3-vol-2005-2018-rascunho-sem-cortes.pdf>
<https://www.academia.edu/s/22eafae916/chronicacores-uma-circum-navegacao-volume-3-chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores?source=link>
2018. Poema "Partir II" in vol. X da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado ED ISBN: 9789895243648
- 2018 FOTOEMAS foto book, fotografia de Fátima Salcedo e poemas dos Açores de Chrys Chrystello e-livro <http://www.blurb.com/b/8776650-fotoemas> ISBN: 9781388351083
- 2018 revisão, compilação e Nota Introdutória de Missionários açorianos em Timor vol. 2 de D Carlos F Ximenes Belo, ed. AICL e Câmara Municipal de Ponta Delgada, ed. Letras Lavadas
2018. Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 2, 3ª ed. [https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1012/ChronicAcores-uma-circum-navegacao-vol.-2-\(3%C2%AA-ed-2018\).pdf](https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1012/ChronicAcores-uma-circum-navegacao-vol.-2-(3%C2%AA-ed-2018).pdf)
- 2018, Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1, 3ª ed. <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1013/chronicacores,-uma-circum-navegacao-vol.1--3%C2%AA-ed-2018.pdf>
2017. Bibliografia Geral da Açorianidade em 2 vols. 19500 entradas, Ed. AICL e Letras Lavadas Publicor, Ponta Delgada
- 2017, revisão, compilação e Tradução de "O mundo perdido de Timor-Leste" de José Ramos-Horta ed. AICL e LIDEL
2017. Poema "Maria Nobody" in vol. VIII Volume da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado ED. ISBN: 9789895215423
2017. A língua portuguesa na Austrália, Capítulo em "A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro". Ed. Univ. Beira Interior, org. Alexandre da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório
2017. "Três poemas açorianos" in Antologia ed. Artelogy dezº 2016
2017. "Não se é ilhéu por nascer numa ilha", in "Povos e Culturas - A ilha em nós", Revista Povos e Culturas nº 21-2017 Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa Lisboa
2017. "Não se é ilhéu por nascer numa ilha", capítulo do livro "A condição de ilhéu", Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), Universidade Católica Portuguesa Lisboa
2016. compilação, revisão e Prefácio de Missionários açorianos em Timor "Um missionário açoriano em Timor" vol. 1 de D. Carlos F Ximenes Belo ed. AICL e Moinho Terrace Café
2015. CD Trilogia da História de Timor. 3760 páginas, contém os 3 vols. e ed. em inglês do 1º vol., 4ª ed. AICL, Colóquios da Lusofonia
- 2015, Crónicas Austrais (1978-1998 monografia) 4ª ed. <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1007/CRONICAS-AUSTRAIS-1978-1998-4%C2%AA-ed-2015.pdf>
2014. Prefácio de "O voo do Garajau" Rosário Girão & Manuel Silva, ed. Calendário de Letras e AICL http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672015000300016
- 2013, Crónicas Austrais 1978-1998, monografia, 3ª ed. <https://www.scribd.com/document/3051472/cronicasaustrais>
- 2012, Trilogia da história de Timor, ed. AICL Colóquios da Lusofonia, ISBN: 978-989-95641-9-0 (Timor Leste O Dossiê Secreto 1973-1975 vol. 1, Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter e Timor Leste vol. 3 - As Guerras Tribais, A História Repete-se (1894-2006) ed. AICL Colóquios da Lusofonia, ISBN: 978-989-95641-9-0 <https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf>
2012. Crónica do Quotidiano Inútil. Obras Completas (poesia) 5 vols, 40 anos de vida literária, ISBN 9789728985646 ED. AICL e Calendário de Letras 2012
- 2012, volume 3 da trilogia da História de Timor, As Guerras Tribais, A História Repete-se 1894-2006, 1ª ed. <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1006/TRILOGIA-vol.-3-Historia-de-Timor.pdf>
- 2012, volume 1 da trilogia da História de Timor: East Timor - The Secret Files 1973-1975 3ª ed. <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf>
- 2012, Tradução "Uma pessoa só é pouca gente / A lonely person is not enough people, the sex and the divine" de Caetano Valadão Serpa
- 2000, volume 1 da trilogia da História de Timor: Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed.
- 2012, volume 2 da trilogia da História de Timor: Historiografia de um repórter - Timor-Leste 1983-1992 DVD – 1ª ed. 2005-2012 <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor2.pdf>
<https://www.scribd.com/document/40234122/Timor-Leste-Historiografia-de-um-reporter-vol-2-193-1992>
- 2011, Tradução da Antologia Bilingue de (15) autores açorianos contemporâneos, ed. AICL e Calendário de Letras
- 2011, Crónica Açores uma circum-navegação vol. 2, 2011 ISBN 978-9728-9855-47 Ed. Calendário de Letras
- 2010, tradução para inglês dos Guia de Mergulho da Madeira; Guias de Mergulho das Ilhas dos Açores, Ed. VerAçor
- 2009, Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1 esgotado <https://www.scribd.com/doc/39955110/CHRONICACORES-UMA-CIRCUM-NAVEGACAO-DE-TIMOR-A-MACAU-AUSTRALIA-BRASIL-BRAGANCA-ATE-AOS-ACORES-VOLUME-UM-DA-TRILOGIA>
- 2009, Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1, 2009 ISBN 989-8123-12-1 VerAçor ed. 2009
- 2008, Tradução para inglês de "S. Miguel uma ilha esculpida" Daniel de Sá, ed. VerAçor.
- 2008, Tradução de "Ilhas do Triângulo, viagem com Jacques Brel" Victor Rui Soares, prelo, ed. VerAçor.
- 2008, Prefácio e Revisão "A Freira do Arcano, Margarida Isabel do Apocalipse" de Mário Moura, ed. Publicor, Ponta Delgada
- 2007, Tradução para inglês "E das pedras se fez vinho" de Manuel Serpa ed. VerAçor, Açores Portugal
- 2007, Tradução para inglês, "Santa Maria Ilha Mãe" Daniel de Sá, ed. VerAçor, Açores, Portugal
- 2005, coautor tradução para português "The Lost painting" Jonathan Harr, ed. Presença
- 2005, Cancioneiro Transmontano, ed. Santa Casa da Misericórdia Bragança, <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1000/cancioneiro-braganca-2005.pdf> -
- 2004, tradução para português "A People's War" de Vo Nguyen Giap, Editora Sílabo Portugal
- 2004, tradução para português, "Dien Bien Phu" de R. H. Simpson, Editora Sílabo Portugal
- 2002, tradução de "La familia: el desafío de la diversidad" Adelina Gimeno (castelhano, Psicologia), Instituto Piaget Portugal
- 2000, Crónicas Austrais - 1978-98 (monografia) 1ª ed., <http://www.ebooksbrasil.org/micrereader/cronicasCA.lit> <http://www.ebooksbrasil.org/REB/cronicasCA.rb>,
- 2000, vol. 1 da trilogia da História de Timor: Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed. www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf,
<https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1005/TRILOGIA-VOL--1--ET-dossier-secreto-73-75-PT-cc0.pdf>
- 2000, vol. 1 da trilogia (inglês) da História de Timor: Timor-Leste The secret files 1973-1975, 2ª ed. <https://www.scribd.com/doc/253855631/East-Timor-the-Secret-Files-1973-1975-Eng->,
<https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1004/TRILOGIA-VOL-1-East-Timor-secret-file-73-75-eng.pdf> <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf>,
- 1999, vol. 1 da trilogia (português) da História de Timor: Timor-Leste O Dossier Secreto 1973-1975, Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) 1ª ed. ISBN 10: 972-8305-75-3
- 1991-2011 Yawuji Bara e Yawuji Baia Os avós de barra e Avós de Baía, <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1003/Yawuji-Os-Avos-de-Barra-e-os-Avos-de-Baia.pdf>
- 1985 Crónica XI Aborígenes na Austrália <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1002/cronicaX-aborigenes-na-australia.pdf>
1981. Crónica do quotidiano inútil vol. 3&4 (1973-81) poesia, ed. Macau (esgotada) <https://www.scribd.com/document/77870662/cronica-do-quotidiano-inutil-cqi-Volume-3-4#scribd> -
1974. Crónica do quotidiano inútil vol. 2 (poesia) abr 1974 Díli, Timor Português (esg) <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1015/cronica-do-quotidiano-inutil-vol.-2-.pdf>
- 1972, Crónica Do Quotidiano Inútil vol. 1 (Poesia) Porto (Esgotado) <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quotidianoinutil.pdf> <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1017/cronica-do-quotidiano-inutil-vol.-1-1972-original-1%C2%AA-ed-CQI.pdf> (fac-símile do original)

APRESENTA ILHAS DE VOZES: Um Arquipélago Prenhe De Vozes. - J. Chrys Chrystello (AICL e AGLP)

Uma viagem pessoal à escrita açoriana numa inglória tentativa de resumir os dois volumes de Crónica Açores que aqui deveriam ser apresentados e que a pandemia atrasou. A ilha para Natália Correia é *Mãe-Ilha*, para Cristóvão de Aguiar *Marilha*, para Daniel de Sá *Ilha-Mãe*, para mim é *Ilha-Filha*. Para amar, ver medrar nas dores da adolescência que são sempre partos difíceis. Toda a vida fui ilhéu, perdi sotaques mas não malbaratei as ilhas-filhas. Trago-as a reboque, colar multifacetado de mundos e culturas distantes. Primeiro nas raízes de Bragança, ilha esquecida do nordeste transmontano, ilhota esquecida da Europa no Estado Novo, seguido de um capítulo naufragado da História Trágico-marítima, em Timor, Bali e na ínsula de Macau, fechada da China nas Portas do Cerco, antes de arribar à vasta ilha-continente da Austrália, e por fim nas nove filhas de Zeus. Não trago a reboque este arquipélago, mas deixar a ilha é sempre uma partida sem regresso marcado, como quem faz um luto indesejado ao correr dos dias. Para sentir melhor estas ilhas, terei de inventar como sair delas mais vezes, sem nunca as deixar para trás, e retornar de amor acrescido. Não levo comigo a dor nem a lágrima furtiva, acalento o perene desejo de regresso numa noite de luar e se houver estrelas quero que sejam as minhas, gargantilha de pérolas para afagar pescoços arquipelágicos.

Álamo Oliveira fará a pré-apresentação do livro de poesia celebrando 50 anos de vida literária "CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL"

**CRÓNICA
DO QUOTI
DIANO IN
ÚTIL**



**CRÓNICA
DO QUOTI
DIANO IN
ÚTIL**

j. chrystello



j. chrys chrystello

[2009 RTP 1 HORA NO 11º COLÓQUIO LAGOA](https://youtu.be/xptsdtxiana?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/XPTSdTXIANA?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/xptsdtxiana?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) (DEMORA 10 SEGUNDOS A INICIAR)

[2010 NO 13º COLÓQUIO NA ACADEMIA BRASILEIRA RIO 2010](https://youtu.be/1zmdwp1b6ju?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/1ZMDWP1B6JU?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/1zmdwp1b6ju?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2010 RTP 13º EM FLORIPA](https://youtu.be/ctbejxbook8?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/CTBEJXBOOK8?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/ctbejxbook8?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2011 NO 15º EM MACAU](https://youtu.be/modywj2ff1) [HTTPS://YOUTU.BE/MODYWJP2FFI](https://youtu.be/modywj2ff1)

[2011 NO 15º EM MACAU – POESIA NA GRUTA DE CAMÕES](https://youtu.be/mngwj_rnh_q?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/MNGWJ_RNH_Q?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/mngwj_rnh_q?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) –

[2011 RTP NA APRESENTAÇÃO DO CRÓNICA AÇORES VOL 2](https://youtu.be/x93r7pvnwkq?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/X93R7PVNWKQ?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/x93r7pvnwkq?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2012 RTP 17º LAGOA](https://youtu.be/byhcdo-xdho?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/BYHCDO-XDHO?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/byhcdo-xdho?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2012 17º NA LAGOA 2012 CONCHA DEDICA POESIA COM NOMES DE POESIAS DE CHRYS](https://youtu.be/abajrqfvoa?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/ABAJRQFVOA?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/abajrqfvoa?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2013 CHRYS DIZ POESIA](https://youtu.be/-7ptlkojxq?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/-7PTLKOJXQ?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/-7ptlkojxq?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2013 CHRYS DIZ CRISTÓVÃO DE AGUIAR](https://youtu.be/pe1iz3rqbn8?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/PE1IZ3RQBN8?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/pe1iz3rqbn8?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2014 21º COLÓQUIO POESIA NOS MOINHOS 2014](https://youtu.be/djo96teej28?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/DJO96TEEJ28?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/djo96teej28?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2015 23º COLÓQUIO POESIA FUNDÃO 2015](https://youtu.be/0fgfxzw2wxa?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/0FGFXZW2WXA?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/0fgfxzw2wxa?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2015 24º GRACIOSA 2015 RTP](https://youtu.be/po8v7aglxns?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/PO8V7AGLXNS?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/po8v7aglxns?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2015 24º COLÓQUIO GRACIOSA 2015](https://youtu.be/vaededp1hhg?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/VAEDEDP1HHG?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/vaededp1hhg?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2015 24º COLÓQUIO GRACIOSA 2015 POESIA A 4](https://youtu.be/5n3tkmqjopw?list=PLWJUYYRYOUWOKRIA8XUWPVDMB8QRYJWLBP) [HTTPS://YOUTU.BE/5N3TKMQJOPW?LIST=PLWJUYYRYOUWOKRIA8XUWPVDMB8QRYJWLBP](https://youtu.be/5n3tkmqjopw?list=PLWJUYYRYOUWOKRIA8XUWPVDMB8QRYJWLBP)

[2016 CHRYS DIZ CAIS DA SAUDADE DE EDUÍNO](https://youtu.be/g5iwy8ritmw?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/G5IWY8RITMW?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/g5iwy8ritmw?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2017 POESIA NO 27º BELMONTE](https://youtu.be/u9qfjt6s9sk?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/U9QFJT6S9SK?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/u9qfjt6s9sk?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2017 MAIS POESIA BELMONTE 2017](https://youtu.be/rph4srtm1_w?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/RPH4SRTM1_W?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/rph4srtm1_w?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

[2017 S MIGUEL TV](https://youtu.be/xsdas0pbg2u) [HTTPS://YOUTU.BE/XSDAS0PBG2U](https://youtu.be/xsdas0pbg2u) CHRYS ENTREVISTADO IN A VOZ DOS AÇORES [HTTPS://YOUTU.BE/XSDAS0PBG2U](https://youtu.be/xsdas0pbg2u)

[2017 POESIA NO 28º COLÓQUIO VILA DO PORTO](https://youtu.be/gi9awkxjzci?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1) [HTTPS://YOUTU.BE/GI9AWKXJZCI?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1](https://youtu.be/gi9awkxjzci?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER1)

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

[2017 POESIA NO 28º COLÓQUIO VILA DO PORTO ASAS DO ATLÂNTICO](https://www.youtube.com/watch?v=G19AWKXJZCI&list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER&index=33) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=G19AWKXJZCI&T=2S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER&INDEX=33](https://www.youtube.com/watch?v=G19AWKXJZCI&list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER&index=33)

[2017 APRESENTAÇÃO BGA](https://youtu.be/xtrrs16shc?list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER) [HTTPS://YOUTU.BE/XTRRS16SHC?LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER](https://youtu.be/xtrrs16shc?list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER)

[2018 POESIA TIMOR 29º EM BELMONTE 2018](https://youtu.be/lyuol7rcsp?list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER) [HTTPS://YOUTU.BE/LYUOL7RCSP?LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER](https://youtu.be/lyuol7rcsp?list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER)

[2018 POESIA AO MEIO-DIA NO 30º NA MADALENA DO PICO](https://youtu.be/wdoz-7clsbm?list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER) [HTTPS://YOUTU.BE/WDOZ-7CLSBM?LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER](https://youtu.be/wdoz-7clsbm?list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER)

[2019 POESIA A CAPELA](https://youtu.be/ct70nh4lrga) [HTTPS://YOUTU.BE/CT70NH4LRGA](https://youtu.be/ct70nh4lrga)

[2021 POEMAS DECLAMADOS](https://www.lusofonias.net/mais/poemas-declamados.html) [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/MAIS/POEMAS-DECLAMADOS.HTML](https://www.lusofonias.net/mais/poemas-declamados.html)

[2021 POESIA EM BELMONTE](https://youtu.be/rke4w4bloiq) [HTTPS://YOUTU.BE/RKE4W4BLOIQ](https://youtu.be/rke4w4bloiq)

[2021 LUSA Q TV CANADÁ](https://youtu.be/rfyyt7-1y) [HTTPS://YOUTU.BE/RFYYT7-1Y](https://youtu.be/rfyyt7-1y)

[2021 RTP AÇORES](https://youtu.be/fwce9dm2m) [HTTPS://YOUTU.BE/FWCE9DM2M](https://youtu.be/fwce9dm2m)

[2021 NELLIE PEDRO EUA GENTE DA NOSSA](https://youtu.be/wiepe3xp6m) [HTTPS://YOUTU.BE/WIEPE3XP6M](https://youtu.be/wiepe3xp6m)

[2021 TIMOR ON MILWAUKEE WISCONSIN UNIVERSITY BY CHRYS CHRISTELLO](https://youtu.be/kyvrj4ke7do) [HTTPS://YOUTU.BE/KYVRJ4KE7DO](https://youtu.be/kyvrj4ke7do)

SÓCIO FUNDADOR,

MEMBRO DO COMITÉ CIENTÍFICO,

PRESIDENTE DA DIREÇÃO DOS COLÓQUIO, PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE. - PARTICIPOU EM TODOS OS COLÓQUIOS,

8. CORO ANIMATO [ouça aqui](#)



OUÇA AQUI
JÁ ATUARAM NO 27º BELMONTE EM 2017 E 29º BELMONTE 2018

9. EDUÍNO DE JESUS, POETA, DECANO DOS ESCRITORES AÇORIANOS, AICL, AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2019

Eduíno Moniz de Jesus nasceu em 1928, na Ilha de S. Miguel, onde completou o curso do Magistério Primário, e está radicado no Continente desde 1951.

Cursou Filologia Românica nas Faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa, tendo-se licenciado por esta última com uma dissertação em Linguística e Literatura.

Foi Professor durante 52 anos, os últimos 20 na Faculdade de Letras de Lisboa.

É Poeta, dramaturgo, contista e ensaísta. Da sua obra poética publicada em livro e dispersa por jornais e revistas ou inédita, a Imprensa Nacional editou na “Biblioteca de Autores Portugueses” a antologia *Os Silos do Silêncio / Poesia (1948-2004)*, Lisboa, 2005.

Além disso, há poesias suas em mais de duas dezenas de antologias publicadas em Portugal, Bélgica, Brasil, Canadá, Estados Unidos da América, Eslováquia e Letónia.

Do seu teatro, apenas uma comédia em 1 ato está publicada em livro: *5 Minutos e o Destino*, Ponta Delgada, 1959.

Os seus ensaios e artigos (de estética, história e crítica literária, de teatro e de artes plásticas) encontram-se dispersos por jornais e revistas ou publicados em obras coletivas, prefácios, enciclopédias e dicionários de cultura.

Em 2021, publicou *Como Tenuíssima Espuma de Luz*, uma seleção de poemas seus e desenhos do Artur Bual, numa Edição da Nona Poesia, das Letras Lavadas.

Em 1951 ingressou como aluno voluntário na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde frequentou o Curso de Ciências Pedagógicas, e de 1953 em diante (até 1959) o de Filologia Românica, que só veio a completar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se com dissertação em Linguística e Literatura.

Frequentou depois em França, na Academia de Bordéus, um Curso de Comunicação.

Aos vinte anos ingressou na carreira docente, que seguiu durante mais de meio século (1948-2000), começando por exercer o ensino primário em Ponta Delgada e nos arredores de Coimbra (Lorvão), depois os Ensinos Técnico e Liceal (privado) em Lisboa e por fim o Ensino Superior, também nesta cidade.

No Ensino Técnico foi professor, primeiro, de Língua e História Pátria e depois, quando o Francês foi introduzido no Ensino Técnico Elementar, passou a lecionar Português e Francês, disciplinas de que também foi professor em colégios privados.



17º LAGOA 2012



26º LOMBA DA MAIA 2016



28º VILA DO PORTO 2017



32º GRACIOSA 2019



17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



26º LOMBA DA MAIA 2016



28º VILA DO PORTO 2017



28º VILA DO PORTO 2017

26º LOMBA DA MAIA 2016

32º GRACIOSA 2019

32º GRACIOSA 2019

Na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa lecionou Teoria da Literatura apenas no ano letivo de 1979-80 e na Faculdade de Letras da Universidade (Clássica) de Lisboa, durante mais de vinte anos, até ao ano 2000, História da Literatura Portuguesa e outros Cursos de Língua e Cultura Portuguesa para estudantes estrangeiros.

Pertenceu, em 1977-78, à comissão que fez a reforma dos programas do antigo ciclo preparatório (na parte relativa ao ensino do Português) e foi, no antigo Ministério da Educação e das Universidades, membro do Conselho Orientador da Profissionalização em Exercício (1980-86).

Paralelamente, colaborou na Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura 'Verbo', 22 vols., de cujo conselho de Diretores fez parte, tendo inventariado mais de um milhar de verbetes, e na enciclopédia de literatura Biblos, da mesma Editorial Verbo, 5 vols.

Foi, igualmente, colaborador do *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*, do Instituto Português do Livro e da Leitura, 5 vols., Lisboa, Publicações Europa-América, 1985-2000.

Desempenhou, além da docência, diversos cargos, entre os quais o de subdiretor de uma escola técnica (Nuno Gonçalves) e diretor de outra (Cesário Verde).

Tem vasta obra dispersa em jornais e revistas desde 1946 (poesia, conto, teoria e crítica de literatura, teatro e artes plásticas, ensaio, polémica), e alguma publicada em livro (poesia, teatro, ensaio). Atual presidente da delegação de Lisboa da "Associação Dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental" e presidente da A.G. da Casa dos Açores em Lisboa

BIBLIOGRAFIA EDUÍNO DE JESUS

POESIA 1:

- Caminho para o Desconhecido, Coimbra, col. Arquipélago, 1952;
- O Rei Lua, Coimbra, ed. do Autor, 1955;
- A Cidade Destruída durante o Eclipse, Coimbra Editora, 1957;
- Os Silos do Silêncio, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
- .(2021) *Como tenuíssima espuma de luz, poética fragmentária*. Ilust. Artur Boal, ed. Nona Poesia

TEATRO 2:

- Cinco Minutos e o Destino. Comédia em 1 Ato. Ponta Delgada, ed. Açória, 1959

ENSAIO 3.1 Em Prefácios e posfácios:

- In Antologia de Poemas de Armando Côrtes-Rodrigues, Coimbra, col. Arquipélago, 1956 (tem 2ª ed.);
- In Virgílio de Oliveira, Rosas que Vão Abrindo. Coimbra, col. Arquipélago, 1956: (Tem outras eds);
- In Maria Madalena Monteiro Féris, Poemas, Coimbra, col. Arquipélago, 1957;
- In António Moreno, Obra Poética, Coimbra, col. Arquipélago, 1960;
- In António Manuel Couto Viana, Pátria Exausta, Lisboa, Editorial Verbo, 1971. (tem outras eds.);
- In Natércia Freire, Os Intrusos, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1971 (tem outras eds.);
- In António Manuel Couto Viana, Teatro Infantil e Juvenil, Lisboa, Nova Arrancada, 1997;
- In António Manuel Couto Viana, 12 Poetas Açorianos. Lisboa, Salamandra, col., 200 etc.,

ENSAIO 3.2 em obras coletivas:

- Costa Barreto (dir.), Estrada Larga, 3 vols., Porto, Porto Editora, s / d;
- Onésimo Teotónio Almeida (org.), A Questão da Literatura Açoriana, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983;
- In António M. Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.), Vitorino Nemésio, Vinte Anos Depois, Lisboa, Ponta Delgada, Ed. Cosmos, 1998.

ANTOLOGIAS POÉTICAS em que está selecionado 4:

- Maria Alberta Menéres e E. M. de Mello e Castro, Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa, Lisboa, Moraes Ed., 1ª ed. 1959, 2ª ed. 1961;
- António Salvado, A Paixão de Cristo na Poesia Portuguesa, Lisboa, Polis, 1969;
- Orlando Neves e Serafim Ferreira, 800 Anos de Poesia Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 1973;
- Pedro da Silveira, Antologia de Poesia Açoriana do Século XVIII a 1975, Lisboa, Livraria. Clássica Ed., 1977;
- Ruy Galvão de Carvalho, Antologia Poética dos Açores, 2 vols., Angra do Heroísmo, col. Gaivota, 1979-80;
- Onésimo Teotónio Almeida, The Sea Within. A selection of Azorean Poems (trad. de George Monteiro), Providence, 1983;
- Maria de Lourdes Hortas, Poetas Portugueses Contemporâneos, Recife (Brasil), 1985;
- Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, Pai, a sua Bênção! (Antologia de Textos de Autores Açorianos), Angra, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1994 (Edição comemorativa do Ano Internacional da Família);
- Eduardo Bettencourt Pinto, Os Nove Rumores do Mar, Seixo Publishers, Canadá, 1996; 2ª ed. (aumentada), Lisboa, Instituto Camões, 1999 e 3ª ed. (corrigida), Lisboa, Instituto Camões, 2000;
- Ivan Strpka e Peter Zsoldos Zakresl'ovanie do mapy. Azory a ich básnici, Bratislava (Eslováquia), Kalligram, 2000;
- Adozinda Providência Torgal e Clotilde Correia Botelho, Lisboa com seus Poetas, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2000.

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

- valter hugo mãe, O Futuro em Anos-Luz / 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas, Porto, Edições Quási, 2001.
- Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira, Encantada Coimbra, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2003.
- Diniz Borges, On a Leaf of Blue Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry, Berkeley, Institute of Governmental Studies Press, University of California, 2003.
- António Manuel Machado Pires, 20 Poemas (volume integrado no álbum XX3x20 - 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas), Angra, Direção Regional da Cultura, 2003.
- Diniz Borges, Nem Sempre a Saudade Chora, Horta, Direção Regional das Comunidades, 2004.
- Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt, Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense, Blumenau, Santa Catarina (Brasil), 2005.
- Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettencourt (sel.) e Diana Pimentel (org.), Pontos Luminosos. Açores e Madeira, Antologia de Poesia do Século XX. Porto, Campo das Letras, 2006.
- John M. Kinsella, Voices from Islands. An Anthology of Azorean Poetry, Providence, R. I., Gávea-Brown, 2007:
- Leons Bredis e Urbano Bettencourt, Azoru Salu. Dzejas Antologija, Riga (Letónia), Minerva, 2009.
- Amadeu Baptista, Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música. Viseu, Tip. Guerra, 2009

VÁRIA 5

Produziu e dirigiu para a RTP um “magazine” literário quinzenal durante cinco anos: Convergência (1969-1972), depois reformulado e chamado Livros & Autores (1072-1974).

Foi editor e pertenceu ao conselho de direção da revista de artes e letras Contravento. (Lisboa, ed. Contravento, 1968-1971) e dirigiu a Revista de Cultura Açoriana (Lisboa, ed. Casa dos Açores de Lisboa, 1989-1991).

Tem colaboração na enciclopédia de literatura Biblos (da Editorial Verbo) e no Dicionário Cronológico de Autores Portugueses do Instituto Português do Livro e da Leitura (Publicações Europa-América).

Também se dedicou ao teatro (teoria, história e crítica) e às artes plásticas (teoria e crítica). Assim:

- Fez crítica de teatro durante vários anos na revista Rumo (Lisboa, 1960-67) e organizou a secção de teatro da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura ‘Verbo’, de cujo conselho de Diretores fez parte, tendo inventariado as entradas respeitantes àquela secção e redigido a quase totalidade dos respetivos verbetes (mais de 1 milhar).

Além disso, fez parte, durante vários anos, dos júris dos Prémios Nacionais de Teatro e pertenceu a um efémero conselho de leitura dos Teatros Nacionais de D. Maria II, de Lisboa, e de S. João, do Porto, com a escritora Agustina Bessa-Luís e a atriz Glória de Matos. Sobre artes plásticas, escreveu principalmente na revista Panorama (de Lisboa) e prefaciou álbuns de pintura e catálogos de exposições, entre os quais o da representação Portuguesa na VI Bienal de Paris (1969). Além disso fez parte de vários júris de Salões de Arte e representou Portugal no Júri Internacional da X Bienal de S. Paulo, Brasil (1969).

Tem feito conferências e participado em Congressos e Colóquios literários em diversas universidades e outras instituições em Portugal (incl. Açores), nos EUA, no Canadá e no Brasil.

Todas as obras

, (1957), “Rimas infantis da ilha de S. Miguel”. Ponta Delgada, *Insulana* ICPD: 400-405

. (1948). “Breves reflexões sobre Antero de Quental e Baudelaire”. *Correio dos Açores*. Ponta Delgada 11 setº: 2

. (1948). “O que se deve entender por literatura açoriana”. *Atlântida* vol. 1 nº 4 Angra IAC: 201-205

Jesus, Eduíno de, (1948), “O que se deve entender por uma literatura açoriana”, *Correio dos Açores*, Ponta Delgada, 25 de março

. (1948). “Apontamento à margem de *Mau tempo no Canal*”, *Diário dos Açores* 15/4/1948 Ponta Delgada,

. (1952). *Caminho para o desconhecido*. Coimbra. Tipografia Casa Minerva

. (1953). “Breve notícia histórica da poesia açoriana de 1915 à atualidade”. *Estrada Larga* nº 3. Porto Ed.

. (1953). “Breve notícia sobre Fernando de Lima” in *Página Açoriana nº 2*. *Revista d’aquém e d’além mar* ano 3 nº 32.

. (1955). *O Rei Lua*. Poesia. Coimbra, Oficinas Gráficas da Coimbra Ed;

. (1956). “Notícia crítica e autobiográfica de Armando Côrtes-Rodrigues” in *Antologia de poemas de Armando Côrtes-Rodrigues*. Coimbra. *Atlântida col. Arquipélago*

. (1956) in Virgílio de Oliveira: *Rosas que vão abrindo*. Coimbra, col. Arquipélago

. (1957). *A Cidade destruída durante o eclipse*. Poesia. Coimbra Ed.

. (1957). “Para uma teoria de literatura açoriana”. *Atlântida* 1. 4: Angra IAC: 201-205.

. (1957). “Ensaio” in Madalena M Férin: *Poemas*. Coimbra col. *Arquipélago*.

. (1959). “Cinco minutos e o destino”. Teatro. Comédia em 1 ato. Ponta Delgada, *Separata de Açória* nº 2.

. (1959) in Maria Alberta Menéres, E. M. de Mello e Castro: *Antologia da novíssima poesia portuguesa*. Lisboa, Morais Ed.

. (1960). “Crítica a *O Verbo e a morte*” in *Rumo* ano 3 nº 36. Fevº. Lisboa

. (1960). “Estudo crítico à *Obra poética* de António Moreno”, Coimbra ed. *Atlântida col. Arquipélago*.

. (1960) “Interpretação de um movimento poético açoriano” *Atlântida* vol. 4 nº 2. mar abril. Angra

. (1961) in Maria Alberta Menéres, E. M. de Mello e Castro: *Antologia da novíssima poesia portuguesa*. Lisboa, Ed. Morais, 2ª ed.

. (1969) in António Salvado: *A Paixão de Cristo na poesia portuguesa*. Lisboa. Polis

. (1971) in António Manuel Couto Viana: *Pátria Exausta*. Lisboa. Ed. Verbo. (tem outras eds.);

. (1971). in Natércia Freire: *Os intrusos*. Lisboa. Sociedade de Expansão Cultural (tem outras eds.);

. (1973) in Orlando Neves e Serafim Ferreira: *800 Anos de poesia portuguesa*. Lisboa. Círculo de Leitores.

. (1977) in Pedro da Silveira: *Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975*. Lisboa. Livraria Clássica ed.

. (1978). “A crisálida do “bicho harmonioso” ou Vitorino Nemésio avant la lettre” in *Açores* 30 abr. Ponta Delgada,

. (1978). “Recensão” crítica a Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975 de Pedro da Silveira”. *Revista Colóquio-Letras* nº 42: 85-87

(1978), in Costa Barreto (dir.). *Estrada Larga*. 3 vols. Porto. Porto Ed; [s.l.];

. (1979) in Ruy Galvão de Carvalho: *Antologia Poética dos Açores*. 2 vols. Angra. col. Gaivota 80

. (1983) in *Diário de Notícias* 16 jun

. (1983) in Onésimo Teotónio Almeida (org.): *A Questão da Literatura Açoriana*. Angra. SREC;

. (1983) in Onésimo T. Almeida: *The sea within. A selection of Azorean Poems*, trad. de George Monteiro. Providence;

. (1985) in Maria de Lourdes Horta: *Poetas portugueses contemporâneos*. Recife (Brasil);

. (1989) Seleção e prefácio: *Antologia de poemas de Armando Côrtes-Rodrigues*. Ponta Delgada, ICPD

. (1994) in Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha: *Pai, a sua bênção! Antologia de textos de autores açorianos*. Angra. SREC, Ed. comemorativa do Ano Internacional da Família;

. (1996) in *Nove Rumores do mar, Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea*, org; Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas. Seixo Publishers, Canadá;

. (1997), in António Manuel Couto Viana: *Teatro Infantil e Juvenil*. Lisboa. Ed. Nova Arrancada.

. (1998) in António M. Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.): *Vitorino Nemésio, vinte anos depois*. Lisboa e Ponta Delgada, ed. Cosmos.

. (1999) in Eduardo Bettencourt Pinto: *Os nove rumores do mar*, 2ª ed. (aumentada). Lisboa, Instituto Camões

. (2000) in Eduardo Bettencourt Pinto: *Os nove rumores do mar*. 3ª ed. (corrigida). Lisboa, Instituto Camões;

. (2000) in Ivan Strpka e Peter Zsoldos *Zakresl’ovanie do mapy Azory a ich básnici*. Bratislava, Eslováquia, ed. Kalligram.

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

- . (2001) in António Manuel Couto Viana: *12 Poetas Açorianos*. Lisboa. Salamandra.
- . (2001) in valter hugo mãe: *O Futuro em Anos-luz. 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas*. Porto. Ed. Quási.
- . (1999). "Dias de Melo: génese do escritor" *Atlântida*. Angra IAC vol. 47: 247-252
- . (2003), in Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira: *Encantada Coimbra*. Lisboa. ed. D. Quixote.
- . (2003) in António Manuel Machado Pires: *20 Poemas* vol. integrado no *álbum XX3x20 in 20 Pinturas | 20 Melodias* | 20 Poemas. Angra. Direção Regional da Cultura.
- . (2003) in Diniz Borges: *On a leaf of blue, Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry*. Berkeley Institute of Governmental Studies Press. University of California.
- . (2004) in Diniz Borges: *Nem sempre a saudade chora*. Horta. Direção Regional das Comunidades.
- . (2005). *Os silos do silêncio*, poesia 1948-2004. Lisboa. IN-CM
- . (2005) in Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt: *Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense*. Blumenau. Santa Catarina (Brasil).
- . (2006) in Maria Aurora Carvalho Homem, Urbano Bettencourt (sel.), Diana Pimentel (org.): *Pontos Luminosos: Açores e Madeira. Antologia de Poesia do séc. XX*. Porto. Ed. Campo das Letras.
- . (2007) in António Soares e Paulo Bacedônio: *Poetas açorianos e gaúchos*. Porto Alegre (Brasil).
- . (2007) in *Voices from the islands, an Anthology of Azorean Poetry*. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island
- . [s.d.; s.i.]. "Breve notícia histórica da poesia açoriana de 1915 à atualidade" in *Estrada Larga* vol. 3. Porto Ed.
- . (2009) in Leons Bredis e Urbano Bettencourt: *Azoru Salu. Dzejas Antologija*. Riga (Letónia). Ed. Minerva.
- . (2009) in Mário Mesquita (org.) *A oposição ao Salazarismo em S. Miguel e em outras ilhas açorianas 1950-74*. Lisboa. Tinta-da-China
- . (2009) in Inês Ramos: *Os dias do amor. Um poema por cada dia do ano*. Viseu. Ed. Ministério dos Livros.
- . (2009) in Amadeu Baptista: *Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música*. Viseu. Tipografia Guerra.
- . (2011) in *Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos* de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia
- . (2012). "Poetas açorianos no "sismo" modernista e suas réplicas". *17º Colóquio da Lusofonia*. Lagoa. Açores
- . (2012) in *Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos* de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia.
- . (2014), Edgar – Poe(mas) em estórias de Eduíno de Jesus, ed. Eduardo Bettencourt Pinto
- . (2016), "Antero e o Divino Paradoxo", *26º colóquio da lusofonia, Lomba da Maia*
- . (2017). "Antero e o divino paradoxo". *26º Colóquio da Lusofonia*. Lomba da Maia. Açores
- . (2017). "Antero e o divino paradoxo" in *Antero, 125 depois*, AICL, Associação de antigos alunos do Liceu Antero de Quental
- . (2018) "Um punhado de areia nas mãos" de Maria João Ruivo, *30º colóquio da lusofonia Madalena do Pico*
- . (2020) *Viagens*, Ponta Delgada, Letras Lavadas
- . (2021) *Como tenuíssima espuma de luz, poética fragmentária*. Ilust. Artur Boal, ed. Nona Poesia

APRESENTA O conceito de Literatura Açoriana

CADERNO AÇORIANO Nº 12 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/1525/CADERNOS-ACORIANOS-12-EDUINO-DE-JESUS.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-de-estudos-acorianos/1525/cadernos-acorianos-12-eduino-de-jesus.pdf)

VÍDEO HOMENAGEM GRACIOSA 2019 [HTTPS://YOUTU.BE/7VUO3BPMU8](https://youtu.be/7VUO3BPMU8)

VÍDEO HOMENAGEM BELMONTE, 2019 [HTTPS://YOUTU.BE/HUYLYDKQLXW](https://youtu.be/HUYLYDKQLXW)

VÍDEO HOMENAGEM 2016 LOMBA DA MAIA [HTTPS://YOUTU.BE/OQYUNTNNXZ8](https://youtu.be/OQYUNTNNXZ8)

VÍDEO HOMENAGEM 2015 GRACIOSA [HTTPS://YOUTU.BE/AAP5KRWEIMES](https://youtu.be/AAP5KRWEIMES)

VÍDEO HOMENAGEM 2014 MOINHOS DE PORTO FORMOSO [HTTPS://YOUTU.BE/R1VVUIPKXRU?LIST=PLWJUYRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY](https://youtu.be/R1VVUIPKXRU?list=PLWJUYRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY)

VÍDEO HOMENAGEM LAGOA 2012 [HTTPS://YOUTU.BE/R1VVUIPKXRU](https://youtu.be/R1VVUIPKXRU)

CHRYS DIZ CAIS DA SAUDADE DE EDUÍNO [HTTPS://YOUTU.BE/G5IWY8RITMW](https://youtu.be/G5IWY8RITMW)

17º NA LAGOA 2012 POESIA CONCHA, EDUÍNO E URBANO [HTTPS://YOUTU.BE/ABAJIRQFVOA?LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://youtu.be/ABAJIRQFVOA?list=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

SÓCIO DA AICL.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO 2012 LAGOA, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PDL 2021

10. ESCOLA DE MÚSICA DE BELMONTE



JÁ PARTICIPARAM NO 27º EM 2017, 29º EM 2018, 31º 2019, 33º BELMONTE 2021

11. FÁTIMA MADRUGA, MÉDICA, HOSPITAL DE OVAR, PRESENCIAL



MOINHOS 2014



VILA DO PORTO 2011



MONTALEGRE 2016

TOMOU PARTE NO 16º EM VILA DO PORTO, SANTA MARIA 2011, NO 21º COLÓQUIO NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO EM 2014, 23º NO FUNDÃO 2015, 24º NA GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016, 27º BELMONTE 2017, 29º BELMONTE 2018, MADALENA DO PICO 2018

12. FRANCISCO F MADRUGA, EDITOR, AICL



13º BRASÍLIA 2010



15º MACAU 2011



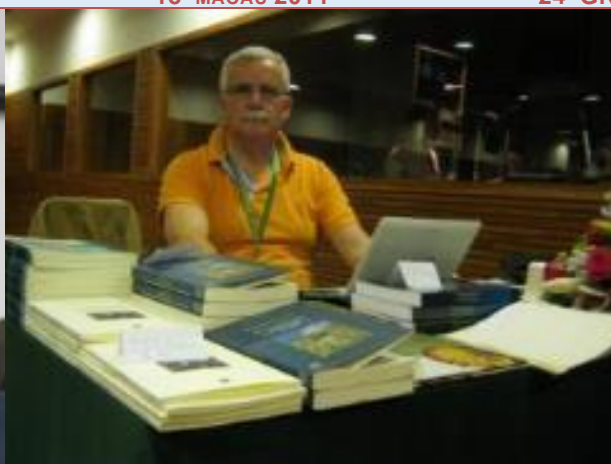
24º GRACIOSA 2015



29º BELMONTE 2018



23º FUNDÃO 2015



15º MACAU 2011



13º FLORIPA 2010



26º PDL 2013



26º LOMBA DA MAIA 2016

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia



17º LAGOA 2012



18º GALIZA 2012



20º SEIA 2013

FRANCISCO FERNANDES MADRUGA, Nascido em Mogadouro, Distrito de Bragança a 6 de maio de 1957, vive em Vila Nova de Gaia desde os 4 anos, foi sócio fundador das Editoras Campo das Letras, Campo da Comunicação, do Jornal *Le Monde Diplomatique* edição portuguesa e da Empresa de Comércio Livreiro, distribuidora da Editorial Caminho. Foi membro da Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro. Trabalhou no Jornal *norte Popular* e foi colaborador permanente do Jornal *A Voz do Nordeste*. Editou em colaboração com a Revista BITÓRÓ a Antologia *Novos Tempos Velhas Culturas*. Foi fundador do Fórum Terras de Mogadouro e responsável pela respetiva Revista. Foi membro da Direção da APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros durante 2 mandatos. Foi Fundador da Calendário de Letras, projeto Cultural onde desenvolve a sua atividade profissional. Convidado no Colóquio de 2009, foi selecionado em 2010 para ir ao Brasil, e em 2011 a Macau. A partir daí foi nomeado Editor Residente dos Colóquios na tarefa de divulgar e buscar parcerias editoriais, e apresentar uma pequena mostra com exemplares de autores contemporâneos portugueses e açorianos ligados aos Colóquios (Anabela Mimoso, Cristóvão de Aguiar, Chrys Chrystello, Vasco Pereira da Costa, Rosário Girão, Helena Chrystello, Lucília Roxo, etc.). É o editor da Antologia (monolíngue) de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão, da sua versão bilingue (Português-Ingês) e da Coletânea de textos dramáticos açorianos e da Antologia 9 Ilhas, 9 escritoras. Teve colaboração regular nos Jornais *Nordeste*, *Mensageiro de Bragança* e *Informativo*. Editou os volumes de J. Chrys Chrystello "CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL" (obras completas, volumes 1 a 5) - 40 anos de vida literária (2012) e *Crónica Açores: uma circum-navegação* - vol. 2 (2011)



GRACIOSA 2015



SEIA 2013



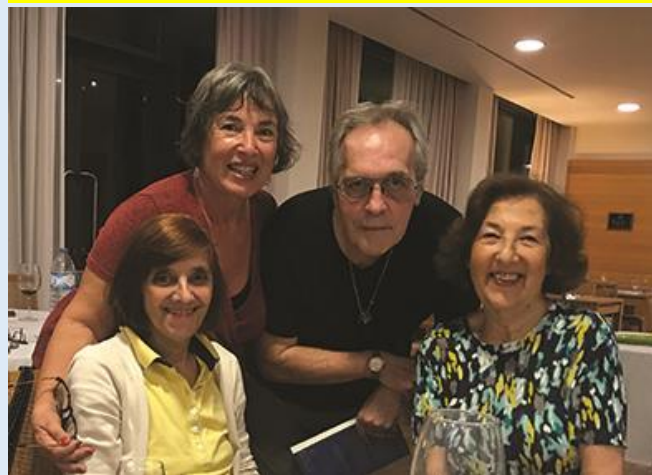
MONTALEGRE 2016

APRESENTA HISTÓRIAS (DE)VIDAS



**É SÓCIO FUNDADOR DA AICL
PRESIDE AO CONSELHO FISCAL
TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE
TOMOU PARTE NO 11º LAGOA 2009, 12º BRAGANÇA 2009, 13º BRASIL 2010, 14º BRAGANÇA 2010, 15º MACAU 2011, 16º SANTA MARIA 2011, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 18º GALIZA 2012, 19º MAIA (AÇORES), 20º SEIA 2013, 21º MOINHOS (AÇORES) 2014, 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2014, 24º GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017, 29º BELMONTE 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019**

13. HELENA CHRYSTELLO, EB 2,3 MAIA & VICE-PRESIDENTE DA AICL helena.chrystello@ebimaia.net



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



16º VILA DO PORTO 2011



18º GALIZA 2012



30º MADALENA DO PICO 2018



28º VILA DO PORTO 2017



34º PDL 2021



Programa (biografias e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

(Mária) HELENA FERREIRA DA COSTA SIMÕES CHRYSTELLO tem uma licenciatura em Ensino, variante de Português – Francês.

Tem o curso superior de secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), Lisboa;

Certificat Pratique de la Langue Française, Université de Toulouse - Le Mirail.

É Mestre (pré-Bolonha) em Relações Interculturais, subordinado ao tema *Da Língua à Interculturalidade: um estudo de caso*, pela Universidade Aberta.

Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional desde 2000.

Leccionou, desde no ensino básico, secundário e profissional (coordenadora de cursos e da PAP - Prova de Aptidão Profissional).

Foi professora assistente na Escola Superior de Educação de Bragança, na área científica de Língua Francesa (2002 - 2005) e supervisora de estágios.

Foi tradutora PNN-LUSA, Sydney, proporcionando serviços de apoio de tradução, interpretação e comunicação social, nos campos linguístico, literário e técnico em congressos (1995-2005).

Foi tradutora de Francês Técnico de programas para cursos técnico-profissionais da CICOPN (1986 - 1988).

Participou e foi oradora em vários congressos (Portugal, Espanha, Canadá, Brasil e Macau), com trabalhos publicados em Atas e revistas científicas da especialidade.

Pertenceu à extinta SLP (Sociedade de Língua Portuguesa).



26º LOMBA DA MAIA 2016



16º VILA DO PORTO 2011



FLORIPA 13º BRASIL 2010

Está a aguardar a reforma da EB 2,3 da Maia, S Miguel onde lecionava desde 2005.

Na EB 2,3 da Maia foi Coordenadora do Departamento de Línguas (2010-2020) e exerceu funções de Avaliadora do Desempenho Docente.

Membro nomeado do júri do Prémio Literário da Lusofonia 2007 a 2009 e 1º Prémio Literário AICL Açorianidade 2013 Judite Jorge.

Coautora com a Professora Doutora M^a Rosário Girão dos Santos (Universidade do Minho) da Antologia de (17) Autores Açorianos Contemporâneos incluída no Plano Regional de Leitura.

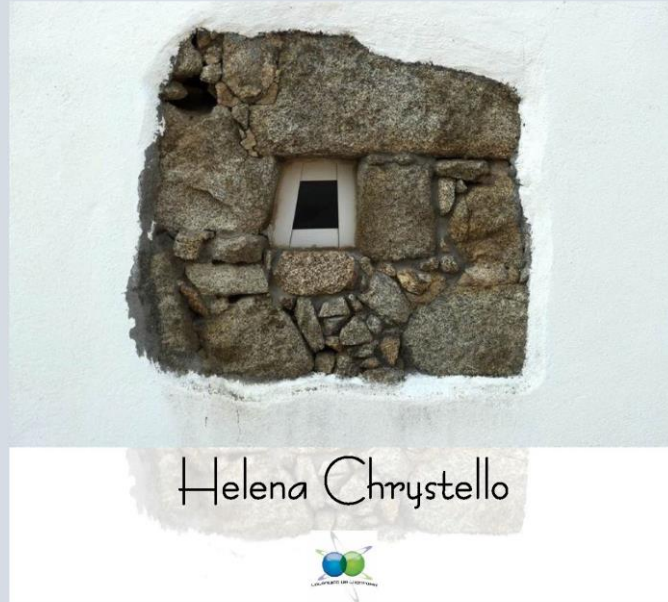
A edição bilingue (PT-EN) Antologia de (15) Autores Açorianos Contemporâneos foi lançada no 16º Colóquio em Vila do Porto 2011 e no 19º Colóquio (Maia 2013)

Posteriormente lançou nos 17º, 18º e 19º colóquios a edição monolíngue da Antologia em 2 volumes.

No 21º colóquio (Moinhos de Porto Formoso 2014) lançou a Coletânea de Autores Dramáticos Açorianos e a Antologia no feminino "9 Ilhas, 9 escritoras".

Prepara nova antologia de jovens autores açorianos a sair em 2022, didática, com apoio total da Direção Regional das Comunidades e será pré-apresentada neste colóquio

nova antologia de autores açorianos



Prefácio de Aníbal Pires



BGA TERCEIRA 2017



PICO 2018



15º MACAU 2011



15º MACAU 2011



19º MAIA 2013

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia



10º BRAGANÇA 2008

19º MAIA 2013

13º FLORIPA 2010

BRASÍLIA 13º 2010

13º FLORIPA 2010

2011 RTP ANTOLOGIA [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=8L6NXRGUG8M&INDEX=174&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER/](https://www.youtube.com/watch?v=8L6NXRGUG8M&INDEX=174&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER/)

2014 LER AÇORES #38 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=V5SQCPJIRP8&INDEX=175&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER/](https://www.youtube.com/watch?v=V5SQCPJIRP8&INDEX=175&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER/)

2010 RTP 13º COLÓQUIO EM FLORIPA 13º FLORIPA 2010 FLORIANOPOLIS2010 RTP 3 - YOUTUBE

2011 RTP ANTOLOGIA 16º VILA DO PORTO [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UBORWMU0CYG&T=1S&INDEX=259&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER/](https://www.youtube.com/watch?v=UBORWMU0CYG&T=1S&INDEX=259&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C4TVTKER/)

- SÓCIO FUNDADOR DA AICL. -

PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2017-2020. -

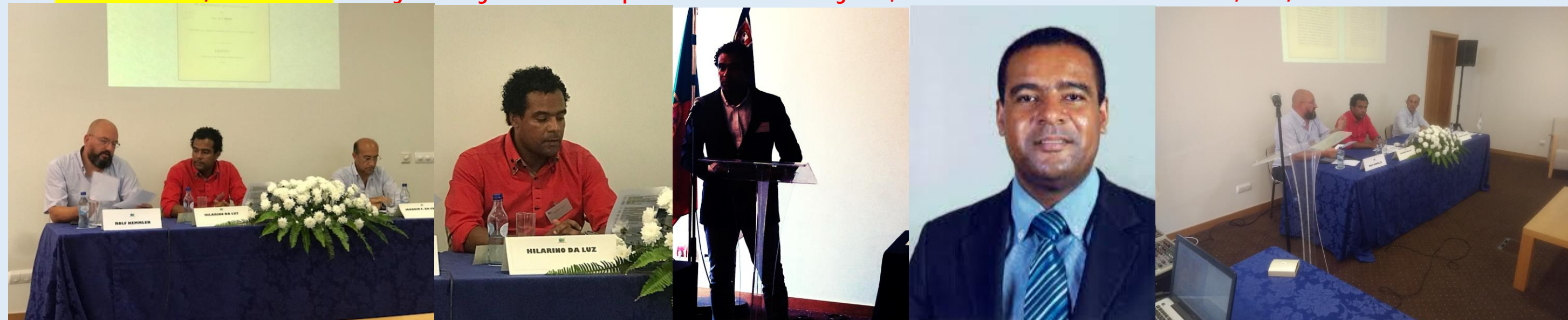
É VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL

PRESIDE AO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU EM TODOS OS COLÓQUIOS EXCETO 29º BELMONTE 2018, POR DOENÇA REGRESSANDO NO 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º 2021 PDL

14. HILARINO DA LUZ, CABO VERDE – Investigador Integrado CHAM e Departamento Estudos Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa



32ºGRACIOSA2019

HILARINO CARLOS RODRIGUES DA LUZ, Investigador da NOVA FCSH e Investigador Integrado do CHAM, Centro de Humanidades, onde foi Bolseiro de Pós-Doutoramento, de julho de 2015 a junho de 2018, é Doutor em Estudos Portugueses, especialização em Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (2013),

Mestre em Estudos Portugueses, especialização em Estudos Literários (2008)

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Portugueses (2006), pela FCSH - Universidade NOVA de Lisboa.

Além de artigos publicados e de uma vasta experiência profissional, nomeadamente como professor no ensino público português, tem organizado e participado em vários congressos internacionais em Portugal, Cabo Verde, Itália e Polónia.

Contributo dos judeus no desenvolvimento económico da Ilha de Santo Antão: o caso da Pónta d' Sol (Ponta do Sol) Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

Os judeus chegaram na Ponta do Sol, Pónta d' Sol segundo a linguagem da terra, ilha de Antão, Cabo Verde no século XIX. Fixaram-se na denominada Rua Direita, antiga Rua João Machado, onde fizeram grandes construções, consequentes do poderio económico que detinham. Sendo de uma classe privilegiada e devido aos seus princípios judaicos, numa fase inicial, não se misturavam com a população local.

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

(FRANÇA, 2013). A dita Rua Direita, com as referidas construções imponentes, passou a ser do seu uso quase exclusivo, sendo que a população local só se podia caminhar nela em determinados horários do dia. A Ponta do Sol passou a ser um centro comercial de importação e exportação por excelência, facto que se deveu ao poder de investimento dos judeus, que, além do comércio, se dedicaram a outras áreas, como a educação, a agricultura e a administração, facto que os fizeram ter um papel de capital importância no desenvolvimento da referida ilha, mormente na, igualmente referida, Ponta do Sol, antiga Vila Maria Pia.

SÓCIO AICL EM 2019

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 32º NA GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021

15. ISABEL REI SANMARTIN, ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA E CONSERVATÓRIO PROFISSIONAL DE MÚSICA DE SANTIAGO DE COMPOSTELA



6º BRAGANÇA 2006



8º BRAGANÇA 2007



12º BRAGANÇA 2009



Mulher, música guitarrista, galega. Pensa que a amizade é uma das coisas mais importantes da vida. Aprendeu a sobreviver sem o imprescindível. Aguarda, sem muita esperança, o retorno do amor. Entanto isso não acontece, toca e escrevinha sob a chuva compostelana.

Isabel Rei começou os seus estudos musicais no Conservatório da sua vila natal, Estrada.

Anos mais tarde, em 1995, com 22 anos de idade rematou a sua carreira no Conservatório Superior de Música da Corunha, estudando com o professor António Rocha.

Posteriormente foi bolseira da Fundación "Segundo Gil Davila" e recebeu aulas magistrais de músicos como José Tomás, John Mills, David Russell, Fabio Zanon, Margarita Escarpa, Marco Socías, Miguel Trápaga, Alex Garrobé, Eduardo Isaac, William Kanengiser. Foi premiada no *V Concurs per a Joves Intérpretes* de Vila-Real (Castelló), no *III Ciclo de Jóvenes Intérpretes* da Fundação *Pedro Barrié de la Maza*, no *Concurso Internacional de Guitarra de Cantabria* (Comillas), no *Concorso Internazionale di Chitarra Fernando Sor* (Roma) e nos concursos internacionais de guitarra de Petrer (Alicante) e Linares (Jaén). Atualmente trabalha como professora de guitarra clássica no Conservatório Profissional de Música de Santiago de Compostela e cursou estudos de Posgrau na Hochschule für Musik «Franz Liszt» de Weimar com o professor e concertista Thomas Müller-Pering. Realizou diversas colaborações com a Fundação *Pedro Barrié de la Maza* e com as Universidades de Compostela e Lugo, dando recitais na Corunha, Lugo, Ourense e Ponte Vedra, assim como em outras localidades galegas e portuguesas, em Bruxelas (Bélgica) e na Itália, onde participou vários anos no *Festivale Internazionale di Chitarra di Udine*.

Colaborou na primeira edição do festival de música "Via Stellae" que comemora as diferentes rotas seguidas pelos peregrinos no seu caminho a Compostela.



13º BRASÍLIA 2010



13º FLORIPA 2010



13º FLORIPA 2010



13º FLORIPA 2010



ROTA DAS FORTALEZAS STA CATARINA 13º FLORIANÓPOLIS BRASIL



13º RIO DE JANEIRO 2010



12º BRAGANÇA 2009



Autora de "o arquivo de música da família Valladares". Em junho de 2019 participou no IV Simposium Internacional EDiSo (Associação de Estudos sobre Discurso e Sociedade), na Universidade de Santiago de Compostela, com a comunicação intitulada **Nova abordagem do discurso histórico sobre a guitarra/viola peninsular**.

Isabel Rei Samartim (1973) nasce na Estrada (Galiza). Titula-se no Conservatório Superior de Música da Crunha, na especialidade de Guitarra, instrumento do qual é destacada intérprete.

Estuda com os maestros David Russell, Thomas Müller-Pering (Hochschule für Musik «Franz Listz» Weimar, Alemanha) e com [outr@s grandes](#) intérpretes.

É premiada em diversos concursos da Espanha e da Itália e convidada a festivais na Itália, Galiza e Portugal.

Estreou obras de vários compositores e realizou concertos em diversos países europeus e o Brasil.

Trabalha como professora no Conservatório Profissional de Música de Santiago de Compostela, atividade que trata de combinar com os recitais e as pesquisas sobre a música galega para guitarra. Publicou o Cancioneiro de Marcial Valladares "Ayes de mi país" junto com José Luís do Pico Orjais (Dos Acordes, 2010); Suite Rianjeira (Barbantia, 2010); Suite Céltica (Atas do Congresso Os Celtas da Europa Atlântica, Naraõ 2011); Proel e o Galo. Poesia e Prosa Galega Completa de Luís G. Amado Carvalho (Edições da Galiza, 2012).

Em 2014 lança o disco A Viola no Século XIX: Música de Salão na Madeira, patrocinado pelo Governo Regional da Madeira.

Participa regularmente em encontros portugueses de relacionamento com Galiza como o Congresso da Cidadania Lusófona (Lisboa), o Festival da Cultura Lusófona (Portalegre) ou o Munda Lusófono (Montemor-o-Velho). Recentemente visitou Sever do Vouga (Aveiro) para participar na sessão de encerramento do Festival Guitarras Mágicas.

Como reintegracionista e ativista social integrou a Sociedade Cultural Marcial Valladares da Estrada, a Sociedade Astronómica da Estrada (SADE) e o coletivo Assembleia da Língua (AL).

Em 2007 ajudou a constituir a Associação Cultural Pró Academia Galega da Língua Portuguesa, entidade encarregada da fundação e organização da Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP) em 2008, de que é académica fundadora, e desde 2011, sócia do seu patronato.

Trabalhou na candidatura da academia para integrar, na modalidade de Observador Consultivo, a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

É sócia fundadora da Associação Internacional 'Colóquios da Lusofonia' (AICL) que promove encontros anuais com participação galega.

Colaborou no processo de recolha de assinaturas da Iniciativa Legislativa Popular Valentim Paz-Andrade, aprovada em março de 2014 no Parlamento Galego e publicada em abril desse ano como Lei para o aproveitamento da língua portuguesa e vínculos com a Lusofonia. Entre 2012 e 2016 coordenou a Equipa de Dinamização da Língua Galega (EDLG) do conservatório compostelano.

Escreve regularmente no Portal Galego da Língua (PGL).

Tem colaborado no blogue português A Viagem dos Argonautas, na revista brasileira Identidades e em jornais em papel como o Novas da Galiza.

O Diário Liberdade entrevistou Isabel:

Diário Liberdade –

A música clássica é percebida como elitista, mesmo frequentemente em contraposição à música popular. Por que?

Isabel Rei Samartim - Porque a construção de sentido até agora tem sido obra das elites. A música não escapa à narração da sua história por parte dos dominadores. O que entendemos por "música clássica" é, na maior parte, música de outras épocas e quase sempre doutros países diferentes ao nosso. Temos de decidir se assumimos o discurso da elite, se nos é suficiente com essa explicação macdonalizada da música, ou se decidimos encontrar-nos com ela de uma maneira mais autêntica. @s chamados grandes da música clássica costumaram ser pessoas humildes: Bach era um escravo que foi preso até cumprir um contrato, Mozart e Beethoven eram gente pobre que passou fome na sua vida. Isso sem esquecer o machismo da narração elitista. Desde Cristina de Pisano até às irmãs Boulanger, passando pelas Bárbara Strozzi e Clara Schumann, as mulheres tiveram de fazer-se a si mesmas, lutando contra tudo e contra todos para construir um espaço como mulheres e músicas. Elas também fazem parte disso que conhecemos como música clássica.

DL - Como podemos colocar a Galiza no mundo e uni-la com os seus pares através da música clássica?

IRS - A Galiza ocupa o seu lugar quando dialoga com aquelas partes do mundo que nos interpelam diretamente e por isso a língua é um espaço fundamental e um mapa orientativo. No âmbito da música popular nunca houve cisões quanto à consciência galego-portuguesa e sua extensão à música brasileira e africana. Mas a música erudita, refém das elites, cortou o cordão umbilical com tudo o que não fosse espanhol. Agora essa ligação na música clássica deve retomar-se com iniciativas e intercâmbios. Tenho amigos galegos a darem aulas em conservatórios portugueses. Eu sou sócia do Movimento Patrimonial pela Música

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

Portuguesa (MPMP) e tenho gravado um disco com música da Madeira (A viola no século XIX: Música de salão na Madeira) graças às pessoas e instituições que se interessaram em fazer essa gravação em parceria com entidades galegas.

DL - Qual é o panorama atual da música clássica galega?

IRS - Tem melhorado a respeito dos últimos anos, o que não significa que a música clássica galega tenha uma vida saudável. Intérpretes somos muit@s, mas somos [pouc@s as](#) que nos dedicamos à interpretação aprofundada da nossa música. Compositores temos, mas [pouc@s](#) realizam um trabalho de criação baseado fundamentalmente na nossa música. A pesquisa musical desenvolve-se no voluntarismo mais comovedor, com todas as despesas por conta [d@s pesquisadores](#). É certo que isto não é exclusivo da música clássica, toda investigação musical sai-lhe grátis ao governo do nosso país.

Nas aulas a música galega ainda é uma anedota que o professorado leva para adornar o agora chamado Dia das Letras, ou para "completar" um programa, mas não como parte fundamental da formação do músico. A música não escapa ao seu contexto, se na Galiza falta pôr em valor quase tudo, na música galega acontece o mesmo.

Por desgraça, o facto de termos duas magníficas orquestras sinfónicas não tem incentivado como devera o interesse pela música sinfónica galega. No âmbito dos grupos de câmara as programações integrais de autoras galegas são quase inexistentes. Sofremos as consequências de não termos formado uma escola adequada às características da nossa música. Algo se tentou com a criação da jovem orquestra de Galiza nos '90, mas costuma acontecer que as cousas interessantes na nossa terra não acham continuidade.

DL - Entre outros, tens trabalhado em países lusófonos. Qual a receção do teu trabalho?

IRS - Nos últimos anos toco em Portugal e Brasil a música galega para guitarra que vou descobrindo nas minhas pesquisas que são quase sempre trabalhos coletivos a envolverem muitas pessoas. A música dos Valladares, do murracense Santos Sequeiros, do ourensano Gutierrez Parada, arranjos de música popular, a nossa música patrimonial e histórica para guitarra tem soado do Alentejo a Florianópolis. A música galega é muito bem recebida nos cenários lusófonos porque lhes diz respeito, de alguma maneira dialoga com eles, será pela nossa forma de tocar ou pela própria música, que tem algo que [@s](#) inspira.

DL - A música é a tua atividade profissional, mas também participas na Academia Galega da Língua Portuguesa. Qual é o espírito que suporta essa iniciativa?

IRS - Fundamos a AGLP em 2008 com a ideia inicial de ocupar o espaço académico que as instituições ditas democráticas desde a chamada Transição negaram ao reintegracionismo galego. A saída da RAG de Carvalho e de Marinhas em 1990 era um sintoma do apartheid que avançava e se consolidava nos âmbitos académicos oficiais. O movimento reintegracionista tinha sido sistematicamente afastado dos centros de poder, reprimido desde as instituições, e mantinha-se na reivindicação de rua, no associativismo, nos centros sociais. Cientes de que toda transformação tem de abranger todos os espaços sociais sem excluir nenhum deles, a criação da AGLP, a nossa tão arrogante quanto rebelde autonomação como académic@s significava um passo à frente no campo de batalha da construção de sentido académico que estava nas exclusivas mãos dos isoladores. O projeto era organizar uma candidatura acreditada para integrar como entidade galega a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). E a isso, entre outras cousas, nos dedicamos entre 2008 e 2011. Por desgraça a política conservadora portuguesa não nos ajudou e após quatro anos de duro trabalho diplomático a candidatura passou à lista de espera, sendo superada por países como a ditadura da Guiné Equatorial em que não se fala nenhuma modalidade da nossa língua.

DL - Como leitora do Diário Liberdade, recentemente recebemos o teu apoio na [campanha de financiamento 2016](#). Quais os motivos que te encorajaram a apoiar?

IRS - O Diário Liberdade é um meio popular, feito por galeg@s, que introduz na Galiza notícias e colaborações com outros países lusófonos. Acho extremamente importante acompanharmos os assuntos de Portugal, entender o conflito no Brasil, saber das opiniões em Angola e Moçambique, ler artigos sobre Timor Leste, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. É fundamental para situarmo-nos no mundo desde as nossas coordenadas próprias e para sairmos do mormaço isolacionista a que nos condena tanto o centralismo espanhol quanto o ultranacionalismo galego. As notícias e colaborações em português de outros países introduzem um modelo de língua interessante para nos familiarizar com ele, por isso a vocação internacionalista do Diário Liberdade ajuda muito à normalização da língua. E ainda mais, a abordagem das notícias costuma ser inteligente, contribui à formação de pensamento ativo e crítico. Acho imprescindível manter alternativas num momento em que os meios de comunicação convencionais são desconfiáveis quase ao 100%, pois estão nas mãos de grandes empresas com interesses muitas vezes contrários ao jornalismo, as quais não têm reparos em perturbar a fidelidade nas informações ou impedir as perspetivas dissidentes se prejudicam os seus interesses financeiros e políticos. Perante o jornalismo de baixa qualidade, gosto das iniciativas autênticas e livres como o Diário Liberdade.



13º SANTA CATARINA, BRASIL 2010

APRESENTAS As orquestras de plectro na Galiza interior e exterior

As orquestras de plectro, de guitarras ou de bandolins surgem no século XIX por toda a Galiza em número tão indeterminado quanto elevado, ao abrigo das sociedades filantrópicas e com o reforço dos estabelecimentos educativos para invisuais. É a partir da década de 1870 quando aparecem mais bem documentadas. As orquestras de plectro, formadas por músicos amadores, operários e trabalhadores de ofícios gremiais, funcionaram como instrumento de formação de grandes músicos galegos como Reveriano Soutullo ou Germán Lago, e admitiam também flautas, violinos e acordeões. Todos estes agrupamentos

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

vão desenvolvendo um repertório galego próprio e costumes performativas, como a prática de fazer uma seleção dos melhores intérpretes em pequenos grupos de câmara e solistas, para completarem os recitais com um toque do elemento mais virtuosístico, não diferenciando-se dos grupos e orquestras de plectro existentes em Portugal.

OUÇA-A AQUI [HTTPS://YOUTU.BE/DLOXORUIWN8](https://youtu.be/DLOXORUIWN8)

É SÓCIA FUNDADORA DA AICL

É AUTORA DO HINO DA LUSOFONIA CRIADO EM FLORIPA 2010 (LETRA: VASCO PEREIRA DA COSTA, CONCHA ROUSIA E ISABEL REI, MÚSICA ISABEL REI)

PRESEÇA HABITUAL NOS COLÓQUIOS ATÉ 2010 TENDO TOMADO PARTE NO 6º BRAGANÇA 2006, 8º BRAGANÇA 2007, NO 11º COLÓQUIO 2009 LAGOA, 12º BRAGANÇA 2009, 13º BRASIL 2010, 33º BELMONTE 2021

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/WATCH/?V=310243923745297](https://www.facebook.com/watch/?v=310243923745297)

DÁ RECITAL DE GUITARRA COM MÚSICA GALEGA E COLABORA NA POESIA.

16. JOANA CARVALHO, APRESENTAÇÃO MUSICAL



a fabulástica Joana Carvalho [primeiro esta composição de Zeca Afonso](https://youtu.be/frjkZdcbenA) OUÇA depois
1 ABR 13 2019 <https://youtu.be/frjkZdcbenA> - 2 ABR 13 2019 <https://youtu.be/QpSSz6ZbNJo>
3 ABR 13 2019 <https://youtu.be/uOa1SAIUiYc>----4 ABR 13 2019 <https://youtu.be/shwCdlpslvw>
out 2019 Graciosa <https://youtu.be/dEE5ukcEycc> - <https://youtu.be/LI8Y0zuD0Y8>
ouça-a aqui em Inquieta de Carolina Deslandes https://vimeo.com/373600968?ref=fb-share&fbclid=IwAR0YxV6dyELdDL_NCrqgR-tcsTzElaGLaUtX8d_f8HbWFivctcZnWygCAHU
ouça-a em Lua <https://vimeo.com/373887317?fbclid=IwAR3IfRDFhr01HSA183mOKFKDPtt4dDeCe73bwYz-D6znpR77Qh4KFhy4ic0>
ouça-a em serenata ao vivo <https://youtu.be/okOB6A13lz4>

ATUOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 31º EM BELMONTE 2019, DEPOIS ESTEVE NO 32º GRACIOSA 2019 E 33º BELMONTE 2021

17. JOAQUIM FELICIANO DA COSTA, PRESIDENTE DA EMPDS, Empresa de Promoção e Desenvolvimento Social do Concelho de Belmonte



29º BELMONTE 2018



27º BELMONTE 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



11.6.2021

34 PDL 2021



10.6.2021



10.6.2021

É presidente Executivo da Empresa de Promoção e Desenvolvimento Social do Concelho de Belmonte
Parcerias Belmonte e Açores

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

JÁ PARTICIPOU NO 27º COLÓQUIO BELMONTE 2017, 29º BELMONTE 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019 - REPRESENTOU O PRESIDENTE DA CÂMARA DE BELMONTE, NO 30º COLÓQUIO MADALENA DO PICO 2018 E NO 32º NA GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 34º PONTA DELGADA 2021

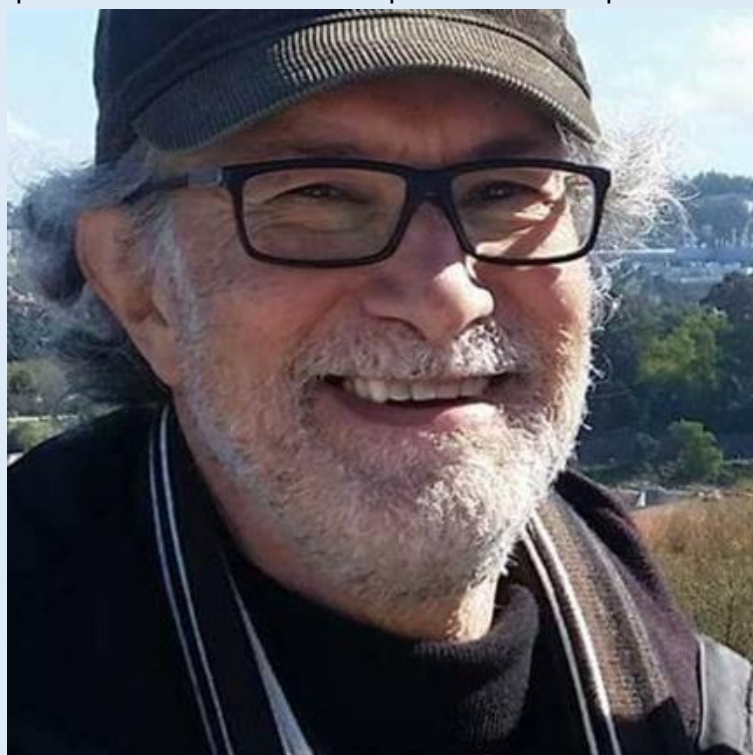
É PARCEIRO INSTITUCIONAL DA AICL DE 2016 A 2026.

A EMPDS É SEDE DA AICL EM PORTUGAL PARA OS COLÓQUIOS DE BELMONTE E PARA O NÚCLEO DA LUSOFONIA NO MUSEU DOS DESCOBRIMENTOS

18. JOAQUIM FERNANDES, CTEC UFP

Joaquim Fernandes, cofundador do Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, (CTEC), da Universidade Fernando Pessoa, doutorou-se em História com uma tese sobre **“O Imaginário Extraterrestre na Cultura Portuguesa – do fim da Modernidade até meados do século XIX”**, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a primeira da sua temática numa Academia portuguesa e europeia e editada sob o título **“Moradas Celestes”** (ed. Âncora Editora, 2014). Interessa-se particularmente pela antropologia religiosa comparada, com destaque para os fenómenos da religiosidade popular e da espiritualidade, mitos e cosmologias, e o debate entre ciência e religião.

É membro de vários organismos internacionais e coordenador internacional do **“MARIAN Project** que estuda as dimensões culturais e científicas dos fenómenos religiosos e aparicionais, como Fátima, tema a que dedicou várias obras, em coautoria com Fina d’Armada, igualmente traduzidas para inglês, castelhano, italiano e francês. Desde 1997 que tem promovido a realização de vários congressos internacionais subordinados ao título genérico de **“Fronteiras da Ciência”**, na Universidade Fernando Pessoa. Colaborou na organização da conferência **“Ciência e Consciência”** integrada no programa do **“Porto 2001, Capital Europeia da Cultura”**. Em 2008 publicou o seu primeiro romance histórico, **“O Cavaleiro da Ilha do Corvo”**, a que se seguiram os ensaios **“O Grande Livro dos Portugueses Esquecidos”**, **“Mundos, Mitos e medos**



- **“O Céu na Poesia Portuguesa”** com a chancela da Temas & Debates / Círculo de Leitores.

Em 2010 escreveu em coautoria o guião do telefilme **“A Noite do Fim do Mundo”**, que retrata as reações em Portugal à aproximação do Cometa Halley, em 1910, integrado no ciclo dedicado ao Centenário da República Portuguesa programado pela RTP1.

Para a RTP2 coordenou a série temática **“Encontros Imediatos”**, dedicada ao fenómeno OVNI em Portugal.

Foi autor do guião e da apresentação do documentário **“As Faces de Fátima”**, produzido para o Canal História em 2017 e sobre o mesmo tema coordenou, com o historiador Joel Cleto, a série de seis episódios **“Conversas do Centenário”** para o Porto Canal.

Em 2014 foi consultor histórico da série **“Mulheres de Abril”**, de Henrique Oliveira para a RTP1 e publicou o seu segundo romance histórico **“As Curandeiras Chinesas. Um motim que abalou a I República”** (ed. Gradiva).

Publicou em 2015 a obra **“História Prodígiosa de Portugal. Mitos & Maravilhas”**, sequela da linha de investigação da obra **“História Prodígiosa de Portugal. Mitos & Maravilhas”** (Quidnovi, 2012).

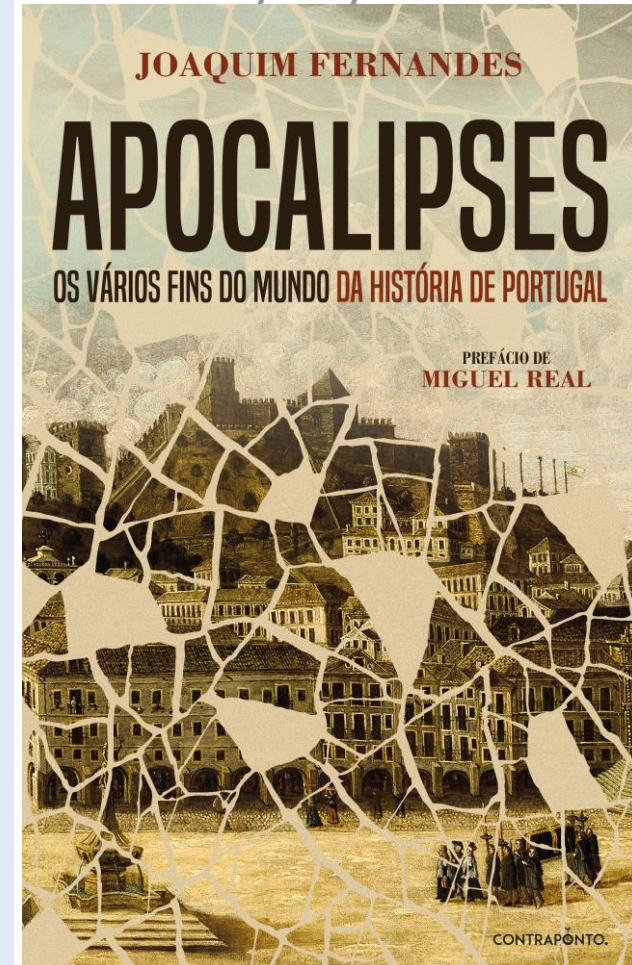
Seguiram-se, em 2016, as obras **“Portugal Insólito”** (2016) e, em 2018, **“Ficheiros Secretos à Portuguesa”**, ambos na editora Manuscrito.

Em 2019 coeditou a antologia **“Fátima: mais além da Fé”** (Porto, Bookcover), o primeiro grande estudo multidisciplinar internacional sobre o fenómeno das **“aparições”** de Fátima e um novo volume sobre **“Portugal. Uma história de prodígios”** (Book Cover)

Em 2021 publicou a obra **“Apocalipses”** (Lisboa, Contraponto) e outro ensaio sobre a temática **“mariana”**, intitulada **“As Outras Fátimas”** (Lisboa, Manuscrito).

Está biografado no **Dicionário das Personalidades Portuenses do séc. XX** (Porto Editora, 2001).

APRESENTA "Apocalipses. Os "fins do mundo" na História de Portugal.



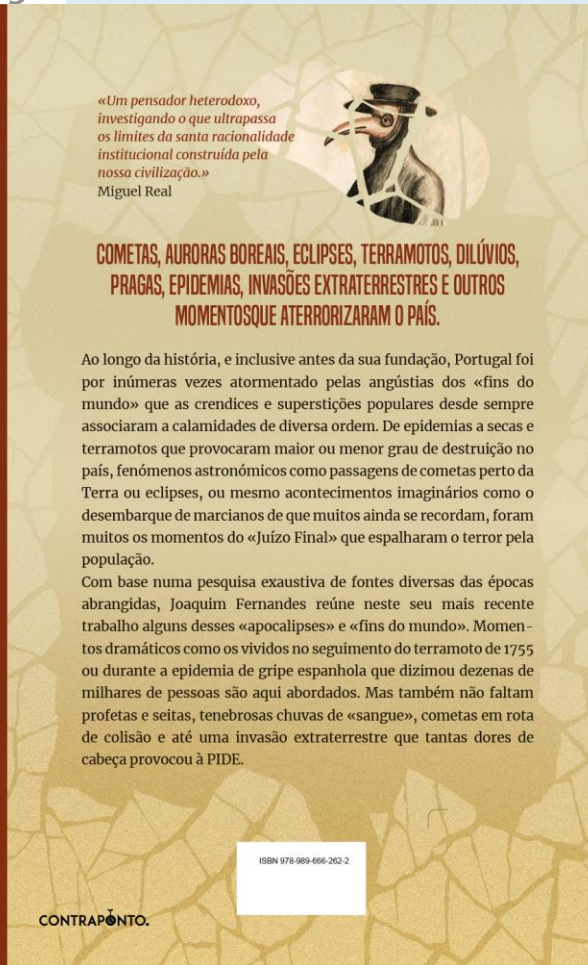
«Nos livros de Joaquim Fernandes descobrimos uma espécie de "Retorno do Recalcado", para utilizar uma expressão freudiana. O que a nossa civilização atirou para debaixo do tapete como superstição, crençide, efeito de uma constante ignorância dos povos, de um pronunciado divórcio entre os comportamentos e a ciência, encapsulado por uma enformação cultural profunda e dogmaticamente religiosa, elevada a ideologia do Estado, é agora compendiado nos livros de Joaquim Fernandes, não de um modo sectário, mas procedendo segundo uma metodologia rigorosamente académica (...).

Assim começa Apocalipses: «A emoção mais antiga e mais forte da humanidade é o medo, e o mais antigo e mais forte de todos os medos é o medo do desconhecido» (H. P. Lovecraft). A ciência e a tecnologia actuais, que tudo racionalizam, são incapazes de superar este medo entranhado nas nossas células, dando origem a "terrores celestes", a castigos divinos, a pragas colectivas, às teorias relativas ao fim do mundo, a falsas encarnações de Cristo e de Anti-Cristo, a visões e aparições, à concepção de uma possível «morte da terra» e, em consequência, da Humanidade.»

Do Prefácio de Miguel Real.

www.contrapontoeditores.pt
 contrapontoeditores
 contrapontoeditores

CONTRAPONTO.



«Um pensador heterodoxo, investigando o que ultrapassa os limites da santa racionalidade institucional construída pela nossa civilização.»
 Miguel Real

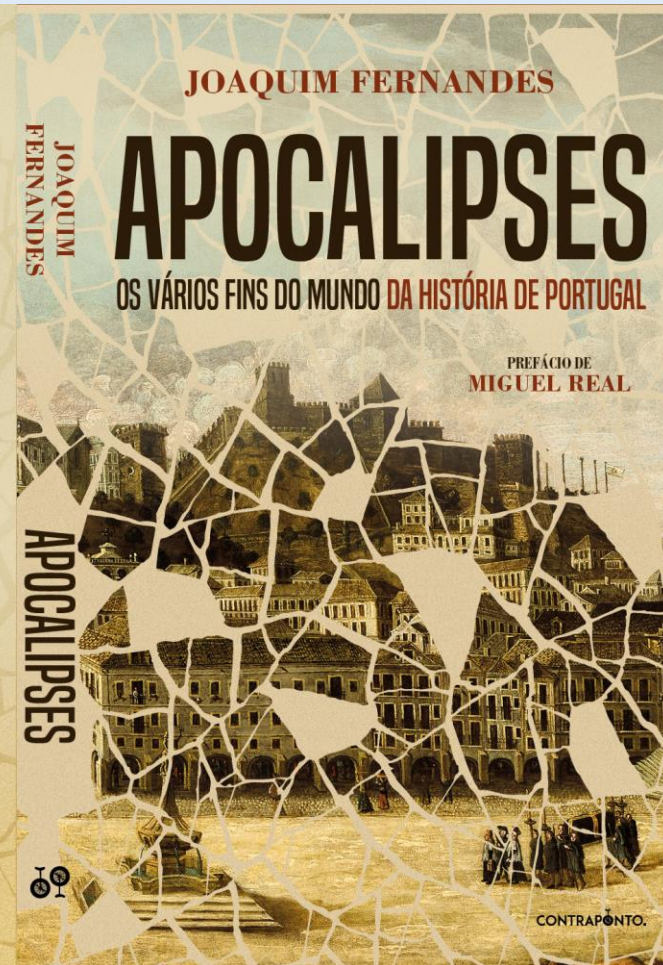
COMETAS, AURORAS BOREAIS, ECLIPSES, TERRAMOTOS, DILÚVIOS, PRAGAS, EPIDEMIAS, INVASÕES EXTRATERRESTRES E OUTROS MOMENTOS QUE ATERRORIZARAM O PAÍS.

Ao longo da história, e inclusive antes da sua fundação, Portugal foi por inúmeras vezes atormentado pelas angústias dos «fins do mundo» que as crençides e superstições populares desde sempre associaram a calamidades de diversa ordem. De epidemias a secas e terremotos que provocaram maior ou menor grau de destruição no país, fenómenos astronómicos como passagens de cometas perto da Terra ou eclipses, ou mesmo acontecimentos imaginários como o desembarque de marcianos de que muitos ainda se recordam, foram muitos os momentos do «Juízo Final» que espalharam o terror pela população.

Com base numa pesquisa exaustiva de fontes diversas das épocas abrangidas, Joaquim Fernandes reúne neste seu mais recente trabalho alguns desses «apocalipses» e «fins do mundo». Momentos dramáticos como os vividos no seguimento do terramoto de 1755 ou durante a epidemia de gripe espanhola que dizimou dezenas de milhares de pessoas são aqui abordados. Mas também não faltam profetas e seitas, tenebrosas chuvas de «sangue», cometas em rota de colisão e até uma invasão extraterrestre que tantas dores de cabeça provocou à PIDE.

ISBN 978-989-666-202-2

CONTRAPONTO.



JOAQUIM FERNANDES

está biografado no Dicionário das Personalidades Portuguesas do século XX (Porto Editora). Doutorou-se em História com a primeira tese sobre a temática extraterrestre em Portugal e é cofundador do Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, (CTEC), da Universidade Fernando Pessoa. Interessa-se particularmente pela antropologia religiosa comparada, com destaque para os fenómenos da religiosidade popular e da espiritualidade, mitos e cosmologias e o debate entre ciência e religião. É membro de vários organismos internacionais e coordenador internacional do MARIAN Project, que estuda as dimensões culturais e científicas dos fenómenos religiosos e aparicionais, como Fátima, tema a que dedicou várias obras, em coautoria com Fina d'Armada, igualmente traduzidas para inglês, castelhano e francês. Na televisão, é um dos coautores do guião do telefilme *A Noite do Fim do Mundo*, que retrata as reacções em Portugal à aproximação do Cometa Halley, em 1910. Para a RTP2, coordenou a série temática *Encontros Imediatos*, dedicada ao fenómeno OVNI em Portugal. Foi autor do guião e da apresentação do documentário *As Faces de Fátima*, produzido para o Canal História em 2017, e, no Porto Canal, coordenou a série *Conversas do Centenário* dedicada aos eventos aparicionais de Fátima. Com uma vasta obra publicada, entre os seus títulos mais recentes contam-se *História Prodígiosa de Portugal. Mitos & Maravilhas* (2015) e *Portugal Insólito* (2016) e, no domínio da ficção, os romances históricos *O Cavaleiro da Ilha do Corvo* (2008) e *As Curandeiras Chinesas. Um motim que abalou a I República* (2014).

Vídeos:



18:31



8:09



5:31





1:35



57:04



1:07



1:02

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

19. JOSÉ DE ALMEIDA MELLO, CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA E SINAGOGA Sahar Hassamaim

José de Almeida Mello, nasceu na ilha de São Miguel / Açores, é formado em história e pós-graduado em Património, Museologia e Desenvolvimento Local, pela Universidade dos Açores.

Foi professor,

Secretário-geral da Fundação Sousa de Oliveira,

Assessor para a Cultura da Câmara Municipal de Ponta Delgada,

fundador de várias associações culturais.

Projetou e coordenou várias exposições e proferiu conferências dentro e fora de Portugal.

É autor de 33 títulos editados em livro, em torno dos Açores.

Coordenou todo o processo de recuperação da antiga Sinagoga de Ponta Delgada, ação que iniciou no ano de 2000 e decorre até à presente data.

Atualmente é dirigente da Unidade Orgânica de Património Cultural da Câmara Municipal de Ponta Delgada (assumindo a direção da Biblioteca Municipal, Centro Municipal de Cultura, Centro Natália Correia, Centro Cultural dos Fenais da Luz, Centro Cultural de Santo António e do Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga).

Recebeu a Medalha da Herança, do Senado de Massachusetts, em reconhecimento pelo trabalho em prol da Sinagoga de Ponta Delgada, tendo em vista a ligação com judeus norte-americanos.



31º BELMONTE 2019

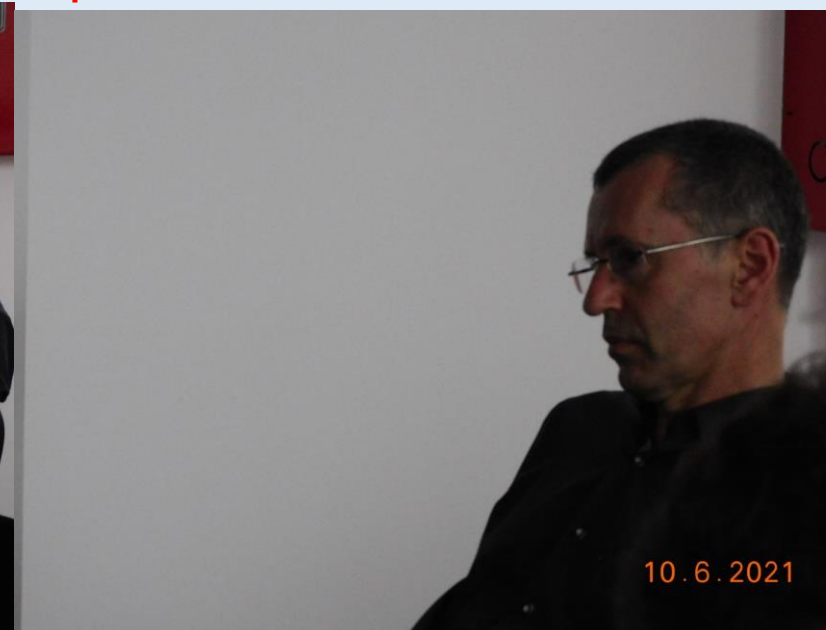


31º BELMONTE 2019

BIBLIOGRAFIA JOSÉ DE MELLO

- 1 - A herança : domingo a domingo memórias / José de Almeida Mello. - [S.l.]: Letras Lavadas, 2018. - 319, [1] p.: il; 22 cm
- 2 - Roteiro, Ponta Delgada : olhares e descobertas, história e património cultural / José de Almeida Mello. - [S.l.]: Letras Lavadas, 2018. - 80 p.: il; 22 cm. - ISBN 978-989-735-172-3
- 3 - Relva, um olhar no presente / José de Almeida Mello ; pref. Eduardo Ferraz da Rosa ; fot. João de Medeiros, Orlando Medeiros, Paulo Medeiros. - Ponta Delgada, São Miguel: Junta de Freguesia da Relva, 2017. - 144 p.: il; 16 cm
- 4 - Álbum micaelense : memórias e factos / José de Almeida Mello ; pref. António Machado Pires. - [S.l.]: Letras Lavadas, 2017. - 168 p.: il; 23 cm. - ISBN 978-989-735-141-9
- 5 - Ponta Delgada : álbum de memórias e factos / José de Almeida Mello ; pref. Gustavo Manuel Moura. - [Ponta Delgada]: Letras Lavadas, 2016. - 170 p.: il; 23 cm. - ISBN 978-989-735-095-5
- 6 - Homenagem a António Augusto da Ponte Borges : Presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz, 1993-2013 / João Silvério Almeida Sousa ; pref. José de Almeida Mello. - Lagoa: Junta de Freguesia de Santa Cruz, D.L. 2014. - 99 p.: il; 21 cm
- 7 - Ordem soberana e militar de Malta : cerimónias em Ponta Delgada, Açores: comemorações do nono centenário 1113-2013 / José de Almeida Mello ; pref. Augusto de Albuquerque de Athayde. - Ponta Delgada: Fundação do Jardim José do Canto, 2014. - 76 p.: il; 16 x 22 cm
- 8 - Os Cabral de Mello e New Bedford (1893-1931) : álbum fotográfico / José de Almeida Mello ; pref. Filipe Folque de Mendóça ; trad. Pedro Amaral. - Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2014. - 135, [1] p.: il; 15 cm. - Ed. bilingue em português e inglês. - ISBN 978-989-735-047-4
- 9 - Santa Cruz Lagoa : memórias da terra e do homem / José de Almeida Mello ; pref. Phillip Rapoza ; [INTRO. António Augusto da Ponte Borges, João António Ferreira Ponte]. - Santa Cruz: Junta de Freguesia de Santa Cruz, 2013. - 453, [2] p.: il; 25 cm. - Bibliografia, p. 433-450
- 10 - Fundação Brasileira : memórias com sons musicais / José de Almeida Mello ; pref. Augusto de Albuquerque de Athayde ; colab. Durval Viveiros... [et al.]; fot. Paulo Jacob, José António Rodrigues; rev. Luísa Silva. - [Ponta Delgada]: Banda da Fundação Brasileira, 2013. - 260, [1] p.: il; 25 cm. - Bibliografia, p. 255-256
- 11 - Segredos do convento : Nossa Senhora da Esperança / José de Almeida Mello ; pref. Vítor Melícias ; fot. José António Rodrigues. - [Ponta Delgada]: Letras Lavadas, cop. 2012. - 91, [1] p. a 2 col.: il; 20 x 25 cm. - Bibliografia, p. 87-89. - ISBN 978-972-8633-97-4
- 12 - Açores : Jesus, Menino presente / José de Almeida Mello ; fot. José António Rodrigues... [et al.]. - Ponta Delgada: Publiçor, D.L. 2011. - 119, [1] p.: il; 22 cm. - ISBN 978-972-8633-72-1
- 13 - Conhecendo melhor... : a cidade de Ponta Delgada / José de Almeida Mello; colab. Elsa Gouveia, José Leal, Igor França. [Ponta Delgada]: Publiçor, 2011. - 31 p.; 23 cm. - (Caderno de anotações; 1). - ISBN 978-972-8633-78-3
- 14 - Padre Ernesto Borges : índice dos artigos publicados nos jornais de Ponta Delgada, 1980-1991 / José de Almeida Mello ; pref. Miguel Soares da Silva. - Ponta Delgada: Publiçor, D.L. 2011. - 91p.; 21 cm. - ISBN 978-972-8633-77-6
- 15 - Casa Cabral de Mello : a gestão de uma coleção privada / José de Almeida Mello ; pref. Diogo Gaspar. - Ponta Delgada: Publiçor, D.L. 2011. - 95, [1] p.: il; 21 cm. - ISBN 978-972-8633-76-9
- 16 - Remédios : a memória do lugar / José de Almeida Mello ; fot. José Franco... [et al.]; rev. Elsa Gouveia, Marco Vieira, José Leal. - Santa Cruz : Junta de Freguesia de Santa Cruz, 2011. - 182, [1] p. : il ; 23 cm. - Ed. comemorativa do V Centenário da Ermida de Nossa Senhora dos Remédios. - Bibliografia, p. 179-182
- 17 - Memória e identidade : cemitério de São Joaquim de Ponta Delgada / José de Almeida Mello ; fot. José António Rodrigues ; rev. cient. José Manuel Leal. - Ponta Delgada : Publiçor, D.L. 2011. - 115 p. : il ; 23 cm. - Bibliografia, p. 109-111. - ISBN 978-972-8633-57-8
- 18 - Ponta Delgada : álbum da memória / José de Almeida Mello ; rev. científica José Manuel Leal. - Ponta Delgada : Publiçor, D.L. 2011. - 147 p. : il ; 23 x 29 cm. - Bibliografia, p. 143. - ISBN 978-972-8633-50-9
- 19 - A ilha, o homem e a fé / António Tabico ; pref. José Andrade ; coord., sel. textos José de Almeida Mello. - Ponta Delgada : Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2010. - 123 p. ; 21 cm
- 20 - 7 dias 7 viagens / José de Almeida Mello ; il. Carlos Carreiro ; pref. Ângela Almeida. - Ponta Delgada : Publiçor, 2010. - 77 p. : il ; 25 cm. - (Ficção). - ISBN 978-972-8633-39-4
- 21 - Sahar Hassamain synagoque in Ponta Delgada : history, restoration and conservation / José de Almeida Mello ; pref. Alberto Sampaio da Nóvoa ; trad. Ana Isabel Toste ; fot. José António Rodrigues. - [Ponta Delgada]: Publiçor, 2009. - 112 p.: il; 22 cm. - Bibliografia, p. 108-109. - ISBN 978-972-8633-04-2
- 22 - Nestor de Sousa : diretor do Museu Carlos Machado 1975-1985 / José de Almeida Mello ; fot. Museu Carlos Machado. - [Ponta Delgada]: Publiçor, imp. 2009. - 35, [1] p.: il; 21 cm. - Bibliografia, p. 30-33
- 23 - Francisco d'Arruda Furtado : notas biográficas (1854-1887) / José de Almeida Mello. - 2ª ed. - Fajã de Baixo: Junta de Freguesia de Fajã de Baixo, 2009. - 47 p.: il; 23 cm. - Ed. comemorativa do bicentenário do nascimento de Charles Darwin (1809-2009). - Bibliografia, p. 41-47
- 24 - João Paulo II : recordando a sua visita aos Açores / José de Almeida Mello ; pref. António Pinto da França. - [S.l.: s.n.], 2009 ([Ponta Delgada]: Nova Gráfica). - 113, [2] p.: il; 23 cm. - Bibliografia, p. 101-113
- 25 - Francisco d'Arruda Furtado : notas biográficas (1854-1887) / José de Almeida Mello. - Fajã de Baixo: Junta de Freguesia de Fajã de Baixo, 2009. - 47 p.; 23 cm. - No âmbito das comemorações do bicentenário do nascimento de Charles Darwin (1809-2009)
- 26 - Salga : memórias do tempo e do lugar / José de Almeida Mello ; fot. José António Rodrigues. - [Ponta Delgada]: Publiçor, 2009. - 255, [1] p.: il; 21 cm. - Bibliografia, p. 243-249. - ISBN 978-972-8633-11-0
- 27 - Ponta Delgada, obviamente! : pintura de Carlos Carreiro / coord. Carlos Decq Motta ; comis. José de Almeida Mello; coord. Susana Melo Bettencourt; texto Berta Cabral, Fátima Sequeira Dias; fot. Carlos Decq Motta. - [Ponta Delgada]: ANIMA-Cultura: Câmara Municipal, [D.L. 2009]. - [28] p.: il; 30 cm
- 28 - Lomba da Fazenda : traços de memórias / José de Almeida Mello. - [Ponta Delgada: Publiçor, 2009. - 110, [1] p.: il; 21 cm. - Bibliografia, p. 107-110
- 29 - Sinagoga Sahar Hassamain de Ponta Delgada : história, recuperação e conservação / José de Almeida Mello ; pref. Alberto Sampaio da Nóvoa ; fot. José António Rodrigues. - Ponta Delgada: Publiçor, 2009. - 112 p.: il; 22 cm. - Bibliografia, p. 108-109. - ISBN 978-972-8633-04-2

34º COLÓQUIO PDL 2021



Programa (biografias e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

30 - José Cabral de Mello : o poeta da saudade / José de Almeida Mello ; pref. Elsa de Almeida Mello Gouveia. - [Ponta Delgada]: Publiçor, D.L. 2009. - 69, [2] p.: il.; 24 cm. - ISBN 978-972-8633-12-7

31 - Forte de São Brás, diferentes olhares / Ana Pimentel... [et al.]; coord. Manuel da Silva, José de Almeida Mello. - Ponta Delgada: Comando da Zona Militar dos Açores, 2008. - 61, [2] p.: il.; 21 cm

32 - Retalhos de memórias : comemorações das bodas de ouro da freguesia da Nossa Senhora dos Remédios : povoação : 1957-2007 / José de Almeida Mello. - Nossa Senhora dos Remédios: Junta de Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, 2007. - 274, [1] p.: il.; 23 cm. - Bibliografia, p. 267-271

- Monografia da Relva : subsídios para a sua história / coord. José de Almeida Mello, José da Costa Melo. - Relva: Junta de Freguesia de Relva, 2005. - 334, [1] p.: il.; 23 cm

Apresenta LEGADOS HISTÓRICOS DA SINAGOGA DE PONTA DELGADA

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS.

JÁ PARTICIPOU NO 5º COLÓQUIO, RIBEIRA GRANDE 2006 , 33º BELMONTE 2019, 34º PONTA DELGADA 2021

20. LUCIANO JOSÉ DOS SANTOS BAPTISTA PEREIRA, ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL, PORTUGAL AICL



19ª MAIA 2013



19ª MAIA 2013



16ª SANTA MARLA 2011



29ª BELMONTE 2018



15ª MACAU 2011



26ª LOMBA DA MAIA 2016



25ª MONTALEGRE 206



13ª FLORIPA 2010



29ª BELMONTE 2018



11ª LAGOA 2009



13ª FLORIPA 2010

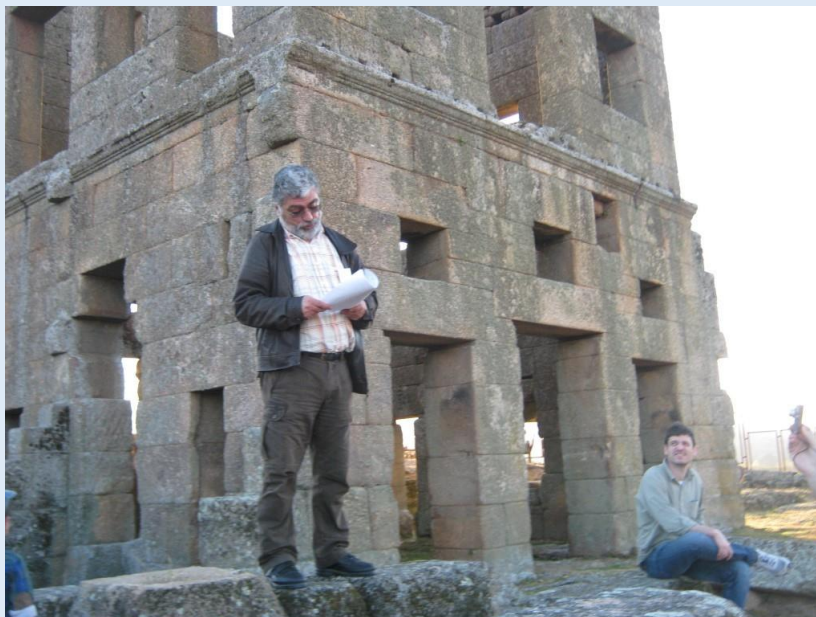


16ª SANTA MARLA 2011



13ª FLORIPA 2010

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia



23º FUNDAO 2015



25º MONTALEGRE 2016



25º GRACIOSA 2015 21º MOINHOS 2014



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



23º FUNDAO 2015



LUCIANO PEREIRA Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Francês), 1982, Mestre em Literaturas Comparadas Portuguesa e Francesa, 1992. Doutor em Línguas e Literaturas Românicas – Especialidade de Literaturas Românicas Comparadas, 2004

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Colaborador da Divisão do Ensino do Português no Estrangeiro da Direção Geral de Extensão Educativa (1990/1995)
 Coordenador do Ensino da Língua e Cultura portuguesas - Embaixada de Portugal em Bona (1995/1996)
 Vice-Presidente do Conselho Diretivo (2005-2008)

BIBLIOGRAFIA Comunicações e artigos:

- A cultura açoriano-catarinense na obra de Franklin Cascaes
- Paiva Boléu e a cultura açoriano-catarinense.
- A representação da Ilha na literatura de temática açoriana
- A representação da Arrábida na literatura portuguesa
- A lagoa das sete cidades: cristalizações de memórias, mitos e lendas
- O contributo africano para o fabulário de língua portuguesa
- O cavalo e o touro nos fabulários, nos bestiários e no imaginário popular
- Os contributos mitríacos no culto do Divino Espírito Santo e algumas das suas expressões na literatura tradicional
- A rosa não tem porquê. Homenagem a uma poetiza vulcânica
- A Bélgica na poesia de Vitorino Nemésio
- Vitorino Nemésio: Poème dramatique au soldat portugais inconnu mort à la guerre. Contributos para a sua tradução
- O mau-olhado na cultura popular
- A Paixão segundo João Mateus ou a infinita paixão de Norberto Ávila

- Referências e indícios hebraicos na literatura popular
- Contributos árabes na literatura popular portuguesa
- As mouras encantadas no imaginário galaico-português
- A representação dos Açores na poesia publicada no Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro

2. Ensaio: A fábula em Portugal. Contributos para a história e caracterização da fábula literária.

3. Unidades Didáticas para alunos do Ensino Complementar da Língua Portuguesa na Alemanha (em colaboração): A cidade
A língua.

DISCIPLINAS LECIONADAS: Globalização das Expressões, Literatura para a Infância, Introdução à Literatura Comparada, Retórica e argumentação, Culturas Populares, Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, ...

APRESENTA Os Açores na literatura infantojuvenil

Os Açores na literatura infantojuvenil

A literatura infantojuvenil desabrocha no coração da literatura tradicional de expressão oral, pois este manancial, embora não se destinando exclusivamente às crianças e jovens constituiu, de facto, a primeira forma literária que tanto encanta as crianças quanto lhes permite uma maturação cognitiva e psicossocial. Muitos foram os autores que se dedicaram ao levantamento e à publicação dos contos tradicionais açorianos. Sublinhemos a importância de que revestiram os *Contos tradicionais do povo português* de Teófilo Braga. As imagens dos Açores apreendidas e apreciadas pelas crianças também não se limitam à literatura escrita exclusivamente para elas, anexando a esse núcleo duro um conjunto de obras que obtiveram as boas graças de um público juvenil, em particular pela presença de alguns extratos em livros escolares e, mais recentemente, pelo impulso dado pelo plano nacional de leitura. Incluímos nesse conjunto a obra de Raul Brandão *As ilhas desconhecidas* e a de Jaime Cortesão *O romance das ilhas encantadas*. Autores continentais não deixaram de contribuir para uma construção dos Açores enquanto espaço encantado e heroico, salientemos a banda desenhada de José Ruy *Ilha Terceira – Açores. O heroísmo de uma vitória*. Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada não poderiam ter ignorado a sua intensidade simbólica e mítica em *Nos Açores*, da série juvenil *Uma aventura*. A Maria Eduarda Rosa já me mereceu, no contexto destes encontros, uma primeira reflexão entusiasmada. Nos últimos anos tem vindo a surgir um conjunto de obras de autores açorianos dedicadas às crianças, algumas bilingues e quase todas com uma qualidade gráfica e ilustrativa bastante sedutoras. As lendas açorianas continuam presentes em obras tal como, *Os cumes da atlântida* de Rui Leite Melo e Nina Medeiros. Susana Teles Margarido mergulha profundamente no género, percorrendo as nove ilhas, atenta às cores e paisagens dominantes, assim como, à relação psicossocial que une as gentes ilhéus às suas terras. *Ilha à vista* de Rita Bonança e Sandra Pinheiro, mereceu um prefácio extremamente elogioso da professora Doutora Susana Goulart Costa. O livro apresenta os conceitos de ilha, de arquipélago, de vulcão, visitando fauna e flora, presente e passado e projeta-se no futuro uma vez que a obra se dedica aos mais pequenos. Quem imaginaria melhor para imortalizar um projeto de cidadania. Vários outros retratam momentos tradições e vivências específicos tal como, *O natal com sabor diferente* de Mariana Cymbron e Rita Bonança. A vida escolar, as referências ao mar e à América aparecem em Tomaz Conz: *A história de uma vida feliz* de Teresa Viveiros e Urbano. Não menos importante são obras que pretendem preservar a riqueza ambiental da ilha tal como a arte de reciclar de Martiana Cibron e Rita Bonança. É justo terminar com uma última referência aos autores que pelos Açores passaram e que se deixaram influenciar profundamente o seu imaginário tal como Anabela Mimoso em particular a sua obra *aquela palavra mar*.

SÓCIO FUNDADOR DA AICL,

– PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL DESDE 2019 –

PERTENCEU AO CONSELHO FISCAL DESDE 2010,

PERTENCEU AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2017-2020.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,

TOMA PARTE DESDE O PRIMEIRO NO PORTO 2002, 2º BRAGANÇA 2003, 3º BRAGANÇA 2004, 4º BRAGANÇA 2005, 5º RIBEIRA GRANDE 2005, 6º BRAGANÇA 2006, 7º RIBEIRA GRANDE 2007, 8º BRAGANÇA 2007, 9º LAGOA 2008, 10º BRAGANÇA 2008, 11º LAGOA 2009, 12º BRAGANÇA 2009, 13º BRASIL 2010, 14º BRAGANÇA 2010, 15º MACAU 2011, 16º VILA DO PORTO 2011, 17º LAGOA 2012, 18º GALIZA 2012, 19º MAIA 2013, 20º SEIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 22º SEIA 2013, 23º FUNDÃO 2015, 24º GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019 E 32º GRACIOSA 2019

21. LUÍS FILIPE BORGES, coautor de *Mal-Amanhados – Os Novos Corsários das Ilhas*

Luís Filipe Borges tem 42 anos, uma licenciatura em Direito que não usa, uma cadela, um gato e um sinal saliente no pescoço a pedir consulta médica.

Argumentista, benfiquista, comediante, formador de escrita criativa, locutor publicitário, apresentador, desilude sistematicamente a família desde 1977.

É autor, produtor e coanfitrião de “Mal-Amanhados – Os Novos Corsários das Ilhas”.

LUÍS FILIPE BORGES, também conhecido pela alcunha de “boinas” por usar sempre uma boina preta, é uma multifacetada figura pública, com grande visibilidade mediática.

Para além de guionista, humorista, ator, autor e coautor, colabora em diversas publicações e é um dos cinco apresentadores do programa “5 para a meia-noite”, na RTP 2.

É essencialmente sobre a sua já vasta obra literária que vai incidir a sessão de “A conversa com...” a 18 de março na Biblioteca Municipal.

Para além das histórias por detrás dos seus livros, não deixarão de ser abordadas outras relacionadas com a sua diversificada experiência profissional em áreas como o teatro e a televisão.

Nota biográfica:

Luís Filipe Borges nasceu em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores em 1977.

Licenciou-se pela Faculdade de Direito de Lisboa entre 95/2000, com um louvor do Conselho Diretivo, um 1º prémio por equipas no Moot Court/99 e um artigo publicado na Revista Jurídica. É apresentador e guionista de televisão, apresentou o programa de stand-up comedy Sempre em Pé na RTP2. Antes, foi o anfitrião das 4 séries do talk-show sobre Portugal, “A Revolta dos Pastéis de Nata”, grande êxito do mesmo canal.

Conhecido por andar sempre com uma boina (daí ter alcunha de 'Boinas') já trabalhou nas mais diversas áreas desde ator a coautor em Teatro e Cinema

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

Para além de apresentar o programa 5 para a meia-noite participa também em diversos projetos humorísticos, está ligado à empresa Produções Fictícias, colabora com a imprensa e tem livros publicados em vários géneros.

É também Formador pelas PF em workshops de escrita.

Editou Mudaremos o Mundo depois das 3 da Manhã (poesia) e está ainda publicado nas antologias Ventana a la nueva poesia portuguesa (México), Antologia das Cerejas e Caminhos do Mar – antologia poética açoriano-catarinense (Brasil).

Em teatro, é coautor de Stand-Up Tragedy, obra pela qual recebeu a Bolsa de Nova Dramaturgia da Fundação Calouste Gulbenkian.

É também autor de Café do Fim do Mundo, de uma adaptação de Reservoir Dogs (Quentin Tarantino), e outra de An Immaculate Misconception (Carl Djerassi), coautor dos espetáculos Manobras de Diversão Produções Fictícias) e autor das pequenas peças Eu e Tu não Somos Nós e Última Chamada (que integraram o espetáculo coletivo Urgências e se encontram publicadas pela Cotovia). Publicou, no domínio do humor, Sou Português, e Agora? (Esfera dos Livros) e integra como autor os livros Desejo Casar, Choque de Gerações, Frases para Ter na Carteira, Manobras de Diversão e Inimigo Público. Foi um dos autores de Zapping (a 2:, 2000) e o anfitrião e coordenador-criativo do programa da 2: A Revolta dos Pastéis de Nata.

Colabora com o RCP, a revista Maxmen, o jornal A Bola e o semanário SOL.



Alguns dos seus trabalhos mais conhecidos são os seguintes:

Televisão

Fenómeno, como jornalista. (2001) Revolta dos Pastéis de Nata e Sempre em Pé, como apresentador. Liberdade 21, como Guionista. (2008)

Teatro

Ópera Orfeu nos Infernos como ator, Teatro de S. Carlos. (1998) Manobras de Diversão Coautor em 5 espetáculos. Stand-Up Tragedy Coautor conjuntamente com Nuno Costa Santos. (Este monólogo valeu aos Autores uma bolsa para Nova Dramaturgia da Fundação Calouste Gulbenkian). (2003)

Cinema

A Morte do Artista onde foi Ator e coautor. (2007)

A arte de roubar, participação especial num filme de Leonel Vieira. (2008)

Second Life, como ator. Fez de Polícia neste filme da Utopia Filmes (2009)

Ator e coautor em "A Morte do Artista" (curta-metragem, Cinemor, 2007)

"Emprestou" ainda a voz a anúncios de empresas como CGD, BES, Fnac, Feira Nova.

Publicou ainda vários livros, uns em parceria outros a título próprio, dos quais se destacam:

- Mudaremos o Mundo Depois das 3 da Manhã (2003)
- Sou Português, e Agora? (2006)
- O Playboy que Chora nas Canções de Amor (2007)

BORGES, Luís Filipe - Playboy que Chora nas Canções de Amor. Lisboa: Verso da Kapa, 2007. ISBN: 9789728974374

Sinopse: Este livro inclui confissões, comédia, drama, crónicas e contos inéditos — todos de Luís Filipe Borges — e ainda um prefácio escrito por Vicente Jorge Silva para outro livro, que nunca chegou a existir. «Luís Filipe Borges consegue em textos curtos, sincopados, quase orais, sem parágrafos, em que as conexões temáticas são muitas vezes estabelecidas pelos seus famosos e assumidos "entretantos", transmitir-nos um olhar extremamente fresco, acutilantemente irónico e de uma candura quase adolescente (e que falta, santo Deus!, nos faz a adolescência) sobre a espuma dos dias na "comédia sentada" portuguesa.

BORGES, Luís Filipe - Desejo Casar. Lisboa: Verso da Kapa, 2006. ISBN: 728974114

Sinopse: Um livro com um conceito inovador e totalmente oposto ao habitual - o verdadeiro e único livro PRETO. As páginas foram impressas a preto e o texto é aberto a branco. Este livro é o resultado de uma compilação e seleção de textos, do blogue Desejo Casar, efetuada por Luís Filipe Borges. É na sua essência, o testemunho de 10 meses de encantamento com a blogosfera, onde 13 pessoas das áreas mais diversas: do Direito ao Jornalismo, passando pelo Teatro, pela Música, pelo Design e pela Arquitetura, se reuniram e partilharam ideias e opiniões sobre: a sociedade, política, economia, entre outras - na grande maioria

das vezes com humor! A seleção de textos teve como critério a escolha de temas que sobrevivessem ao efêmero e onde predominam reflexões, histórias e entretenimento à volta do casamento, da família, das relações e da paixão.

BORGES, Luís Filipe - Sou Português e Agora? Lisboa: Esfera dos livros, 2006. ISBN: 9789896260002

Sinopse: Tudo começou com D. Afonso Henriques a bater na própria mãe. Como é que um país que nasce de um episódio destes poderia ter alguma hipótese de se sair bem? Luís Filipe Borges arregaçou as mangas e partiu à descoberta do que afinal é ser português. Um espécime único, com uma relação conflituosa e ambígua com o futebol, o sexo, o trânsito, o telemóvel, etc.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 34º EM PDL 2021

22. LUÍS FILIPE SARMENTO, ESCRITOR convidado

LUÍS FILIPE SARMENTO nasceu a 12 de outubro de 1956, escritor, tradutor, jornalista, editor, realizador de cinema e televisão, professor de escrita criativa, de História dos Modernismos e da Estética, estudou Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É um dos principais poetas, prosadores e cronistas contemporâneos portugueses, com livros e textos traduzidos para o inglês, espanhol, francês, italiano, árabe, mandarim, japonês, romeno, macedónio, croata, turco e russo.

Produziu e realizou a primeira experiência de vídeo livro feita em Portugal no programa «Acontece» para a RTP (Radio e Televisão Portuguesa), durante sete anos assim como para outros programas de televisão. Produziu e realizou conteúdos para o programa «Em Português Nos Entendemos» numa coprodução da RTP e da TV Cultura de São Paulo.

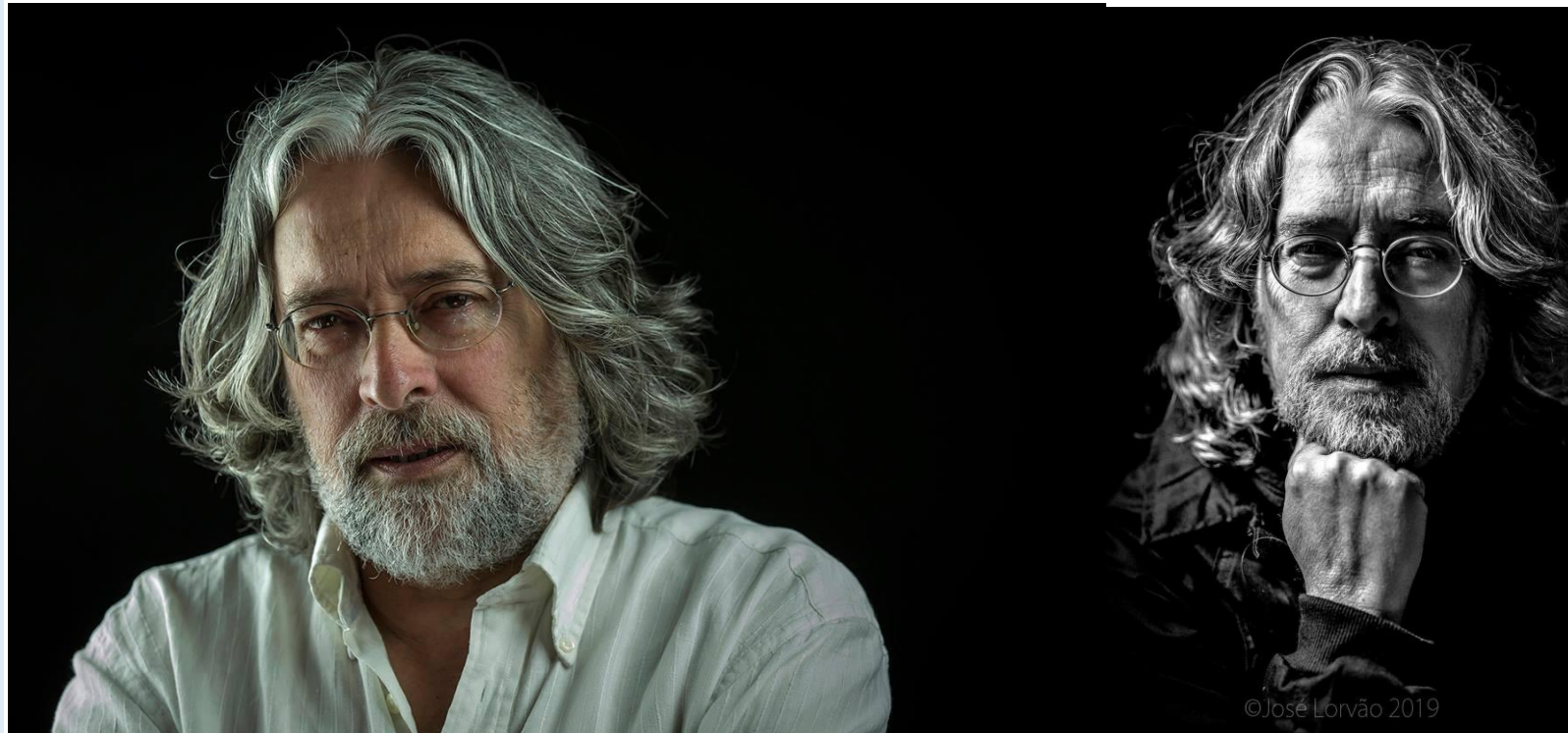
Já publicou vinte e duas obras e traduziu mais de cem livros.

É Membro do International P.E.N. Club, da Associação Portuguesa de Escritores e do International Comittee of World Congress of Poets.

Foi Coordenador Internacional da Organization Mondial de Poètes (1994-1995) e Presidente da Associação Ibero-Americana de Escritores (1999-2000).

Alguns dos seus textos encontram-se traduzidos em inglês, espanhol, francês, italiano, árabe, mandarim.

Iniciou sua carreira literária aos 18 anos com a obra «A Idade do Fogo» (1975); seguida por «Trilogia da Noite» (1978); «Nuvens» (1979); «Orquestras & Coreografias» (1987); «Galeria de um Sonho Intranquilo» (1988); «Fim de Paisagem» (1988); «Fragmentos de Uma Conversa de Quarto» (1989); «Ex-posições» (1989); «Boca Barroca» (1990); «Matinas Laudas Vésperas Completas» (1994); «Tinturas Alquímicas» (1995); «A Ocultação de Fernando Pessoa, a Desocultação de Pepe Dámaso» (1997); «A Intimidade do Sono» (1998); «Crónica da Vida Social dos Ocultistas» (2000); «Gramática das Constelações» (2012); «Ser tudo de todas as Maneiras, ensaio e antologia da obra de Fernando Pessoa», Lisboa (2012); «Como Um Mau Filme Americano» (2013); «Efeitos de Captura» (2015); «Repetição da Diferença» (2016); e «Gabinete de Curiosidades» (2017). Como tradutor destacam-se a «Torah em português», uma edição luxuosa com o nome hebraico das perashiot, tradução apoiada em La Torá do Rabi Daniel ben Itzhak na Torá e Lei de Moisés do Rabi Meir Matzliah Melamed e em outros textos de Theo Klein, A. Falk e Y. Azoulay; «101 Dias em Bagdá», de Åsne Seierstad; «Erec e Enide», de Manuel Vázquez Montalbán; «O Regresso dos Cátaros», de Jorge Molist; «O Luxo Eterno - Da Idade Sagrada ao Tempo das Marcas», de Gilles Lipovetsky e Elyette Roux; «Biblioteca de Nag Hammadi - III: A Revelação de Pedro e Outros Textos Gnósticos», apresentação e edição de António Piñero, José Montserrat Torrents e Francisco García Bazán; «Madeiro de Buxo», de Camilo José Cela, dentre outras obras.



Alguma bibliografia

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

	<p>POESIA 2019</p>		<p>POESIA 2017</p>		<p>POESIA 2016</p>		<p>POESIA 2015</p>		<p>2012</p>		<p>BOCA BARROCA ED: 04-1989</p>
	<p>completas) Ed: 09-2020</p>		<p>ed. Pergaminho, abril de 1998 · ISBN: 9789727112401</p>		<p>2007</p>		<p>2000</p>		<p>Gabinete de Curiosidades Poética Edição: 04-2017</p>	<p>48</p>	

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE – PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ, NO 33º BELMONTE 2021

23. LUÍS MASCARENHAS GAIVÃO - UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL



16º SANTA MARIA 2011

16º SANTA MARIA 2011

25º MONTALEGRE 2016

LUÍS MASCARENHAS GAIVÃO

Natural de Luanda, 1948. Doutor em Sociologia (Pós-colonialismos e Cidadania Global) pela Faculdade de Economia/Centro de Estudos Sociais da U. Coimbra, Mestre em Lusofonia e Relações Internacionais (U.Lusófona) e licenciado em Filosofia e Humanidades (U.Católica).

Foi Adido Cultural em Luanda e Luxemburgo, diretor dos Centros Culturais nessas cidades e Adido Cultural em Bruxelas.

Foi cooperante na formação da DGEX (Direção-Geral de Educação de Adultos) em Cabo Verde.

Foi assessor pedagógico no Gabinete do Ministro da Educação Roberto Carneiro, formador do Projeto Entreculturas e do ACIDI.

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

Professor aposentado (História de Portugal e Português), do Ensino Básico.

Escritor, ensaísta, investigador em pós-colonialismos, com incidência nas epistemologias do Atlântico Sul e Angola, pensamento descolonial e na obra do escritor angolano Manuel Rui.

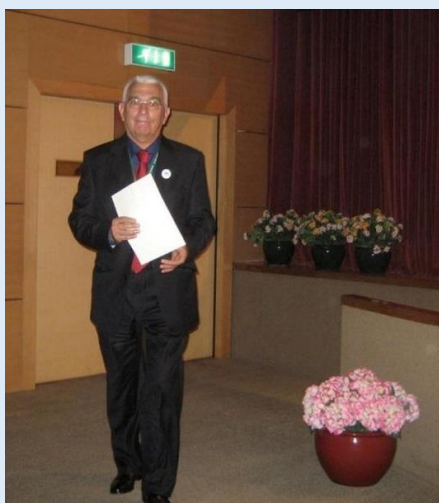
Participa em seminários e conferências e é agente cultural (curador de exposições) com relação à arte angolana.

Autor dos textos de vários livros artísticos de desenho e texto, com o artista plástico Luís Ançã.



Bibliografia:

- 1987 – História de Portugal em disparates. Lisboa: PEA (Publicações Europa-América (11 edições).
- 1990 – Nova e Inédita História de Portugal em Disparates. Lisboa: PEA (Publicações Europa-América (4 edições).
- 1990 – Animais Políticos, por Natureza. Lisboa: Editorial Notícias.
- 1991 – Monstros do Desporto. Lisboa: Editorial Notícias.
- 2004 – Estórias de Angola. Lisboa: Prefácio Editora.
- 2008 – História Desatinada de Portugal. PEA (Publicações Europa-América).
- 2010 – CPLP, a cultura como principal fator de coesão”. Lisboa: U Lusófona, dissertação de mestrado. On-line.
- 2011 – Um Adido Cultural no Luxemburgo – episódios de uma diplomacia de prosápia”. Lisboa: Guerra e Paz.
- 2015 – Pelo Sul se faz caminho: Angola, transculturação e Atlântico, na obra de Manuel Rui. Coimbra, tese de doutoramento. Estudo Geral. On line.
- 2015 – Angola: Muxima, desenho e texto. Porto: Porto Editora. Coautoria com Luís Ançã (desenho)
- 2017 – Vagos: a ria, a terra e o mar. Praia da Vagueira: edição dos autores. Coautoria com Luís Ançã (desenho).
- 2019 – Lagoa, desenho e texto. Câmara Municipal de Lagoa. No prelo. Coautoria com Luís Ançã (desenho).



15º MACAU 2011



19º MAIA 2013



18º GALIZA 2012



16º SANTA MARIA 2011



Ana Loura



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019

Algumas publicações em revistas e intervenções recentes:

- 2019 – “Angola: colonialismo, colonialidade e epistemologia descolonial”. Graciosa (Açores), XXXII Colóquio da Lusofonia.
- 2019 - “Colonialidade, a sombra do colonialismo: como reconstruir o futuro?” (a publicar RAS, Revista Angolana de Sociologia).
- 2018 - “O percurso literário de Manuel Rui: do anticolonial e nacionalista ao descolonial”. VI Jornadas de Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas na Europa Central e de Leste. Universidade Jaguelónica de Cracóvia.
- 2018 - “O Atlântico descolonial no romance Kalunga de Manuel Rui”. UNILAB, Ceará, Brasil.
- 2018 – “Oratura nas geografias iberófonas – o caso angolano de Manuel Rui”. In CULTURA (Jornal Angolano de Artes e Letras), nº 159, maio Luanda, e Studia Iberystyczne, nº 15, 2016. Krakow.
- 2018 – “O diálogo intercultural na construção da angolanidade”. UBI (Universidade da Beira Interior e Centro Cultural Português no Luxemburgo).
- 2017 – “Manuel Rui, o soba dos escritores angolanos” – Póvoa de Varzim. Correntes d’Escritas.
- 2015 – “Lugares do Sul – Espaços da Lusofonia: fronteiras, tradução cultural e globalização contra-hegemónica”, in Estudos (AIL – Associação Internacional de Lusitanistas).
- 2015 – “O «outro» e a identidade angolana: incorporações e transculturalidades no Sul, segundo Manuel Rui”. Graciosa Açores: XXIV Colóquio da Lusofonia)
- 2014 – “O Discurso Reinventado: a Viagem das Palavras pelos Mares sem Lados”, in Cabo dos Trabalhos, revista dos doutorandos da Universidade de Coimbra.
- 2013 – “Angola: Identidades, tradução cultural, transculturação”, in Mulemba, Vol III, Nº 5 (Revista Angolana de Ciências Sociais). Maio. Luanda.
- 2013 – Os caminhos do Sul: transculturalidades na literatura angolana e em Manuel Rui”. São Miguel, Maia, Açores: XIX Colóquio da Lusofonia).
- 2012 – “A criatividade literária na obra de Manuel Rui”. In “Manuel Rui: Transculturalidades na obra do Escritor”. Luanda: UEA (União dos Escritores Angolanos)
- 2012 – “Janela de Sónia (2009) de Manuel Rui: do realismo ao maravilhoso através de um romance genuinamente angolano. In “Manuel Rui: Transculturalidades na obra do Escritor”. Luanda: UEA (União dos Escritores Angolanos)
- 2011 – “Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque: as Luzes, as Guerras Liberais e o Pensamento” in Insulana LVII (Revista do Instituto Cultural de Ponta Delgada).
- 2016 – “Transculturação e Atlântico, na obra de Manuel Rui”, in CULTURA (Jornal Angolano de Artes e Letras), nº 109, junho. Luanda.

Artes Plásticas:

- 2014 - “Artangola 90’s” – curadoria da exposição de pintura, escultura, máscaras e artesanato angolano, comemorativa do 39º aniversário da independência de Angola. Luxemburgo: Centro Cultural Português.
- 2017 – “**ANGOLA: MUXIMA, DESENHO E TEXTO.** Exposição itinerante, a partir do livro do mesmo nome
- 2018 – Covilhã (UBI - Biblioteca da Universidade da Beira Interior); Luxemburgo (Centro Cultural Português); Portimão (Casa Manuel Teixeira Gomes).
- 2019 – Luanda (Angola) (Associação Cultural e Recreativa Chá de Caxinde); Cracóvia (Universidade Jaguelónica de Cracóvia, Polónia).
- 2019 – “Angola: um Universo Diverso”. Praia da Vagueira (Espaço cultural Farmácia Giro).

APRESENTA A EXPOSIÇÃO Angola: Muxima, desenho e texto

Exposição itinerante, a partir do livro do mesmo nome. Curadoria e acompanhamento: Porto (Montepio, atmosfera m); Braga (Universidade do Minho); Póvoa de Varzim (Festival Literário "Correntes d'Escritas", Teatro Garrett); Carapinheira (Montemor-o-Velho – Escola C+S Santos Bessa); Aveiro (Universidade de Aveiro - biblioteca); Oeiras (Galeria Verney).

[Angola: Muxima, desenho e texto tem, neste texto polifónico, um objetivo limpo e claro: expressar pelo desenho de um urban sketcher e pelo texto localizado de um natural, os múltiplos modos com que os angolanos constroem a nação angolana. Esta nação é hoje o resultado transcultural de uma mobilidade intensa que a História testemunha. O legado africano bantu e não bantu, as realidades pluriétnicas em convivência, a influência da longa presença colonial portuguesa e brasileira e o resultado da vontade de ser Nação afirmam uma identidade plural, como desejavam os nacionalistas e o Presidente Agostinho Neto: um só povo, uma só nação, sempre plural.

Os autores, Luís Mascarenhas Gaivão (texto) e Luís Ançã (desenho), estiveram 15 dias mergulhados sociologicamente em Luanda e nos seus municípios. E construíram esta homenagem, pelo desenho natural que finta o turístico e o convencional e pelo texto que fala "aluandado", à natureza e humanidade dos irmãos angolanos.

Aprenderam com eles como se constroem sonhos, como se conquista a vida, dura, implacável, mas com o trunfo secreto da alegria e do recomeço.

Por isso, é um texto de amor, que, tal como o tempo africano, nunca acaba e se prolonga nos corações que também os cazumbis vêm ocupar. "Escrita que se desenha e desenhos que se escrevem num livro que



entrega a arte à nossa calma, fantasia e paz]

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

TOMA PARTE DESDE 2010 BRAGANÇA, 2011 EM MACAU E SANTA MARIA, 2012 LAGOA E GALIZA, MAIA, SEIA 2013, SEIA 2014, GRACIOSA 2015, MONTALEGRE 2016, VILA DO PORTO 2017, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019

24. MARGARETE SILVA, TRADUTORA FREELANCE,



LOMBA DA MAIA 2016

Margarete Isabel de Almeida Silva nasceu em Angola, e cedo soube o que era viver em países multiculturais e multilinguísticos.

Valeu-lhe um estágio académico na Secção de Tradução Portuguesa do Tribunal de Contas Europeu, no Luxemburgo, onde teve o privilégio de imergir num ambiente plurilinguístico por excelência.

Seguiram-se novas experiências profissionais não menos interessantes como Guia-Intérprete nas Caves de Vinho do Porto e outras incursões no mundo das línguas no continente americano.

Mestre em "Línguas Estrangeiras Aplicadas" (2 anos), pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2016).

Licenciada em "Línguas e Literaturas Modernas – ramo Tradução" (5 anos), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1998).

Tradutora-intérprete em regime *freelance* desde 1998, atividade que exerce a tempo inteiro.

Formadora de PLE e outras línguas para fins empresariais e aprendizagem individual, com certificação do IEFP, desde 2001.

Sócia da APTRAD – Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes, desde 2015.

Sócia da AICL – Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, 2016-2019.

Gosta de palavras, da sonoridade linguística e dos diferentes sotaques.

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

Aprecia a escrita como forma de partilhar o que lhe vai na alma. Tem particular interesse pelas línguas minoritárias e a sua preservação enquanto legado do património linguístico e identidade cultural de um povo.



BELMONTE2017



SANTA MARIA 2017



APRESENTA LIVRO HISTÓRIA COM VIDAS DE FRANCISCO MADRUGA

PARTICIPOU NO 26º LOMBA DA MAIA, 27º BELMONTE 2017, 28º SANTA MARIA 2017, 29º BELMONTE 2018

25. MARGARIDA MARTINS VILANOVA, FUNDAÇÃO MEENDINHO, GALIZA, presencial



27º BELMONTE 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



32º GRACIOSA 2019

É SÓCIA DA AICL. - - PARTICIPOU NO 14º EM BRAGANÇA 2010, 18º COLÓQUIO NA GALIZA 2012, 27º EM BELMONTE 2017, 28º EM VILA DO PORTO, 29º BELMONTE, 2018 E 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



30º MADALENA DO PICO 2018



26. MARIA JOÃO RUIVO, ESC SEC ANTERO DE QUINTAL, S MIGUEL, AÇORES. AICL

Maria João Machado Ruivo Amaral Sousa Franco nasceu em Ponta Delgada, São Miguel - Açores, em 1965. Completou os estudos secundários no Liceu Antero de Quintal, onde leciona Português há trinta e três anos, tendo-se licenciado, em 1989, em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês – via ensino).

Tem algumas publicações dispersas em jornais da região (crónica, conto e escrita memorialística) e em revistas como a *Insulana* (Instituto Cultural de Ponta Delgada). Tem colaborado, igualmente, em diversas edições coletivas (autores da Macaronésia e autores luso-brasileiros, entre outros). Tem, igualmente, prefaciado alguns livros.

Em 2011, publicou o Livro de Homenagem a seu Pai – *Fernando Aires - Era uma Vez o seu Tempo* – numa coordenação conjunta com Onésimo Almeida e Leonor Simas Almeida. Dois anos depois, publicou, juntamente com o marido, o fotógrafo José Franco, o livro *Sentir(es) a Preto e Branco*, uma simbiose de texto com fotografia. Coordenou, ainda, a Reedição da obra diarística integral, da autoria de Fernando Aires, *Era uma Vez o Tempo*, que veio a lume em dezembro de 2015, com a chancela da editora Opera Omnia. Em 2017, publicou o 1º volume do seu próprio Diário, que já vai numa segunda edição – *Um Punhado de Areia nas Mãos* – numa edição das Letras Lavadas.

É membro do Instituto Cultural de Ponta Delgada e secretária da Comissão de Toponímia e Património da Câmara Municipal da mesma cidade, pertencendo à Comissão Consultiva da candidatura desta cidade a Capital Europeia da Cultura.

Bibliografia:

Um Punhado de Areia nas Mãos – Diário I. Ed. Letras Lavadas. Ponta Delgada, 2017

Colaborações em Publicações conjuntas:

"Andamentos de um Diário", in *Insulana* LXVIII, 2012 – Órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada

Sentir(es) a Preto e Branco – Fotografias (José Franco) e Textos (Maria João Ruivo). Letras Lavadas, 2013

"Antero de Quintal – Esboço de uma abordagem para os alunos de hoje", in *Antero 125 anos Depois* – Eduíno de Jesus, João Paulo Constância, José Andrade, Maria João Ruivo. Ed. Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quintal. Ponta Delgada, 2016

"O Exame", in *Açores-Porto Alegre: Contistas Geminados II* – António Soares (coord.) e outros. Turiscon Editora – Porto Alegre/Brasil, 2018

"Era uma vez...aquele tempo", in *O Livro da Amizade* – João Carlos Abreu (coord.). Ed. O Liberal - Funchal, 2018

"A Casa" e "Abraço Atlântico", in *Abraço Atlântico* – João Carlos Abreu (coord.). Edições Fraternitas – Funchal, 2020

"Minha casa, minha brasa", in *Autores Luso-Brasileiros 2020 – Sala Açoriana de Triunfos* – António Soares (coord.) e outros. Edição Autor Luso-Brasileiro – Brasil, 2020

"Memórias Soltas de uma Novela do Minho", in *Avós: Raízes e Nós* – Aida Batista (org.) e outras. Ed. Alma Letra. Lisboa, 2020

"Entre-Margens" in *Avenida Marginal – Ficções*, Ponta Delgada, Maria Helena Frias (coord.). Artes e Letras, 2022

No Prelo:

"Ensino: é urgente reabilitar a(s) Humanidade(s)" in *Teoria da Educação e Formação de Professores: Conceções, Perspetivas e Práticas*, Emanuel Oliveira Medeiros (Coord.) Ed. MIL, 2021



Apresenta Apreciação Crítica sobre o Tenuíssima Espuma de Luz, de Eduíno de Jesus

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

No meu trabalho, começarei por falar brevemente no rigor da linguagem poética do Eduíno de Jesus.

Em seguida, farei uma viagem pelo livro em busca do percurso poético que nele é feito, de certa forma semelhante ao da própria vida. **Nascimento, Crescimento** e uma quase **Morte** da própria criação poética, mas que deixa em aberto um claro **Ressurgir**. Finalmente, deter-me-ei no Poema que apresenta, a meu ver, a síntese possível da Teorização Poética que preside a esta obra. Trata-se de "O SOPRO" cujo primeiro verso dá o título ao livro. Nele, o Poeta busca, a meu ver, a origem do Poema, como quem busca a origem de Tudo. Ele apresenta ao nosso olhar de leitores aquele breve momento em que, do Nada, surge o Universo, tal como do caos das palavras possíveis surgirá o Poema. Assim, tal como a vida, que não havia ou não se havia revelado, surge nessa explosão inicial, esse *big bang* de que tudo descende, também o Poema se ergue "esplêndido" e se torna revelação pela Palavra.



27º BELMONTE 2017



27º BELMONTE 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



30º PICO 2018



32º GRACIOSA 2019

É SÓCIA DA AICL. –

- VOGAL SUPLENTE DA DIREÇÃO

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE. -

PARTICIPOU EM 2012 NO 17º COLÓQUIO NA LAGOA, NO 26º NA LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PDL 2021

27. MÁRIO MELEIRO, (UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR, ESE, INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA)

MÁRIO JOSÉ SILVA MELEIRO Nasceu em Soutelo – Mogadouro (Trás-os-Montes), em 1974 e reside na Guarda, onde fez o estágio profissional na Escola Secundária Afonso de Albuquerque.

Licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mestre em Linguística Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade Católica – Polo de Viseu e doutorado em Linguística (Linguística Histórica) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,

É docente da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda, desde 2000.

Além da docência, desenvolveu a sua atividade como formador do Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP), da Terminologia Linguística para o Ensino Básico e Secundário (TLEBS), do Acordo Ortográfico (AO 1990) e das Metas Curriculares de Português (MCP).

Com participação em diversos congressos, em alguns deles com apresentação de comunicação, a área de investigação centra-se na morfologia e no léxico da língua portuguesa, embora com algumas incursões pela literatura, área de investigação atual.

APRESENTA José Saramago, escritor de textos dramáticos

Pretende-se dar a conhecer uma outra faceta do escritor português galardoado com o Prémio Nobel da Literatura (1998).

Se José Saramago ficou sobretudo conhecido do grande público como ficcionista, com romances como *Memorial do Convento* (1982), ele é também autor de várias outras tipologias textuais, como contos, poesia, livros infantis e textos dramáticos, além de crónicas, diários, memórias e um livro de viagens.

Apesar de ser mais conhecido como um exímio prosador, oriundo da classe trabalhadora, que só atingiu a celebridade quando cumpriu os 60 anos, é um autor multifacetado, com cinco peças teatrais que é também importante divulgar.

Assim, esta apresentação pretende resgatar esta tipologia textual e dar a conhecer os textos dramáticos escritos por Saramago, sobretudo *A Noite* (1979).

Será apresentada uma breve contextualização histórico-política de Portugal para melhor se entender a criação artística desta obra, cuja ação se desenrola numa noite de extrema importância para a democracia portuguesa (24-25 de abril de 1974), levada à cena em 2013 no Teatro da Trindade. A luta contra o regime é uma máquina em movimento que já não podia ser parada.



LOMBA DA MAIA 2016

LOMBA DA MAIA 2016.



SEIA 2014



**É SÓCIO AICL,
TOMOU PARTE NO 16º COLÓQUIO EM SANTA MARIA 2011, NO 22º SEIA 2014, 26º NA LOMBA DA MAIA 2016, 29º BELMONTE 2018, 33º BELMONTE 2019**

28. PEDRO PAULO CÂMARA, AICL, UNIVERSIDADE DOS AÇORES, ESCOLA PROF. APRODAZ, ESCRITOR, AÇORES, AICL - autor a homenagear em 2022



27º BELMONTE 2017

29º BELMONTE 2018

30º MADALENA DO PICO 2018

32º GRACIOSA 2019



26º LOMBA DA MAIA 2016

27º BELMONTE 2017

25º MONTALEGRE 2016

29º BELMONTE 2018

PEDRO PAULO CÂMARA, licenciado em Português-Inglês, pela Universidade dos Açores, com Curso de Especialização em Estudos Interculturais – Dinâmicas Insulares, também pela Universidade dos Açores, É professor desde 2003, sendo, na atualidade, coordenador do Centro de Ocupação Circum-Escolar “Farol dos Sonhos” e formador, em diversas escolas privadas, das disciplinas de Português; Linguagem e Comunicação; Fundamentos de Cultura, Língua e Comunicação; Portefólio Reflexivo de Aprendizagem; Cultura, Comunicação e Media; Culturas de Urbanismo e Mobilidade; Língua Estrangeira-Inglês (Iniciação e Continuação) e Aprender com Autonomia.

Desde setembro de 2019 leciona Inglês na Academia Sénior da Universidade dos Açores.

É mestre em Estudos Portugueses Multidisciplinares, com a classificação de 19 valores, por unanimidade, com a dissertação *Violante de Cysneiros: o outro lado do Espelho de Armando Côrtes-Rodrigues?*

É autor das obras *Perfumes* (Poesia, 2011); de *Saliências* (Poesia, 2013), do romance histórico *Cinzas de Sabrina* (2014), *Na Casa do Homem Sem Voz* (Poesia, 2016), *Contos da Imprudência* (2020) ed. Letras Lavadas e colaboração em coletâneas a Luz de Natal, da Editora Sui Generis. que visa a promoção da leitura em ambiente prisional, em 2015, em *Coletânea Literária I* da Academia de Letras e Artes de Portugal e em *O Livro da Amizade*, uma obra que visa promover a aproximação literária entre os Arquipélagos da Madeira e Açores.

É culturalmente bastante ativo, tendo dinamizado diversos encontros literários e conversas literárias dentro e fora da Região Autónoma dos Açores.

Apresentou, ainda, diversas obras de escritores regionais e nacionais e é autor de diversos prefácios, sendo frequentemente convidado para realizar palestras em escolas.

Durante o período da sua existência, foi colaborador da revista poética *A Chama – Folhas Poéticas*. Ainda no que diz respeito a revistas, em 2017, foi convidado a participar na revista *Sem Equívocos*, e, ainda, em 2017, assinou uma crónica quinzenal na *Bird Magazine*. Em 2011, foi galardoado com a menção honrosa no Concurso Aveiro Jovens Criadores, na área de Literatura, com o conto “Madrugadas”, pela Câmara Municipal de Aveiro, e, em 2013, foi o vencedor do concurso regional DiscoverAzores, promovido pela MiratecArts, com o conto *(Re)Descobrir Açores*, sendo que, desde então, colaborou na organização de várias iniciativas no Azores Fringe Festival e tem participado em diversos eventos do mesmo.

Em 2018, foi o vencedor do Concurso Literário “Até que a Vida nos Separe”, promovido pela editora Papel d’Arroz, com o conto “Não te quero Assim”.

Em 2016 foi reconhecido pela Junta de Freguesia de Ginetes, na Gala “Prémios Evidência”, na categoria Arte, com atribuição de Troféu, em reconhecimento pelo “importante contributo na dinamização cultural e promoção cultural local e regional”. Em 2016, recebeu, ainda, a distinção Cruz de São Jorge – 3ª classe – Bronze, do Corpo Nacional de Escutas, em reconhecimento pelos serviços prestados. É, desde 1993, membro do Agrupamento 1065 – São Sebastião, do Corpo Nacional de Escutas, tendo assumido, em 2015 as funções de Chefe de Agrupamento.



32º GRACIOSA 2019

Foi, em 2014, colaborador do magazine local *O Poente* e, nos anos de 2014, 2015 e 2016, o coordenador dos saraus poéticos "Vozes de Lava".

De 2006 a 2010 foi membro da Assembleia de Freguesia de Ginetes e membro da Direção da Casa do Povo de Ginetes.

É, atualmente, também, o mentor da iniciativa socioeducativa e artística Cadernos de Atividades de Extensão e Dinamização Cultural, na freguesia de Ginetes, projeto este que visa promover o espírito de comunidade e educar pela arte.

Foi, em 2017, representante, em São Miguel, da Chiado Editora.

Desde 2015, é membro da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, tendo sido em 2017, secretário do Conselho Fiscal.

Em 2018 passou a assumir funções de Adjunto da Direção, tendo apresentado, já, diversas comunicações nos Colóquios organizados pela Associação e sido responsável pelos serviços de Secretariado dos mesmos Colóquios.

Tem desempenhado funções, ainda, de moderador de diversos painéis.

É, desde julho de 2017, Académico Correspondente da Academia de Letras e Artes de Portugal, vulgo ALA, com sede em Cascais.

É, desde abril de 2018, Académico da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas.

Participou, anteriormente, na coletânea *Entre o Sono e o Sonho*, da Chiado Editora, em 2013, em *O Lado de Dentro do Lado de Dentro*, projeto

BIBLIOGRAFIA PEDRO PAULO CÂMARA - Breves elementos literário-culturais

2011 – Lançamento da obra *Perfumes*

2011 – Vencedor de menção honrosa no Concurso Aveiro Jovens Criadores, na área de Literatura, com o conto "Madrugadas", pela Câmara Municipal de Aveiro

2011 – setembro – Organização de Roteiro Anteriano e declamação de poesia ao público

2012 – janeiro – Declamação de Poesia de Autores Açorianos (Escola Profissional APRODAZ)

2012 – Visita orientada ao Cemitério de São Joaquim e declamação de poesia de Antero de Quental e Alice Moderno

2013 – junho – Sessão de Poesia (Os mundos da PENA) – Ateneu de Ponta Delgada

2013 – Vencedor do concurso regional DiscoverAzores, promovido pela MIRATECARTS, com o conto *(Re)Descobrir Açores*

2013 – Lançamento da obra *Saliências*

2013 – setembro – Palestra SALIÊNCIAS EM MOVIMENTO COMEMORAÇÕES - DO 90º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE NATÁLIA CORREIA

2013 – novembro – Participação no Serão Cultural "da Poesia à Prosa, com Pedro Paulo Câmara e Patrícia Carreiro (Biblioteca Tomaz Borba Vieira)

2013 – novembro – Curador da exposição de pintura "Na Raiz das palavras", da autoria de Daniel Fernandes (Biblioteca Tomaz Borba Vieira)

2014 – março – Palestra Natália Correia: mulher de lava - Escola Secundária da Lagoa

2014 – abril – Palestra Comemoração do Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor – Escola Básica Integrada de Ginetes

2014 – maio – Palestra Natália: Hoje e Sempre - Escola Secundária da Povoação

2014 – junho – Lançamento da obra *Cinzas de Sabrina*

2014 – junho – Entrevista 105fm

2014 – junho – Entrevista Programa de rádio AgriDOCE

2014 – junho – Apresentação da obra *Reflexões de uma Adolescência*, de João Pedro Couto

2014 – julho – Declamação de Poesia Ateneu Criativo de Ponta Delgada

2014 – junho – Organizador, Moderador e Declamador no Sarau Poético Vozes de Lava I

2014 – junho – Participação no Azores Fringe Festival

2014 – setembro – Participação no 22º Colóquio da Lusofonia (presencial) – Seia

2014 – outubro – Apresentação da obra *Esvaziamento Precoce*, de Tiago Vieira Andrade

2014 – dezembro – Organização e gestão do Acantonamento “Literatura Radical”
2015 – maio – Participação no Encontro de Autores Pedras Negras
2015 – maio – Participação no jornal o Poente - LETRA SOLTA
2015 – junho – Participação no Azores Fringe Festival
2015 – junho – Organizador, Moderador e Declamador no Sarau Poético Vozes de Lava II
2015 – junho – Apresentação da obra *Naquele Tempo*, de Carolina Cordeiro
2015 – junho – Participação e de Declamação: “Poesia: palavra que cura”, no Festival da Luz (Solar do Loreto)
2015 – setembro – Organização do Percurso Cidadino “Na Rota dos Autores” (Ponta Delgada)
2016 – abril – Participação no 25º Colóquio da Lusofonia (orador) – Montalegre
2016 – maio – Participação no Encontro de Autores Pedras Negras
2016 – junho - Participação no Azores Fringe Festival
2016 – junho – Organizador, Moderador e Declamador no Sarau Poético Vozes de Lava II
2016 – agosto – Atribuição do Prémio de Mérito Cultural pela Filarmónica Minera e Junta de Freguesia de Ginetes
2016 – setembro – Participação no 26º Colóquio da Lusofonia (orador e moderador) – Lomba da Maia
2016 – outubro – Lançamento da obra *Na Casa do Homem Sem Voz*
2016 – dezembro - Apresentação da obra *Se os Carvalhos Falassem* e organização de tertúlia, da autoria de Concha Roussia (Junta de Freguesia de Ginetes)
2016 – dezembro - Apresentação da obra *Fortuna*, da autoria de Anamar (Casa Hintze Ribeiro)
2016 – dezembro – Colaboração no jornal *Correio dos Açores*, com o poema Um Sonho Colorido Nasceu Virgem
2016 – dezembro – Vencedor do Troféu “Artes” na Gala “Prémios Evidência”, promovida pela Junta de Freguesia de Ginetes
2017 - Representante, em São Miguel, da Chiado Editora
2017 - Eleito Secretário do Conselho Fiscal da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia
2017 – Contribuição para a Bird Magazine (crónicas)
2017 – Contribuição para a revista *Sem Equívocos*
2017 – abril – Participação no 27º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Belmonte
2017 – abril – Declamação de poesia judaica na Sinagoga “Portas do Céu”, de Ponta Delgada
2017 – abril – Convidado especial Termas da Ferraria (discurso Dia do Livro) e inauguração da biblioteca
2017 – maio – Participação no Encontro de Autores Pedras Negras
2017 – junho – Participação no Azores Fringe Festival
2017 – julho – membro Académico Correspondente, na área de Letras, da Academia de Letras e Artes de Portugal.
2017 – setembro – Apresentação da obra *Olhos nas Letras*, de Adelaide Vilela
2017 – setembro – Participação no 31º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Vila do Ponto (Santa Maria)
2017 – outubro – Apresentação na Casa dos Açores do Norte em “À conversa com os escritores micalenses Pedro Paulo Câmara e Carolina Cordeiro”
2017 – outubro – revisão da obra *Olhos nas Letras*, de Adelaide Vilela
2017 – novembro – Criador, Dinamizador e Moderador da Sessão “À Conversa com o Escritor”, com a presença das escritoras Manuela Bulcão e Líliana Ribeiro
2018 – Vencedor do Concurso Literário “Até que a Vida nos Separe”, promovido pela editora Papel d’Arroz, com o conto “Não te quero Assim”
2018 – fevereiro – Apresentação da obra *Tatuagem: uma das artes móveis*, de Rodrigo Moniz
2018 – abril – Participação nos Colóquios da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Belmonte
2018 – abril – Instituído Adjunto da Direção da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia
2018 – abril – Membro da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas
2018 – maio – Colaboração no jornal *Correio dos Açores* com o texto Mães-mil
2018 – maio – Participação no Encontro de Autores Pedras Negras
2018 – junho – Participação no Azores Fringe Festival
2018 – outubro – Participação nos Colóquios da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Madalena (Ilha do Pico)
2018 – novembro – Participação na coletânea *O Livro da Amizade* (Casa Hintze Ribeiro)
2018 – novembro – Autor do texto do catálogo da exposição Lena Gal
2018 – novembro – Intervenção na Abertura da Exposição Lena Gal (Palácio do Egito – Oeiras)
2018 – dezembro - Participação na coletânea *Luz de Natal – Coletânea Lusófona* (Editora Sui Generis)
2019 – fevereiro – Palestra Livros Humanos: não me julgues pela capa (Escola Profissional da Câmara do Comércio de Ponta Delgada)
2019 – abril – Participação no 31º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Belmonte
2019 – abril – Declamação de Poesia / Sessão Pedagógica, a convite da CMPDL, na Escola Secundária das Laranjeiras
2019 – junho – Sessão Pública e Conversa Aberta na Feira do livro da Ribeira Grande
2019 – julho – Participação e apresentação de palestra no encontro internacional *Disquiet* (Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada)
2019 – julho – Apresentação da obra *As Casas do Povo da Ilha do Pico*, da autoria de José Carlos Costa (Casa do Povo do Pico da Pedra)
2019 – outubro – Participação no 32º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Ilha Graciosa
2019 – novembro – Participação na coletânea *Ideários*
2019 – novembro – Membro do Júri Contos da Montanha, Festival Montanha Pico Festival
2019 – novembro – Apresentação da obra *12 Meses 12 Histórias*, de Flávia Medeiros
2019 – dezembro – Apresentação da coletânea *Ideários* e declamação de poesia, no Palácio do Egito, Oeiras
2019 – dezembro – Defesa da Dissertação de Mestrado *Violante de Cysneiros: o outro lado do espelho de Côrtes-Rodrigues?*
2020 – fevereiro – Lançamento da obra *Contos da Imprudência*
(2021 “*Violante de Cysneiros: O Outro Lado do Espelho de Côrtes-Rodrigues?* Ed. Câmara Municipal de Vila Franca do Campo

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

Armando Côrtes-Rodrigues é uma personalidade do panorama literário açoriano e nacional, escassa em notoriedade, mas fértil em obra e qualidade criativa. Conscientes da sua importância cultural e reconhecendo a riqueza da sua produção no que diz respeito à diversidade de géneros trabalhados, às temáticas abordadas e aos "outros" criados, bem como admitindo a significância da sua ação ao nível da recolha etnográfica e da salvaguarda da identidade açoriana, investiu-se na concretização de uma exposição que dignificasse o legado do homem e do autor. Num tríptico metafórico, pretendeu-se a criação de um espaço expositivo que conciliasse área, objeto e homem-visitante, contemplativo e agente de cultura, produto e produtor, consciente. A mostra expositiva almeja exibir os objetos; apresentar um conceito e preservar uma memória. Deste modo, esta intervenção pretende, em primeiro lugar, apresentar o processo de criação da mesma e exibir, discutindo a pertinência da sua escolha, parcelas do espólio selecionado para a mesma, constituintes das coleções da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada e do Museu Carlos Machado, entidades parceiras, e, em segundo lugar, convidar, não só à visita à mesma, como à discussão acerca da vida e obra deste autor, contribuindo para uma mais eficaz difusão do seu legado.

CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ACORIANIDADE/CADERNOS-ACORIANOS-SUPLEMENTOS.HTML#](https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html#)

[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/1538/CADERNOS-ACORIANOS-32-PEDRO-PAULO-CAMARA.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-de-estudos-acorianos/1538/cadernos-acorianos-32-pedro-paulo-camara.pdf)

SÓCIO DA AICL –

VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL,

- MEMBRO DA COMISSÃO EXECUTIVA,

FAZ PARTE DO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

- SECRETÁRIO DO CONSELHO FISCAL

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU 22º COLÓQUIO SEIA 2014, 25º MONTALEGRE 2016, 26º NA LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO, 29º BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 34º PDL 2021

59

29. RENATO EPIFÂNIO – Presidente do MIL - Movimento Internacional Lusófono



BRAGANÇA 2009

Professor Universitário, Membro do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira.

Dirige a NOVA ÁGUIA: Revista de Cultura para o Século XXI.

Preside ao MIL: Movimento Internacional Lusófono desde a sua formalização jurídica (2010).

É, desde 2021, Membro do Conselho Supremo da SHIP: Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Bibliografia

Agostinho da Silva e o pensamento luso-brasileiro. Lisboa: Âncora, 2006

Repertório da Bibliografia Filosófica Portuguesa (2007),

Perspetivas sobre Agostinho da Silva (2008),

Visões de Agostinho da Silva. Sintra: Zéfiro, 2008

A reação contra o Positivismo e o Movimento da Renascença portuguesa. Sintra: Zéfiro, 2008

Harmonias e dissonâncias. Sintra: Zéfiro, 2008

Via aberta: de Marinho a Pessoa, da Finisterra ao Oriente (2009), Sintra: Zéfiro, 2009

A via lusófona: um novo horizonte para Portugal, Sintra: Zéfiro, 2010

Fernando Nobre - Diário de uma campanha. Sintra: Zéfiro, 2011

Convergência Lusófona (2012)

Convergência lusófona. Sintra: Zéfiro, 2014

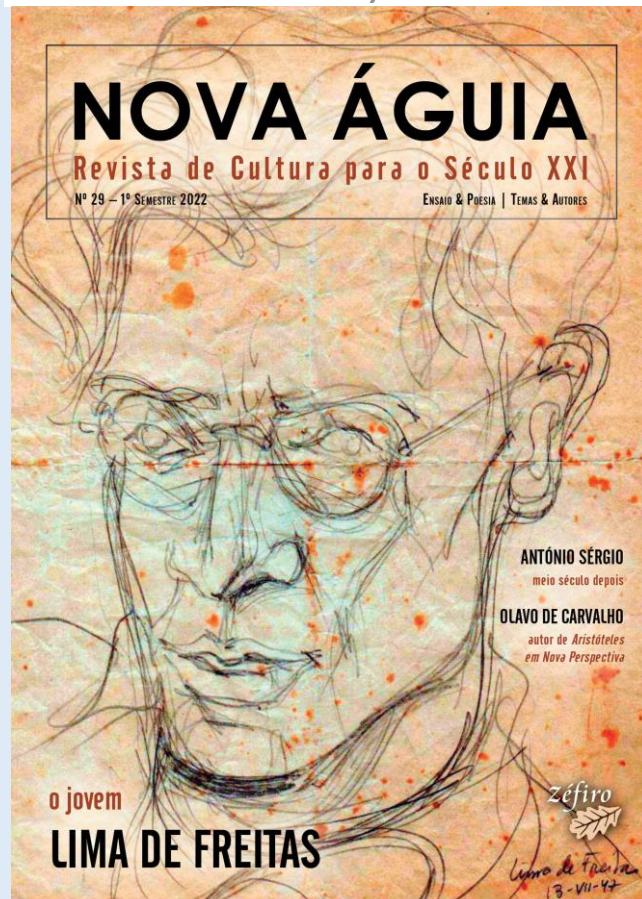
(Im)possíveis (trans)posições. Sintra: Zéfiro, 2014

A via lusófona II. Sintra: Zéfiro, 2015

A obra e o pensamento de **Eudoro de Sousa**. Sintra: Zéfiro, 2015
Convergência Lusófona (2016)
A via lusófona III. Sintra: Zéfiro, 2017
Tabula rasa. Sintra: Zéfiro, 2017
A Via Lusófona IV (2019),
Pensar de novo, pensar o novo: em tempos de pandemia (2021/ Brasil)
A Via Lusófona V (2022).

APRESENTA A REVISTA NOVA ÁGUIA: Revista de Cultura para o Século XXI, nº 29 (1º semestre de 2022) Renato Epifânio

Diretor da NOVA ÁGUIA, Presidente do MIL: Movimento Internacional Lusófono



No vigésimo nono número da NOVA ÁGUIA, começamos por dar destaque a Lima de Freitas, uma das figuras maiores da cultura lusófona do século XX – sobretudo, nas artes plásticas, onde mais se notabilizou –, publicando uma série de desenhos e poemas de juventude, devidamente enquadrados por três ensaios e um testemunho, desenhos em que se antecipa já o artista que todos nós viemos depois a conhecer e a admirar.

Em 2019, por ocasião dos cinquenta anos do falecimento de António Sérgio, o Instituto de Filosofia da Universidade do Porto promoveu um Colóquio sobre a sua Obra. Publicamos aqui quatro dos textos então apresentados, que, no seu conjunto, expressam bem o quanto António Sérgio continua a ser, meio século depois da sua partida, uma figura polarizadora.

Figura ainda mais polarizadora, para não dizer fraturante, foi a de Olavo de Carvalho, entretanto falecido a 24 de janeiro deste ano. Ainda em 2019, por ocasião do lançamento em Portugal da sua obra *Aristóteles em nova perspetiva*, foram apresentadas algumas perspetivas que, não ignorando toda essa polarização (sobretudo por razões políticas), procuraram ver mais além. Publicamos aqui seis dessas perspetivas então apresentadas – que, de facto, nos procuram dar uma visão mais ampla deste autor brasileiro.

Depois, evocamos uma dezena e meia de “Outros Vultos” – estes, mais consensuais – da cultura lusófona, nomeadamente de alguns que nos deixaram há pouco tempo – falamos de António Osório, Fernando Echevarría, José-Augusto França, José Carlos Rodrigues, Pedro Tamen e Manuel Ferreira Patrício (já em destaque no número anterior). Em “Outros Voos”, publicamos mais de uma dúzia de textos sobre as mais diversas temáticas e, em “Extravoo”, publicamos uma entrevista a Pinharanda Gomes, um dos Vultos de sempre da NOVA ÁGUIA.

De seguida, no “Bibliáguio”, damos destaque a algumas obras lançadas recentemente com a chancela do MIL – falamos, desde logo, de *A Vida Imaginada: textos sobre teatro e literatura; Interrogação e Discurso: estudos sobre filosofia luso-brasileira e ibérica; A saudade na poesia lusófona africana e outros estudos sobre a saudade*, de António Braz Teixeira; e de *Os Irmãos Arriaga: Filosofia, História e Literatura*, obra resultante do V Colóquio do Atlântico, entretanto lançada no final de 2021, no VI Colóquio, sobre “Antero de Quental e os seus Intérpretes”, a par de outra obra aqui apresentada: *Estudos sobre Antero*, de Joel Serrão. Isto sem esquecer os dois mais recentes títulos da Coleção NOVA ÁGUIA: *A Via Lusófona V* e *Tabula Rasa III*.

Por fim, na nova secção inaugurada no número anterior (“Moradas: Caderno Poético e Visual”), publicamos uma série de poemas de José Carlos Pereira, ilustrados por desenhos de Filipe Romão. Isto sem igualmente esquecer os outros poemas publicados ao longo deste número da revista (no “Poemáguio”), nem a recordação de alguns dos momentos mais marcantes no último semestre (no “Memoriáguio”). Em suma: prestes a chegar ao seu trigésimo número, a NOVA ÁGUIA continua, cada vez mais, a cumprir o seu voo, a sua promessa. Gratos a todos vós, por isso.

TOMOU PARTE NO 12º COLÓQUIO EM BRAGANÇA 2009

30. ROLF KEMMLER, ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA, UTAD VILA REAL – ALEMANHA



20º SEIA 2013



24º GRACIOSA 2015



19º MAIA 2013



25º MONTALEGRE 2016



32º GRACIOSA 2019



MONTALEGRE 2016



MACAU 2011



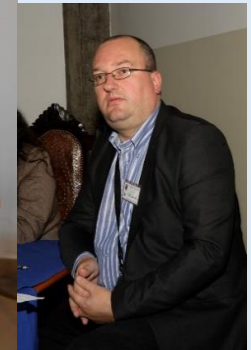
BELMONTE 2017



GALIZA 2012



28º VILA DO PORTO 2017



19º MAIA 2013

ROLF KEMMLER, Nascido em Reutlingen (Alemanha) em 23 setembro de 1967, Rolf Kemmler atualmente é desempregado, sendo membro integrado e Secretário do Centro de Estudos em Letras (CEL) da UTAD. É agregado em Ciências da Linguagem pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro desde 9 de abril de 2014 e possui dos graus de doutor. Desde 6 de julho de 2005 é *Doktor der Philosophie* (Dr. phil.) pela área das Ciências da Linguagem e da Literatura Universidade de Bremen (Alemanha). Recentemente, em 9 de novembro de 2018, defendeu com máximo sucesso na Universidade de Vigo (Galiza) a sua tese de doutoramento dedicada aos inícios da aprendizagem e do ensino do alemão em Portugal. A sua formação académica básica na Eberhard-Karls-Universität Tübingen (Alemanha) terminou com o grau de *Magister Artium* (M.A.) em Filologia Românica em 1997. Com vasto número de publicações originais desde 1996, que se debruçam sobretudo a questões pertencentes à historiografia linguística, é especialista nas áreas da história da ortografia da língua portuguesa desde o século XVI até ao século XXI e da história das tradições gramaticográficas portuguesa e latino-portuguesa dos séculos XVI-XIX. Mais recentemente, tem-se dedicado ainda ao estudo de aspetos da literatura de viagens anglófona novecentista sobre os Açores e à investigação sobre a aprendizagem e o ensino das línguas modernas em Portugal (línguas alemã, francesa e inglesa). Sócio Correspondente Estrangeiro da Academia das Ciências de Lisboa, pertence ainda a um número considerável de associações e agremiações científicas de relevo nacional e internacional, sendo sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Ponta Delgada, São Miguel, Açores), do Instituto Açoriano de Cultura (Angra do Heroísmo, Terceira, Açores). É sócio fundador da Associação Alemã de Lusitanistas (Frankfurt, Alemanha) e da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (Lomba da Maia, São Miguel, Açores). Curriculum Vitæ na plataforma CiênciaVitae: <https://www.cienciavitae.pt/pt/E316-9F0E-D49> Curriculum Vitæ na plataforma ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4389-6551> 175-190.



25º FUNDÃO 2015



27º BELMONTE 2017



15º MACAU 2010 17º LAGOA 2012

George Lloyd Hodges e os Açores em Narrative of the Expedition to Portugal in 1832 (1833)

Programa (biografias e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

Em 1833, o futuro diplomata britânico George Lloyd Hodges (1790-1862) publicou a sua Narrative of the Expedition to Portugal in 1832 under the Orders of His Imperial Majesty Dom Pedro, Duke of Braganza, uma obra em dois volumes que se baseia nas experiências do autor no âmbito da presença a expedição montada pelo rei D. Pedro IV (1826-1828, reinou em Portugal de 26 de Abril a 2 de Maio de 1826). Na nossa comunicação pretendemos apresentar a obra e o seu autor, assim como identificar as observações mais relevantes que este autor britânico tece sobre a ilha de São Miguel e os seus habitantes.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL -

PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2017-2020.

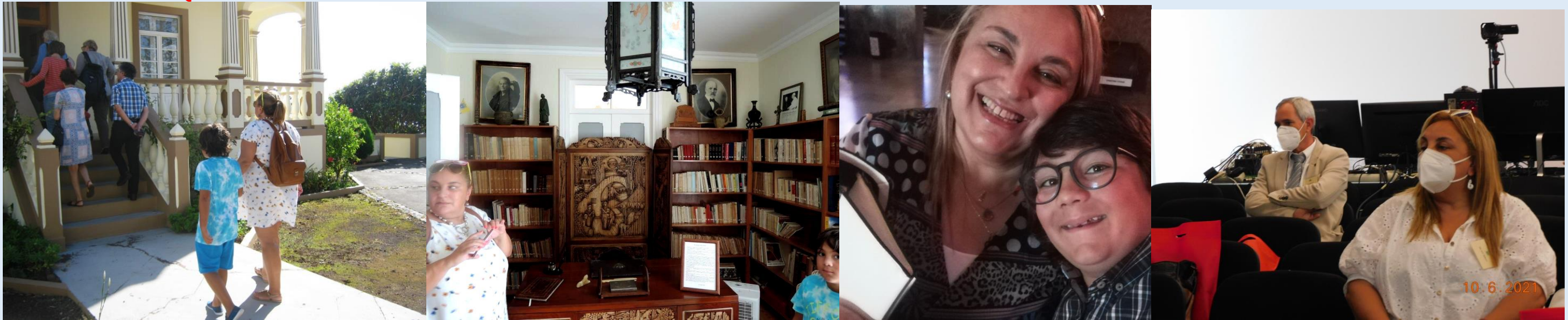
- VOGAL DA DIREÇÃO DA AICL -

- FAZ PARTE DO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU NO 14º COLÓQUIO EM BRAGANÇA 2010, 15º EM MACAU 2011, 16º SANTA MARIA (AÇORES) 2011, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 18º NA GALIZA 2012, 19º MAIA 2013 (AÇORES), 20º SEIA 2013, 21º EM MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES), 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2015, 24º GRACIOSA (AÇORES) 2015, MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018 E 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 34º PDL 2021

31. SÃO JOSÉ MARQUES, BELMONTE, PRESENCIAL convidada



34- PDL 2021

ESTEVE PRESENTE PELA PRIMEIRA VEZ NO 30º NA MADALENA DO PICO, PRESETE NO 33º BELMONTE 2021 E 34º PDL 2021

32. **SÉRGIO REZENDES, HISTORIADOR, VEREADOR DA CULTURA C M PONTA DELGADA, HISTORIADOR, IHC – Instituto de História Contemporânea, Investigador Integrado História, Territórios e Comunidades srezenDES@hotmail.com**

Sérgio Alberto Fontes Rezendes nasceu em Ponta Delgada, Açores, e é Licenciado em História e Ciências Sociais (Via Ensino); Mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento e Doutor em História Insular e Atlântica (séculos XV-XX) pela Universidade dos Açores, onde já lecionou.

Entre 2000 e 2010 foi subdiretor do Museu Militar dos Açores, tendo transitado pelo Museu Militar de Lisboa e Arquivo Histórico Militar.

Desde 2010, é docente de História no Colégio do Castanheiro em Ponta Delgada.

A sua produção museológica e bibliográfica centraliza-se na I metade do século XX, articulando a Etnografia e a História regional com a nacional e internacional, nomeadamente durante as Guerras Mundiais e enquanto destino de degredo e prisão política.

Pelo despacho n.º 1311/2014 de 30 de julho de 2014 da Secretaria Regional da Educação e Cultura do Governo Regional dos Açores, foi nomeado membro da Comissão Científica e Pedagógica responsável pelas orientações curriculares e metodológicas da disciplina de "História, Geografia e Cultura dos Açores" e pelo despacho n.º 30/SEADN/2014 da Defesa Nacional, vogal da Comissão de Turismo Militar dos Açores.

Como Presidente do Núcleo dos Açores da Liga dos Reservistas de Portugal, é representante nacional junto do DEFSEC - Defense Attitudes and Security Issues Committee do CIOR – NATO e Embaixador desta, junto às escolas. Da vasta bibliografia produzida, destacam-se as duas edições da Grande Guerra nos Açores: Memória e Património Militar (Letras Lavadas, 2014; Caleidoscópio, 2016); Ponta Delgada, no Centenário de todas as Mudanças (CMPD, 2017); Receios, privações e miséria num ambiente de prevenção armada: a II Guerra Mundial nos Açores (Caleidoscópio, 2019) e o Depósito de Concentrados Alemães na ilha Terceira: a História de uma reclusão forçada (Caleidoscópio, 2019), para além da coordenação de outras obras como A Grande Guerra e os Açores – da Estratégia Naval à Gripe Espanhola (Letras Lavadas, 2019). Já em 2020, "Açores e Macaronésia, Terras de Degredo Político em 1930" em Questões de Identidade Insular na Macaronésia (Coord. DUARTE, N., Santa Casa da Misericórdia das Velas & CHAM).

A 04 de setembro de 2020 iniciou Pós Doutoramento na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a tese "Revirvalho e Pós Revirvalho nos Açores: Deportação e Prisão na I República e Estado Novo (1913 – 1945)".

BIBLIOGRAFIA SÉRGIO REZENDES

Áreas de Investigação - História Militar Açoriana:

- Fortificação da Idade Moderna;
- I Guerra Mundial nos Açores;
- II Guerra Mundial nos Açores;
- A Guerra Fria nos Açores;
- Campos de prisioneiros nas ilhas.

- Património e Museologia:

- O Património Imaterial das ilhas: crenças, medos e religiosidade;
- O Património Imóvel e Religioso das ilhas: repercussões na emigração Santacatarinense (Brasil);
- O Património Imóvel e Móvel: a constituição de roteiros por freguesias e a construção de núcleos museológicos locais.

Registo ORCID [0000-0002-8821-709X](https://orcid.org/0000-0002-8821-709X) 2017/2018 - em atualização

Alguma bibliografia:

(1999). "O Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira, as memórias de uma reclusão forçada," Insulana vol. LVII. Ponta Delgada, ICPD: 67-143

(2003), "O Depósito de Concentrados Alemães em Angra do Heroísmo". Jornal do Exército nº 524 dezº 16-18.

(2004), "A História de uma mudança atual: a transferência do B.I.I. nº 18 para o quartel dos Arrifes em S. Miguel". Boletim do Regimento de Guarnição nº 2, nº 2- II Série, junº: 89-96

(2004), "Anais da História do Regimento de Guarnição nº 2: o 2º Batalhão Independente de Infantaria nº 18, Expedicionário a Angola 1946". Boletim do Regimento de Guarnição nº 2 II Série, junº 97-105.



34º PONTA DELGADA 2021

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia



30º MADALENA DO PICO 2018



10.6.2021



10.6.2021



10.6.2021



10.6.2021

34º PONTA DELGADA 2021

(2004), "A Bateria de Costa de Ponta Delgada". *Jornal do Exército* nº 525 janº: 12-16
 (2004), "O Alto da Mãe de Deus em Ponta Delgada". *Atlântida* vol. XLIV. Angra do Heroísmo, IAC: 93 a 122
 (2005). "O convento de S João". *Insulana*. ICPD nº 61: 15-38
 (2006). "Ao serviço da Nação". *Motociclismo* jan.º nº 177. *Motopress* Lisboa
 (2007). "O património fortificado na ilha Terceira: o passado e o presente", *Conferência Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo*, 25 julº,
 (2008). "A bateria da Castanheira em Ponta Delgada: da II Guerra à atualidade". *Atlântida* vol. LIII. Angra do Heroísmo IAC: 207 a 222
 (2008). "A Grande Guerra nos Açores. Memória Histórica e Património Militar". Tese de Mestrado. Texto Policopiado. Universidade dos Açores.
 (2009). "A fortificação da idade moderna nos Açores: O caso específico das ilhas de São Miguel, Terceira e São Jorge", *V Bial de Turismo Rural Atlântico* 15-17 outº
 (2010). "O Museu Militar dos Açores e a fortaleza quinhentista de São Brás em Ponta Delgada", *VI Seminário Regional de Cidades Fortificadas, 1º Encontro Técnico de Gestores de Fortificações, Univ. Federal de Santa Catarina, Floripa*, 31 mar - 2 abr,
 (2010). "A fortificação da idade moderna nos Açores: o caso específico das ilhas de São Miguel, Terceira e São Jorge", *VI Seminário Regional de Cidades Fortificadas, Universidade Federal de Santa Catarina, Floripa, Brasil*, 31 mar a 2 abr,
 (2010). "As fortificações militares da idade moderna: as ilhas dos Açores como ponto de transição para o Brasil", *palestra de Mestrado, Universidade de Univille, em Joinville, Santa Catarina*, 2 abr.
 (2010). "Memórias de uma avó: Água Retorta nos tempos de uma menina", *II Congresso Internacional A voz dos Avós: Migração e Património Cultural, Fundação Pró Dignitate*
 (2010). "A Grande Guerra nos Açores", *Palestra na Biblioteca Municipal de Ponta Delgada* 9 junº
 (2010). "O depósito de concentrados alemães na ilha Terceira 1916-1919: Memórias de uma reclusão forçada", *I Jornadas Luso-alemãs*, 12 novº, Universidade dos Açores.
 (2010). "A Grande Guerra nos Açores: aspetos da evolução político-militar", *Congresso A República e as ilhas: História e Memória*, 17 dezº CEGF e Universidade dos Açores.
 (2010). "Em memória de um Ás da aviação nos Açores". *Jornal do Exército* nº 592, fevº, *Exército Português*: 20-23
 (2010). "O motociclo militar", *Frontline*, nº 22, maio, *HV-Press, Lisboa*, 42-46
 (2010). "Um hospital da II Guerra Mundial, nos Açores", *Frontline* nº 19, fevº, *HV-Press, Lisboa*, 42-46.
 (2010), "A fortificação da Idade Moderna nos Açores: o caso específico das Ilhas de São Miguel, Terceira e São Jorge", *Insulana, ICPD*

Programa (biodados e sinopses) do 35º colóquio da lusofonia

- (2011). "Ou-139 e a odisseia dos marinheiros do Augusto De Castilho: A Grande Guerra Nos Açores no âmbito das II Jornadas Luso-alemãs", palestra 11 novº, Dept.º de Línguas e Literaturas Moderna. Universidade dos Açores
- (2011). "A Grande Guerra Nos Açores: aspetos da evolução político-militar", Palestra 5 abr, Colóquio Internacional "Os Açores, a 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto Internacional", Angra Do Heroísmo, Terceira.
- (2011). "O Farol Da Ferraria na senda do futuro: do passado ao presente", Palestra 27 novº, Comemorações dos 110 anos Marinha de Guerra Portuguesa
- (2011). "Os Açores na II Guerra Mundial: a ação da 5ª coluna e o tiroteio nas Capelas". Boletim Do Regimento De Guarnição nº 1, III Série, junº: 61-68.
- (2012). "A Arquitetura Militar Dos Açores", palestra 15 junº Turismo Cultural e Arqueologia, org. Direção Regional do Turismo, Arqueomac, Madeira
- (2012). "Os Açores nos primórdios da aviação: dos primeiros contactos às viagens de exploração alemãs, palestra 18 maio". 3ª Jornadas Luso-alemãs, Univ. dos Açores
- (2012). "O Jornal O Templo: o papel de uma mulher no tempo das nossas avós", III Congresso Internacional "A Voz dos Avós: Gerações e Migrações", Univ. dos Açores
- (2012). "Memória de uma avó: Água Retorta nos tempos de uma menina". A Voz Dos Avós. Migração, Memória e Património. Cultural. Colóquio; Fundação Pro Dignitate, Gráfica de Coimbra 2, Lisboa: 193-208
- (2012). "As fortificações militares na idade moderna, os casos de São Miguel e Santa Maria". Palestra 15 ago. Biblioteca Municipal de Vila do Porto
- (2012). "As fortificações militares na idade moderna. as ilhas dos Açores como ensaio da experiência portuguesa: o caso da Graciosa". Palestra 21 ago Centro Cultural da ilha Graciosa.
- (2012). "German Technology in the Azores between the two World Wars", Seminário Internacional "German Science in Southern Europe" FCSH-UNL
- (2012). "Os Açores a ligar o mundo: do cabo telegráfico do séc. XIX À TSF da 1ª metade do séc. XX", Seminário Internacional "Ligar o Mundo", IHC, FPC.
- (2013). "Os Açores, A 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional", 1º Congresso 1ª República e Republicanismo, org. CEIS 20, Universidade de Coimbra, IHC, FCSH-UNL
- (2014). "Os Açores, A 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional, seminário internacional "As relações transatlânticas entre a Europa, a América e as ilhas do Atlântico", Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea, Vila do Porto, Açores.
- (2014). "Os Açores entre Guerras", II Encontro A Europa no Mundo, A Europa entre Guerras 1919-1939, UNL
- (2014). "A Lagoa e a I Guerra Mundial nos Açores: ecos e memória da I república nas relações transatlânticas", Jornadas De História Local, Cineteatro Lagoense, Lagoa
- (2014). "A Grande Guerra nos Açores: aspetos da evolução político-militar", "Small power is a power? the role and resilience of small and medium powers during the Great War 1914-1918", Palestra 30 setº, Instituto De Defesa Nacional, Lisboa.
- (2014). "A Gripe Espanhola nos Açores: Memória e património durante a grande Guerra", 2º Congresso 1ª República E Republicanismo, Biblioteca Nacional, Lisboa
- (2014). "A grande Guerra nos Açores e a concentração de prisioneiros alemães na ilha Terceira", Prisoners of war in the twentieth century, actors, concepts and changes, FCSH-UNL, Lisboa
- (2014). O Depósito de Concentrados Alemães em Angra do Heroísmo, Açores, Prisoners of war in the twentieth century, actors, concepts and changes, FCSH-UNL, Lisboa
- (2014). A Tecnologia Alemã nos Açores entre as duas guerras mundiais, A angústia da influência. política, cultura e ciência nas relações da Alemanha com a Europa do Sul 1933-1945. Frankfurt. Peter Lang Edition
- (2014). "A Grande Guerra nos Açores: aspetos da evolução político-militar" Anais do Clube Militar Naval, julº dezº, Lisboa: 521 - 567.
- (2014). A Grande Guerra Nos Açores: Memória Histórica e Património Militar, Letras Lavadas, Ponta Delgada.
- (2015). "A Fortificação da idade moderna nos Açores: o caso da ilha das Flores, das fortificações militares ao Geoturismo: Património Histórico, Cultural e Ambiental da ilha das Flores", 9.º Encontro Cultural, Associação dos Amigos da Ilha das Flores.
- (2015). "A Grande Guerra nos Açores e a concentração de prisioneiros alemães na ilha Terceira", palestra 20 junº Museu Militar dos Açores, Ponta Delgada
- (2015). "Lieutenant Walter S. Poague, of the US Marine Corps: an American view of Azores in 1918", Seminário Turismo, Lazer E Guerra, IHC, FCSH-UNL, Lisboa
- (2015). "A I Guerra Mundial nos Açores: aspetos da evolução político-militar", palestra 4 julº Museu da Graciosa, Açores
- (2015). "A Ilha Graciosa durante a II Guerra Mundial 1939-1945", palestra 6 julº. Museu da Graciosa, Açores.
- (2015). "À Conversa...Santa Maria nas duas guerras mundiais", palestra 23 julº Biblioteca Municipal de Vila do Porto
- (2015). "O bombardeamento de Ponta Delgada na Grande Guerra". Debater a História nº 7, Vila Nova de Gaia: 50-58.
- (2015). "Os Açores, a 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional", in República e Republicanismo, Lisboa, Ed. Caleidoscópio: 221-226.
- (2016). "Os Açores, a 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional", Congresso Internacional A Guerra no Mar: combates e poder naval nos sécs. XIX e XX, IHC, Centro Cultural de Cascais.
- (2016). "Os Açores na II Guerra Mundial", A Rádio de ontem, a rádio de hoje, Colóquio comemorativo dos 75 anos do Emissor Regional dos Açores (RDP), SATA, BPARPD
- (2016). "A Emissora Nacional e os Açores na II Guerra Mundial", Seminário de Investigação Permanente Grupo Economia, Sociedade, Património e Inovação, IHC

APRESENTA "Os Açores na Atlânticidade do mar Português (1914-1991).

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

ESTEVE PRESENTE NO 13º COLÓQUIO EM FLORIANÓPOLIS, BRASIL 2010 QUANDO O CONGRESSO DO PROJETO FORTALEZAS SE REALIZOU EM SIMULTÂNEO COM O 13º COLÓQUIO. PARTICIPOU NO 30º COLÓQUIO NA MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019 E 34º PONTA DELGADA 2021